

Prática de Ensino Supervisionada de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico

Sandra Cristina Pereira da Palma Rodrigues

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Inglês e de
Espanhol no Ensino Básico

Orientado por:

Elisabete do Rosário Mendes Silva

Nelson Luís de Castro Parra

Bragança

junho 2014

Function and form, action and knowledge are mutually dependent. Action without knowledge is blind, vacuous. Knowledge without action is sterile. Finding the correct balance is the key to successful learning and teaching.

JOHN TRIM in Language Teaching: Does a New Century Call for a New Agenda? EYL Dissemination Conference, Rotterdam, 2001

Agradecimentos

À bondade e ao amor divino pela força de espírito que me tem dado, minha luz.

Ao meu marido e ao meu filho pelo amor eterno e pela presença constante ao meu lado, meus mastros fortes e inquebráveis.

Aos meus pais, pelo carinho e pelo apoio incondicional, meu porto seguro.

À professora Elisabete Silva e às minhas professoras cooperantes, Otelinda Costa e Isabel Cabo, pela dedicação, pela disponibilidade e pelo profissionalismo demonstrado, meus ventos favoráveis.

Aos meus alunos pela motivação que me deram e pelos desafios que me impuseram, minhas ondas do mar.

Aos meus amigos, pelas ideias partilhadas, pelos conselhos, pelas experiências passadas juntas, minha fiel tripulação.

A todos quantos, direta ou indiretamente, com a sua ajuda e boa vontade, me ajudaram a concretizar este projeto.

Resumo

Nas últimas décadas, as tecnologias digitais têm revolucionado, progressivamente, a Sociedade da Informação e estão, cada vez mais, presentes não só no quotidiano dos jovens, os Nativos digitais (Prensky, 2006), mas também na vida escolar. Neste contexto, julga-se que a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras e um auxílio precioso no desenvolvimento de diversas competências. O presente Relatório, elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico, apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, pretende dar a conhecer alguns recursos tecnológicos utilizados na lecionação das disciplinas de Inglês e de Espanhol como línguas estrangeiras. Avaliam-se os seus resultados no processo de ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras e mencionam-se os constrangimentos encontrados na sua implementação.

Palavras-chave: Sociedade da Informação. TIC. Integração. Processo de ensino/aprendizagem. Línguas Estrangeiras.

Abstract

In the last decades, digital technologies have gradually revolutionized the Information Society and they are becoming increasingly more present not only in the daily lives of the young people, i.e. the ‘digital natives’ (Prensky, 2006), but also in school life. In this context, one believes that the integration of information and communication technologies (ICTs) is an added value in the teaching-learning process of foreign languages and a valuable support for the development of several skills. This report, which was drawn up within the context of the Supervised Teaching Practice of the Master in Teaching of English and Spanish in Basic School, presented to the School of Education of the Polytechnic Institute of Bragança, aims to show some of the technological resources used for teaching English and Spanish as foreign languages. The results of this practice in the teaching and learning of foreign languages are assessed and constraints found in its implementation are also mentioned in this report.

Keywords: Information Society. ICTs. Integration. Teaching-Learning Process. Foreign languages.

Resumen

En las últimas décadas, las tecnologías digitales han revolucionado, progresivamente, la Sociedad de Información y están, cada vez más, presentes no solo en el cotidiano de los jóvenes, los *digital natives* (Prensky, 2006), sino también en la vida escolar. En este contexto, se cree que la integración de las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC) es una plusvalía en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras y una herramienta preciosa en el desarrollo de diversas competencias. El presente informe elaborado en el ámbito de la Práctica de Enseñanza de Supervisión del Máster en Enseñanza de Inglés y Español en la Enseñanza Primaria y en la Enseñanza Secundaria Obligatoria de la *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança* tiene como objetivo dar a conocer los recursos tecnológicos utilizados a la hora de enseñar las asignaturas de Inglés y Español como lenguas extranjeras. Se evalúan los resultados de aprendizaje en el proceso de enseñanza/aprendizaje de las lenguas extranjeras y se mencionan los problemas o dificultades hallados en su implementación.

Palabras clave: Sociedad de Información. Integración. TIC. Proceso de Enseñanza/Aprendizaje. Lenguas extranjeras.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Resumen	vi
ÍNDICE GERAL	vii
Introdução.....	1
1. As TIC e o processo de ensino/aprendizagem nas Línguas Estrangeiras	3
1.1 As tecnologias no ensino das línguas: uma perspetiva diacrónica	4
1.2 Articulação e integração das TIC no ensino das LE: vantagens e novos desafios .	7
1.2.1 Vantagens da integração das TIC na prática letiva.....	11
1.2.2 Mudança de papéis do professor e do aluno.....	12
1.3 Potencialidades dos recursos tecnológicos e interativos na prática letiva	13
1.3.1 Computador e <i>softwares</i>	14
1.3.2 Processador de Texto – <i>Microsoft Word</i>	15
1.3.3 <i>PowerPoint</i> e <i>Prezi</i>	16
1.3.4 Criação de materiais interativos com os programas <i>JClic</i> e <i>Edilim</i>	17
1.3.5 Internet e a <i>Web 2.0</i>	18
1.3.6 O correio eletrónico	20
1.3.7 Blogues	20
1.3.8 Quadro interativo	21
1.4 As TIC e os diferentes métodos de ensino.....	22
1.5 A integração das TIC no ensino/ aprendizagem de LE e os programas de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico.....	27
1.5.1 As TIC nas orientações programáticas do inglês.....	28
1.5.2 As TIC nas orientações programáticas do espanhol.....	32
2. Descrição da Prática de Ensino Supervisionada e análise crítica.....	34
2.1 A PES no ensino do espanhol no 1.º CEB.....	36
2.1.1 Contextualização escolar	36
2.1.2 Descrição das aulas implementadas e respetiva apreciação crítica	38
2.2 A PES no ensino do inglês no 2.º CEB	45
2.2.1 Contextualização escolar	45
2.2.2 Descrição das aulas implementadas e respetiva apreciação crítica	48
2.3 A PES no ensino do espanhol no 2.º CEB.....	58
2.3.1 Contextualização escolar	58

2.3.2 Descrição das aulas implementadas e respetiva apreciação crítica	59
2.4 A PES no ensino do espanhol no 3.º CEB.....	65
2.4.1 Contextualização escolar	65
2.4.2 Descrição das aulas implementadas e respetiva apreciação crítica	68
2.5 Reflexão final	81
Conclusão	88
BIBLIOGRAFIA	91
Bibliografia geral.....	91
Sitografia	94
APÊNDICES	95
Apêndice A – Documento de apresentação do projeto de Espanhol no 1.º CEB.....	95
Apêndice B – Objetivos do Clube de Espanhol no 1.º CEB	96
Apêndice C – Planificação do Clube de Espanhol no 1.º CEB	97
Apêndice D – Utilização do <i>Prezi</i>	98
Apêndice E – Exemplos de integração do quadro interativo ou do software Interwrite (utilizado habitualmente para quadros interativos)	99
Apêndice F – Exemplos de integração dos <i>softwares JClick e Edilim</i>	100
Apêndice G – Exemplos de utilização do <i>software PowerPoint</i>	101
Apêndice H – Exemplos da integração do correio eletrónico	102
Apêndice I - Blogue (http://sandrapalmarodrigues.blogspot.pt) criado para o desenvolvimento da escrita e como divulgação de diversos conteúdos relacionados com os temas lecionados na sala de aula.	103
Apêndice J–Documento de auto avaliação das atividades desenvolvidas nas PES e respetiva análise.....	104

Introdução

Como docente tenho tido sempre a preocupação de aperfeiçoar o meu desempenho profissional com o intuito de compreender melhor os meus alunos, de optar por estratégias mais adequadas e de selecionar propostas de aprendizagem tanto significativas como estruturantes. Para além disso, tenho-me esforçado para suscitar nos discentes a vontade de aprenderem línguas estrangeiras, incitar o desenvolvimento das competências necessárias para a sua aprendizagem, e contribuir, assim, para uma melhor consciencialização dos processos e estratégias de aprendizagem.

No percurso da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico, impus-me um novo desafio para o desenvolvimento da minha *praxis*: integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na minha prática letiva e articular, conscientemente, recursos mais convencionais (como o livro, as fichas de trabalho e o quadro preto) com instrumentos tecnológicos (como o computador portátil, *softwares JClic, Edilim, PowerPoint e Prezi*, o blogue, o quadro interativo, o correio eletrónico, entre outros), conjugando-os de forma estimulante e equilibrada de tal modo que facilitem e melhorem o processo de ensino/aprendizagem.

Em termos metodológicos e didáticos, as minhas convicções quanto aos métodos de ensino e as certezas quanto às atividades que resultam junto dos alunos continuaram a estar presentes no meu *modus operandi*, mas pretendi perspetivá-las e experienciá-las sob um novo ângulo, ou seja, articuladas com as novas tecnologias.

As razões que me levaram a querer aproveitar as TIC pedagogicamente no ensino do Inglês e do Espanhol enquanto línguas estrangeiras são diversas. Primeiramente, as novidades tecnológicas sempre foram aproveitadas para a educação desde a invenção da escrita passando pela descoberta da imprensa até ao aparecimento do computador (A. Sánchez, 2009). Em pleno século XXI, numa Sociedade da Informação que depende fundamentalmente de tecnologias digitais, encontramos alunos, os Nativos digitais (Prensky, 2006), que revelam, cada vez mais cedo, uma predisposição para a utilização de equipamentos tecnológicos, ou seja, usam o computador, navegam na net, jogam *online*, comunicam com o telemóvel, têm *facebook* e leitor mp4 para ouvir música. Este conhecimento digital contribuirá certamente no futuro para um melhor desempenho das suas funções no mundo laboral, visto que, em

muitas profissões, as novas tecnologias constituem ferramentas primordiais. Assim, parece-me descabido que o ensino permaneça afastado da vida quotidiana, e, nomeadamente, da vida dos discentes. Desta forma, preparar os alunos para a era digital implica novos desafios e exigências para os docentes que querem aproveitar as potencialidades das TIC.

Nas últimas décadas, na maioria das escolas portuguesas houve uma introdução progressiva da tecnologia na escola e, conseqüentemente, na sala de aula. Contudo, os computadores são, frequentemente, usados apenas como mais um recurso ou um simples instrumento. O que se pretende é explorar as potencialidades das TIC para serem usadas na construção dos conhecimentos, incrementando e auxiliando a aprendizagem dos alunos. Desta forma, ocorrerá uma integração das TIC e não apenas uma simples utilização das mesmas.

O papel do professor será necessariamente distinto e os alunos serão o centro do processo de ensino/aprendizagem ao manipularem as TIC para a concretização de diversas atividades dentro e fora da sala de aula. Contudo, nem sempre é fácil concretizar-se uma plena integração das TIC no contexto devido à existência de alguns constrangimentos.

O presente relatório constitui uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da PES, onde procurei como anteriormente mencionado, integrar as TIC no processo de ensino/aprendizagem das disciplinas de inglês e de espanhol como línguas estrangeiras no Ensino Básico, apoiada não só na formação teórica levada a cabo, que inclui a análise dos Programas de inglês e de espanhol para os diferentes ciclos do Ensino Básico, mas também nas experiências de ensino adquiridas ao longo da minha prática letiva e enquanto professora de inglês e de alemão.

Pretendi explorar as potencialidades de diversas ferramentas tecnológicas, nomeadamente o computador e os *softwares Microsoft Word, PowerPoint, Prezi, JClick, Edilim*, a *Web 2.0*, o quadro interativo, o blogue e o correio eletrónico para proporcionar momentos de aprendizagem apelativos e enriquecedores, criar uma variedade de atividades mais abertas e dinâmicas, envolver os alunos no seu processo de aprendizagem, bem como permitir o desenvolvimento das competências básicas da comunicação no âmbito da receção, mediação, produção e interação. Em suma, facilitar e melhorar, tanto quanto possível, o processo de ensino/aprendizagem através da integração das TIC com outros recursos ditos tradicionais.

Por fim, pretendo apresentar diversas reflexões críticas finais sobre as práticas de ensino supervisionadas realizadas de forma a tirar conclusões sobre as vantagens da integração das TIC na prática letiva e sobre alguns constrangimentos sentidos.

A organização do relatório parte desta introdução para o enquadramento teórico do tema, desenhando uma perspectiva histórica das tecnologias no ensino das línguas, mencionando algumas vantagens da integração das TIC no processo de ensino/aprendizagem e referindo determinadas potencialidades dos recursos tecnológicos utilizados na prática de ensino supervisionada.

De seguida, defino a abordagem metodológica de ensino na qual me integro: o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT). Destaco ainda a importância, dentro da Conceção Construtivista, a teoria de Aprendizagem Significativa, bem como a aprendizagem cooperativa e a Aprendizagem Integrada de Conteúdos Linguísticos e Curriculares.

Posteriormente, analiso os programas de inglês (2.º CEB) e de espanhol (1.º, 2.º e 3.º CEB), evidenciando, segundo os mesmos, aspetos fundamentais a ter em conta durante a preparação e a lecionação das aulas, destacando o papel das TIC e os elementos com ele relacionados.

Apresentar-se-ão ainda as experiências que decorreram da PES: a contextualização escolar, a descrição das aulas implementadas e a respetiva apreciação crítica das diferentes práticas, seguidas de uma reflexão final sobre os resultados das mesmas.

Por fim, e tendo em conta a fundamentação teórica e a análise reflexiva das práticas de ensino, apresentar-se-ão as respetivas conclusões.

1. As TIC e o processo de ensino/aprendizagem nas Línguas Estrangeiras

A Sociedade da Informação, caracterizada pela globalidade, velocidade e pela formação permanente, pois este mundo pauta-se também pela rápida desatualização.

De acordo com Alves (2006: 1):

esta nova realidade circundante implica saberes distintos que passam por novas formas de criar, produzir e gerir, novos mecanismos de entretenimento e estilos de vida, novos métodos de organização do trabalho, fontes de conhecimento e estilos de aprendizagem.

Deste modo, é necessário uma formação global e multidisciplinar, bem como uma mudança de atitude pautada pela cooperação, pela partilha de saberes e pelo desenvolvimento de um espírito crítico e dinâmico. Todos devem adquirir as competências básicas tradicionais como ler, escrever, calcular, mas também desenvolver competências recentes cada vez mais valorizadas (Alves, 2006), que frequentemente transcendem a função ou área do trabalhador. Assim, torna-se imprescindível que nesta sociedade globalizante e tecnológica o indivíduo seja capaz de comunicar em diferentes línguas, bem como possuir conhecimentos informáticos para se poder integrar num mercado de trabalho cada vez mais complexo e exigente.

Neste contexto, não é de estranhar que o mundo da Escola tenha também sofrido alterações com a influência de diversas tecnologias, visível na implementação de políticas nacionais como o *Projeto Minerva*, *CRIE*, *Plano Tecnológico para a Educação*, *Computador Magalhães*, de políticas institucionais de Agrupamentos ou de Escolas, através da implementação de diversos projetos ou planos tecnológicos, e por fim no uso individual por parte dos docentes.

Nos últimos anos têm surgido outras iniciativas como *Aprender e Inovar com TIC* (2010) que tem como finalidade a promoção da utilização educativa das TIC, com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos, através da rentabilização dos equipamentos disponíveis nas escolas ou ainda no presente o projeto *Ensinar e Aprender com Quadros Interativos – Competição de Flipcharts* que consiste na criação de recursos digitais destinados a serem usados nos quadros interativos.

Desta forma, as tecnologias têm sido, igualmente, cada vez mais incorporadas no ensino das línguas estrangeiras (LE), modificando-o como tinha sido previsto no início do século XXI por diversos teóricos que vinham propondo o conjunto tecnologia-educação, principalmente para o ensino das línguas (Chapelle, 2003).

1.1 As tecnologias no ensino das línguas: uma perspetiva diacrónica

O termo tecnologia, do grego *tekhnología* (tratado sobre uma arte), vem definido no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (Verbo: 3527) como “conjunto dos conhecimentos científicos, dos processos e dos métodos usados na produção, distribuição e utilização de bens e serviços” ou como “grupo de processos, métodos e instrumentos usados numa arte, numa técnica ou ofício”. Ambas as definições estão

presentes quando se fala nas novas tecnologias aplicadas ao ensino das LE. Aquilino Sánchez (2009: 359) refere que por tecnologia se entende:

- a) Cualquier tipo de aparato, utensilio o herramienta diseñado y fabricado para su uso en beneficio del ser humano.
- b) Cualquier proceso que requiere el uso planificado y programado de algunas destrezas o procedimientos, y que suele requerir alguna herramienta “tecnológica”. El uso de programas informáticos caería plenamente dentro de este apartado.
- c) Cualquier estructura organizada y compleja que se sustente en aparatos o procesos como los descritos anteriormente.
- d) El conjunto de conocimientos usados para el desarrollo y construcción de aparatos o herramientas o para su aplicación en beneficio del ser humano. Se trata de lo que en inglés se denomina “know how” ingrediente básico para construir, usar y desarrollar productos tecnológicos.

Como o autor constata, o que se pode considerar como tecnologia é bastante variado e complexo.

Por outro lado, devido aos sucessivos avanços tecnológicos, as tecnologias recentes são frequentemente qualificadas de “novas” mas dada a aceleração do desenvolvimento tecnológico, o que hoje é novo amanhã já não o é, pelo que será mais correto designar as tecnologias recentes como tecnologias avançadas (Cabero Almenara, 1996).

As novidades tecnológicas sempre foram aproveitadas para a educação desde a invenção da escrita passando pela descoberta da imprensa até ao aparecimento do computador e da Internet na segunda metade do século XX.

Nos artigos de Warschauer e Healey (1998) e Warschauer (2000) é analisado o uso dos computadores no ensino das línguas, internacionalmente designado por CALL (Computer assisted Language Learning). Os autores determinam que este pode ser dividido em três fases diretamente relacionadas com as metodologias de ensino-aprendizagem suas contemporâneas: CALL behaviorista, CALL comunicativo e CALL integrativo.

O CALL behaviorista recorre nas décadas de 1960 e 1970 a gravadores áudio, vídeos e ao laboratório de línguas, recursos hoje ainda utilizados, embora em formatos diferentes, seja em CD áudio ou mp4. No caso do laboratório de línguas, o seu substituto poderá ser considerado a sala de informática, onde existem computadores, acesso à Internet e outras ferramentas tecnológicas que auxiliam a aprendizagem da LE.

Nesta fase primordial do CALL, o aluno era exposto a um *input* na forma de exercícios estruturalistas e de atividades denominadas *drill and practice* que conduziam à imitação e à memorização de estruturas linguísticas. Nesta fase, o computador correspondia a uma forma de tutor que fornecia um *feedback* imediato, indicando se as respostas fornecidas estavam certas ou erradas ou justificando a razão do erro cometido e proporcionando atividades de remediação. Esta abordagem de CALL ainda pode ser encontrada hoje em muitos CD ROM para a aprendizagem de línguas (Dudney & Hockly, 2007).

A etapa seguinte surge no início da década de 80, o CALL comunicativo, como declínio do *Behaviorismo* e do surgimento de novas ideias que culminaram no aparecimento da abordagem comunicativa no ensino das línguas. Segundo Warschauer e Healey (1998), esta fase caracteriza-se por se centrar mais no uso da forma do que na forma em si mesma; por se ensinar a gramática de forma mais implícita, por encorajar o aluno a produzir enunciados originais e não imitações pré-fabricadas; e ainda por usar (quase) exclusivamente a língua-alvo de forma autêntica e real. O computador é ainda um tutor, tal como se pode verificar em diferentes jogos e atividades de reconstrução de texto. Todavia, funciona agora como estímulo ao debate de ideia e sua materialização escrita, juntamente com a função de ferramenta de estudo, pois apoia o aluno na produção de trabalhos, usando processadores de texto, corretores ortográficos e gramaticais, dicionários, programas de organização de dados ou apresentações de diapositivos. Desta forma, o CALL comunicativo desenvolve-se em sintonia com os princípios teóricos que lhe são subjacentes, como descrevem Warschauer e Healey (1998, 6):

Communicative CALL corresponded to cognitive theories which stressed that learning was a process of discovery, expression, and development. Popular CALL software developed in this period included text reconstruction programs (which allowed students working alone or in groups to rearrange words and texts to discover patterns of language and meaning) and simulations (which stimulated discussion and discovery among students working in pairs or groups). For many proponents of communicative CALL, the focus was not so much on what students did with the machine, but rather what they with each other while working at the computer.

Acontece porém que no final dos anos 80 e início dos anos 90, assistia-se ainda a um uso do computador pouco significativo para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, apesar de se reconhecer um avanço relativamente à perspectiva behaviorista. Do mesmo modo, assiste-se a um afastamento da visão mais cognitiva do

ensino das línguas de Chomsky em prol de uma visão mais sócio-cognitiva de Hymes, cuja ênfase recaía sobre o uso da LE em contextos sociais autênticos, dando, pois, origem a “task-based, project-based, and content-based approaches all sought to integrate learners in authentic environments, and also to integrate the various skills of language learning and use.” (Warschauer e Healey (1998, 7). Surge, deste modo, a terceira fase, designada por CALL integrativo:

a perspective which seeks both to integrate various skills (e.g., listening, speaking, reading, and writing) and also integrate technology more fully into the language learning process. In integrative approaches, students learn to use a variety of technological tools as an ongoing process of language learning and use, rather than visiting the computer lab on a once a week basis for isolated exercises (whether the exercises be behavioristic or communicative) (Warschauer e Healey, 1998, 6)

Nesta fase, a tecnologia é usada ao serviço da aprendizagem e do uso da língua, para que com ela e através dela o aprendente de línguas possa desenvolver as diferentes competências linguísticas. Conforme Buzato (2001) ela também vai oferecer através da hipermédia, a possibilidade de explorar o ensino de línguas por meio de sons, imagens, textos e programas para a aprendizagem das habilidades linguísticas de uma língua estrangeira (LE).

Por outras palavras, estamos perante a integração das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira para que o aluno de línguas possa com facilidade, acesso ilimitado e com todas as potencialidades, desenvolver os seus conhecimentos e as suas competências linguísticas.

Com a expansão do acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação, a CALL suplantou o uso de programas de computador e passou a usar a Internet. Com esta ferramenta potencial, existe uma diversa nova gama de ferramentas tecnológicas derivadas dela que podem ser usadas em benefício para a abordagem comunicativa, baseada num ensino eclético.

1.2 Articulação e integração das TIC no ensino das LE: vantagens e novos desafios

Entre os desenvolvimentos tecnológicos operados no campo das telecomunicações e das ciências da computação, ocorridas na segunda metade do século XX surgiram as TIC. Nos dias de hoje, a definição do termo TIC é, de forma geral, consensual entre académicos e dentro de instituições governamentais:

(As TIC são) (...) uma vasta gama de serviços, aplicações e tecnologias, utilizando vários tipos de hardware e software, servindo-se frequentemente das redes de telecomunicações. (...) Os serviços de telecomunicações associados ao hardware e ao software constituem a base de outros serviços, incluindo o correio eletrônico, a transferência de ficheiros de um computador para outro, e, sobretudo, a Internet que potencialmente permite que todos os computadores estejam ligados entre si, fornecendo assim um acesso a fontes de conhecimento e de informação armazenadas nos sistemas informáticos de todo o mundo. (Comissão Europeia, 2001, 2)

Nesta definição está patente a capacidade destas tecnologias serem facilitadoras de acesso de informação por parte dos seus utilizadores, do papel importante da Internet no seio das TIC, uma vez que ela permite o acesso a outras ferramentas derivadas dela e integradas no ensino e na aprendizagens das LE, como por exemplo o correio eletrônico ou o blogue.

Como características distintivas das TIC, Cabero Almenara (1996) sintetiza vários aspetos mencionados por diversos autores, referindo a imaterialidade, a interatividade, a instantaneidade, a inovação, os elevados parâmetros de qualidade de imagem e som, a digitalização, a existência de uma maior influência sobre os processos que sobre os produtos, a automatização, a interconexão e a diversidade.

Por outras palavras, de acordo com o autor, as TIC contêm um conjunto de atributos que influenciam, alteram e potenciam o processo de ensino/aprendizagem das línguas, caso suceda a correta integração e uma mudança do paradigma educacional. São eles os seguintes:

- a) A conversão da informação num meio imaterial
- b) O estabelecimento de uma comunicação bidirecional que rompe barreiras físicas e temporais
- c) A inovação constante no melhoramento das tecnologias antecessoras
- d) A existência de elevados parâmetros de qualidade de imagem e som, que, graças à digitalização permite o acesso a informações de diferente natureza
- e) O papel ativo desempenhado pelo utilizador que necessita agora ter mais competências digitais para manipular ferramentas eletrónicas em detrimento de tarefas manuais devido à automatização
- f) As possibilidades de combinar um computador pessoal e uma rede, potenciando as suas funcionalidades
- g) A diversidade existente numa mesma tecnologia ou nas próprias funções desempenhadas pelas TIC.

O impacto das TIC depende da forma como elas são utilizadas. Importa, então, definir o que se entende por integração das TIC e diferenciá-la da sua utilização. J. Sánchez (2003: 1) afirma que existem duas ideias associadas na definição de integrar:

1. Integrar es completar algo, un todo
2. Integrar es articular partes para conformar un todo

Segundo o autor, existe uma distinção entre a utilização e a integração curricular das TIC. Afirma que o uso das TIC implica: “conocerlas y usarlas para diversas tareas, pero sin un propósito curricular claro” (J. Sánchez, 2003: 3). As tecnologias são usadas apenas para apoiar atividades educativas sem se ter em mente um objetivo concreto para a aprendizagem de um conteúdo. Por seu lado, a integração das mesmas pressupõe um fim educativo específico, com a finalidade de haver a aprendizagem de algo. Como escreve J. Sánchez:

es aprender X con el apoyo de la tecnología Y. Integrar curricularmente las TICs implica necesariamente la incorporación y la articulación pedagógica de las TICs en el aula. Implica también la apropiación de las TICs, el uso de las TICs de forma invisible, el uso situado de las TICs, centrándose en la tarea de aprender y no en las TICs. El centro es X y no Y. Es una integración transversal de las TICs al currículo. (J. Sánchez, 2003: 4)

Apesar de J. Sánchez se referir à aplicação das TIC dentro de um currículo, considero o seu estudo extensível ao ensino de uma LE. Desta forma, neste trabalho, quando me refiro à integração das TIC pressuponho que elas sejam um meio para a aprendizagem das LE, sendo que os alunos manipulem as TIC dentro ou fora da sala de aula para com elas e através delas aprenderem a língua alvo. Por sua vez, a utilização serve para apoiar o processo de ensino/aprendizagem e, neste caso, elas servem como um auxílio, como um facilitador para o ensino e a aprendizagem da LE.

Partilho da opinião de Fernandes (2011), de que as TIC não devem ser integradas no currículo de forma isolada, sem justificação, ou usadas pontualmente para mudar de estratégias, ou apenas como divertimento. Creio que elas devem ser integradas em articulação com as diversas disciplinas existentes no currículo nacional, neste caso, com as disciplinas de inglês e de espanhol. Por outro lado, acredito na necessidade de haver uma correlação entre a utilização / integração das TIC e a melhoria do processo de ensino/aprendizagem da LE, que pode ser alcançada através de uma planificação

cuidadosa, onde as atividades, os recursos tecnológicos utilizados e os objetivos estejam bem definidos e interligados.

Torna-se também imprescindível articular o uso das TIC com outros recursos didáticos. Para isso, enquanto docentes, precisamos não só de saber como usá-las e promovê-las, mas também sermos capazes de avaliar as respectivas potencialidades e limitações. É igualmente necessário conhecer os recursos e os equipamentos disponíveis na escola ou na instituição (Ponte, 2002).

Fernandes (2011) e Paiva (2012) apelam para a existência de uma boa prática letiva com recurso às TIC com a finalidade de todos os intervenientes encontrarem a melhor forma de ensinar ou de aprender, através da definição de objetivos bem concretos, do seguimento de metodologias inovadoras que convidem à participação e à inovação.

Os professores deverão adotar uma ”perspetiva integrada, em que se considera o uso de recursos tecnológicos como parte inseparável da prática de Ensino/Aprendizagem“ (García, I. Peña-López *et al.*, 2010: 5). A existência de uma visão mais ativa ou construtivista levará, deste modo, à utilização das TIC em atividades de exploração, indagação dos alunos, em trabalho autónomo e trabalho colaborativo, e não apenas como reforço de estratégias de apresentação e de transmissão dos conteúdos (Fernandes, 2011).

Desta forma, as TIC podem melhorar o processo de ensino/aprendizagem desde que usadas sob a forma mais adequada e de acordo com uma visão mais ativa e construtivista do ensino: como suporte a apresentações e transmissão de informação, como fonte de conhecimento, como meio de comunicação entre pessoas, como instrumento facilitador da aprendizagem ou como “instrumentos de serem usados livre e criativamente por professores e alunos, na realização de atividades mais diversas” (Ponte, 2000: 73).

Salienta-se que em nenhum momento se afirma que as tecnologias poderão substituir o professor. Antes pelo contrário, elas assumem-se como uma ferramenta que o ajudarão na construção de diversas atividades dinâmicas e de aprendizagens significativas. As suas funções irão manter-se, acrescidas da necessidade de formação contínua na área das tecnologias, de modo a “adquirir um conjunto diversificado de competências e conhecimentos que incluem uma compreensão do seu papel (...) de instrumento educativo” Ponte (1988: 108, citado em Gândara, 2013: 35).

A intervenção do professor é essencial, não bastando colocar os recursos à disposição dos alunos. É necessário que o professor conheça as potencialidades desses recursos e como os utilizar no desenvolvimento dos seus alunos. Ponte (1988: 5, citado em Gândara, 2013: 35) sobre este assunto, afirma que “(...) quem não for capaz de utilizar e compreender minimamente os processos informáticos correrá o risco de estar tão desinserido na sociedade do futuro com um analfabeto o está na sociedade de hoje”.

Em suma, as TIC não deverão substituir outros recursos mais tradicionais existentes mas antes contribuir para uma mudança do modo como se aprende e se ensina.

1.2.1 Vantagens da integração das TIC na prática letiva

Das múltiplas possibilidades que oferecem as TIC ao serem integradas na prática letiva, emanam uma série de vantagens. Diversos autores (Sánchez Lobato & Gargallo, 2004; Balanskat *et al.*, 2006) destacam o aumento da motivação e do interesse dos alunos. Ponte (1997: 114, citado por Amaro, 2009: 27) refere “evidentes sinais de entusiasmo, deliberação, debate e concentração intensa”. Amaro cita Bralia e Catenazzi, reiterando que a introdução das TIC permite que materiais didáticos sejam apresentados:

in a rich and attractive form, it promotes children participation through interactivity, it becomes essential to present educational material in some disciplines, such as, language and music, which require the integration of information coming from different sensory modalities. (Bralia & Catenazzi, 2008: 139)

Punie *et al.* (2006) refere benefícios para o processo de ensino e um impacto significativo na leitura e na escrita. Aponta, igualmente, o apoio das TIC à aprendizagem de alunos com mais dificuldades. A coletânea de estudos da *European Schoolnet*, aplicado em países onde a implementação das TIC no ensino está mais avançada, comprova o impacto positivo no processo de ensino/aprendizagem, nomeadamente no processamento cognitivo, na autonomia, no pensamento crítico e no trabalho de equipa (Balanskat *et al.*, 2006). Outros benefícios apontados pelo mesmo estudo, indicados por Erik Hilding-Hamann (2007) num trabalho apresentado na conferência OECD-KERIS, referem que as TIC têm um impacto positivo na aprendizagem dos alunos, melhorando as competências básicas como escrever, ler e

calcular. Igualmente salienta que os alunos mais fortes a nível académico beneficiam mais das TIC, embora os alunos mais fracos possam ser apoiados com elas.

Outros estudos realizados no âmbito da Ação Educativa Especial concluíram que a integração das TIC na sala de aula promove sucesso de aprendizagem neste tipo de alunos, bem como um aumento da sua participação (Loureiro, 2010).

Para usufruir das potencialidades das TIC e para existir o êxito pretendido é necessário ter em consideração diversos fatores, entre eles o docente estar familiarizado com recursos tecnológicos potenciadores da aprendizagem, no sentido de promover situações de aprendizagem igualmente significativas e indutoras de maior envolvimento, por serem mais motivantes e atuais e por constituírem desafios mais próximos das aprendizagens informais que os alunos fazem fora da escola.

Cabe, assim, a cada docente descobrir qual a melhor maneira de manusear as TIC para incrementar e apoiar eficientemente a aprendizagem do aluno, bem como auxiliá-lo na construção do seu conhecimento, pois o discente, centro do processo educativo, constitui o produto último das nossas intervenções.

Como refere Freitas (1991: 28) as TIC são:

ferramentas que ajudam a deslocar o centro do processo Ensino/Aprendizagem para o aluno, favorecendo a sua autonomia e enriquecendo o ambiente onde a mesma se desenvolve. Permitem a exploração de situações, que de outra forma seria muito difícil ou mesmo impossível de realizar. Possibilitam ainda a professores e alunos a utilização de recursos poderosos, bem como a produção de materiais de qualidade superior aos convencionais.

Deste modo, docentes habituados a lidar com a tecnologia e a aplicá-la regularmente nas suas aulas sentiram dificuldades em voltar a usar apenas o quadro e o giz (Martín, 2012).

1.2.2 Mudança de papéis do professor e do aluno

Como Higuera García (2004) reconhece, o uso das TIC no ensino será responsável por transformações significativas no papel desempenhado pelo professor e pelo aluno. É importante frisar que o docente jamais será substituído pelas tecnologias, o que ocorrerá é uma mudança da sua postura.

Num mundo global e interconectado, o docente deixa de ser a única fonte de informação e assume o papel de facilitador do processo de ensino/aprendizagem, pois

encontra a informação, seleciona o que precisa e mostra-a aos seus alunos de diversas maneiras, baseando-se naquilo que eles necessitam de aprender. Expõe-os à língua e à cultura estrangeira através de suportes audiovisuais ou de textos autênticos.

Os docentes são igualmente incentivadores ou promotores da motivação dos alunos ao ajudá-los a relacionar as aprendizagens realizadas com os aspetos pessoais, sociais e académicos da sua vida. De forma a preparar os alunos para o mundo laboral, eles encorajarão o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos discentes, bem como a sua capacidade de trabalhar em colaboração.

O papel do aluno será mais ativo e participante ao construir a sua própria aprendizagem. Uma aprendizagem que é significativa de acordo com David Ausubel, já que o aprendente tem de adaptar os conhecimentos prévios aos conhecimentos novos.

1.3 Potencialidades dos recursos tecnológicos e interativos na prática letiva

Conforme já referido, as TIC têm bastantes vantagens e diversas possibilidades de uso. Importa, assim, salientar que elas não são um método, mas antes um conjunto de recursos com grande potencial e versatilidade que deverão ser entendidos como meios para o desenvolvimento das capacidades e dos conhecimentos que constroem a competência comunicativa.

Saliento, no entanto, que as potencialidades dos recursos tecnológicos ficarão aquém das expectativas, caso a escolha das ferramentas digitais não seja adequadas aos objetivos propostos e às atividades desenvolvidas para alcançar tais objetivos.

Por outro lado, temos que estar cientes que existem constrangimentos que poderão limitar o uso das tecnologias. Alves (2006) refere constrangimentos como a falta de meios técnicos e de recursos humanos específicos para apoio do professor. Por outro lado, a investigação chama a atenção para a necessidade formativa dos docentes de LE, já que a quantidade de horas de formação que são fornecidas ao docente para aprender sobre o modo como determinadas ferramentas tecnológicas podem apoiar a aprendizagem desempenha um papel fundamental em determinar o sucesso da tecnologia (Stanley, 2013).

De seguida, passo a descrever algumas potencialidades dos recursos tecnológicos utilizados nas diversas práticas de ensino supervisionado com o objetivo de poder diversificar as estratégias de aprendizagem das línguas estrangeiras, conceber atividades dinâmicas e interativas, de forma a aumentar a motivação e o interesse dos

alunos para a aprendizagem das línguas estrangeiras, bem como desenvolver competências de compreensão e expressão da língua inglesa e espanhola e fomentar a autonomia do aluno.

Explico sucintamente os recursos, aponto algumas razões que justificam o facto de serem utilizados na prática letiva e sugiro algumas atividades, mostrando como eles podem ser integrados de forma prática, eficiente e criativa. Saliento que existe uma grande variedade de possibilidades dos recursos a serem integrados, mas, devido ao curto período de tempo da prática de ensino supervisionada (5 semanas de aulas) e por alguns constrangimentos sentidos, optei por algumas ferramentas tecnológicas em detrimento de outras. Criei atividades tendo em conta o equipamento tecnológico disponível, os meus conhecimentos e os objetivos pretendidos.

Assim, explorei as potencialidades dos seguintes recursos tecnológicos, a saber: o computador e os *softwares Microsoft Word, PowerPoint, Prezi, JClic, Edilim*, a *Web 2.0*, o correio eletrónico, o blogue e o quadro interativo.

1.3.1 Computador e *softwares*

Warschauer (1996) e Chapelle (2003) chamam à atenção que o computador pode ser usado na sala de aula não só como mero instrumento, mas principalmente como material essencial ao professor ao ser usado como elemento decisivo no processo de aprendizagem. Como reflete Pennington (1996, citado por Buzato, 2001), o computador revela-se um elemento de motivação porque é apelativo, lúdico e permite aumentar a eficácia da aprendizagem, dada a maior variedade e diversidade de oportunidades para aprender. Pires (1995) refere que em várias revistas dos Polos do Projeto Minerva se concluiu que existe maior empenhamento, persistência e atenção por parte dos alunos nas atividades.

Com o uso do computador podemos criar atividades tradicionais de carácter fechado e repetitivo, como a realização de exercícios de preenchimento de espaços ou de escolha múltipla, ou outras mais abertas, como jogos de palavras. Com as potencialidades oferecidas pela multimédia é também possível praticar as quatro macro-capacidades: compreensão oral e escrita e a expressão oral e escrita, embora a produção oral não seja desenvolvida em termos comunicativos ou de correção da pronúncia (J. Sánchez, 2003).

Padron (1993, referido por Buzato, 2001) cita como vantagem do computador o facto de possibilitar aos alunos aprender, “fazendo”. Assim, podemos enveredar por aulas mais práticas, aumentando a eficiência da aprendizagem, se tivermos em conta que nos lembramos de quase 90% daquilo que nós próprios fazemos. Dentro da sala de aula se tivermos um projetor multimédia as potencialidades do computador serão visíveis para toda a turma. Com o surgimento da Internet e a sua conseqüente expansão, as potencialidades do computador aumentaram, mas converte-se num intermediário entre a rede e os recursos a que se pode aceder e o utilizador (A. Sánchez, 2009).

1.3.2 Processador de Texto – *Microsoft Word*

Como referem Dudeney e Hockly (2007) o processador de texto pode ser utilizado por docentes e alunos de diversas formas. Os professores podem preparar, criar, guardar e partilhar materiais para as suas aulas. Por outro lado, poderá ser utilizado para corrigir, editar e comentar os trabalhos escritos e enviados pelos alunos em suporte digital.

A utilização do processador de texto – *Microsoft Word* – permite a criação de materiais apelativos ao possibilitar a inserção de imagens para elucidar ou completar informações. O separador “rever” pode ser utilizado para a correção dos trabalhos dos alunos de forma mais organizada e legível.

Relativamente aos aprendentes, estes poderão recorrer ao programa *Word* para utilizá-lo dentro e fora da sala de aula para praticar a escrita, a gramática ou outros aspetos linguísticos, bem como para apresentar trabalhos. Após a revisão e correção dos seus trabalhos, os alunos poderão elaborar um e-portfólio dos seus trabalhos, um formato que tem cada vez mais importância no mundo laboral.

Uma das principais vantagens do processador de texto poderá, então, ser explorada na prática letiva:

Word processors facilitate correction and redrafting, and ease the pressure to produce “good copy” in the finalised piece. They also encourage learners to take more pride in their written work...Enhancing produced documents with images and photographs taken from the internet can increase the time and effort put into the writing process by learners. (Dudeney & Hockly, 2007: 25)

Assim, o processador de texto pode ser uma ajuda no processo de escrita dos alunos e ao possibilitar o seu envio em suporte digital para correção pode auxiliar o processo de construção do conhecimento do aluno.

1.3.3 *PowerPoint* e *Prezi*

Outros aplicativos ao serviço do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras são a utilização dos *softwares PowerPoint* e *Prezi* com os quais se podem realizar apresentações multimédia, através da criação, edição e apresentação de imagens, sons, textos e vídeos. Os alunos estão, assim, expostos a diversos estímulos o que melhorará a assimilação e a retenção de conteúdos e consequentemente a aprendizagem, de acordo com a teoria da codificação dupla.

A principal diferença entre estes dois recursos reside nas exibições de diapositivos e no facto do *Prezi* ser acessível via Internet. As demonstrações do *Prezi* podem ser criadas de forma colaborativa (por meio da Internet), são mais dinâmicas ao não serem tão lineares e sequenciais como no *PowerPoint*. Para além disto é possível fazer *zoom* em figuras para as analisar com maior detalhe. Contudo, a opção entre os dois dependerá do objetivo com que será usado. Como será descrito mais adiante, o *PowerPoint* pode ser usado como prática e registo de léxico quando queremos revelar progressivamente imagens referentes a uma área temática. Pelo contrário o *Prezi* é bastante útil na fase de apresentação de algum conteúdo quando se pretende explorá-lo sob diversas perspetivas.

Quanto ao *PowerPoint*, de acordo com diversos estudos realizados, a sua apresentação não é sinónimo de melhores resultados nos momentos de avaliação. Contudo, Susskind (2005) menciona que a sua utilização pode favorecer a compreensão e a autoeficácia dos alunos. Por outro lado, contribui para a existência de aulas mais interessantes, organizadas e mais eficientemente geridas em termos de tempo. Segundo o mesmo autor existe, igualmente um desenvolvimento de atitudes mais positivas nos alunos.

Creio que o *PowerPoint* é principalmente um suporte útil na revisão ou prática de conteúdos lecionados ou na correção de exercícios, pois permite revelar gradualmente os conteúdos ou as respostas. Desta forma, considero-o mais como ferramenta de apoio do processo de ensino/aprendizagem.

Quanto ao *Prezi*, este é uma ferramenta baseada na *Web 2.0* que não necessita de qualquer *software* instalado no computador além da Internet. Permite a criação de

apresentações não lineares e dinâmicas com *zoom* que podem ser descarregadas para o computador e apresentadas em estado offline (sem ligação à Internet).

Durante a PES revelou-se um meio eficiente para causar impacto visual e prender a atenção dos alunos durante a sistematização das estruturas linguísticas pelo efeito de surpresa proporcionado.

1.3.4 Criação de materiais interativos com os programas *JClic* e *Edilim*

Segundo Carvalho (2013), as atividades interativas com correção automática permitem, simultaneamente, motivar o aluno a interagir e proporcionar-lhe *feedback* imediato perante as respostas dadas. Mediante uma resposta positiva, ou negativa, o aluno confirmará os seus conhecimentos e a necessidade ou não de saber mais.

A maior parte das atividades interativas com correção automática incidem sobre escolha múltipla, resposta curta, palavras cruzadas, sopas de letras, associação de palavra, de palavras e imagens, entre outros. Através da realização dos exercícios o aluno aprende de uma forma lúdica e os jogos podem estabelecer uma boa forma de motivar para aprender.

A interatividade dá ao utilizador poder e controlo sobre o que quer fazer, o ritmo a que o pretende fazer, convida o utilizador a agir para resolver a atividade e obter o desejado *feedback*.

Na *Web*, o docente pode aceder a uma grande variedade de atividades feitas. Por outro lado, pode conceber atividades interativas originais no *software JClic* ou *Edilim* que são fáceis de usar e não carecem de competências especiais, permitindo criar atividades interativas para as temáticas ou conteúdos que o professor estiver a promover.

O *Edilim* é um editor de livros LIM (Libros Interactivos Multimedia) para a criação de materiais educativos. É de distribuição gratuita, sendo necessário apenas fazer o seu *download*. O seu manuseio é simples e em cada livro podemos criar o número de páginas que quisermos, cada uma com uma atividade, podendo abarcar uma enorme variedade. O programa permite exportar em formato “html” para publicar o livro e os alunos podem abri-lo a partir do *browser*.

O *Edilim* também permite que sejam avaliados os exercícios. Tem a possibilidade de dar *feedback* imediato aos alunos e permite ao professor avaliar o grau de sucesso/dificuldade dos mesmos. No final de cada atividade, os alunos têm uma

mensagem (que foi anteriormente definida na configuração do livro) informando-os se fizeram, ou não, corretamente a atividade. Pode também visualizar-se um relatório do número de tentativas feitas pelo aluno para resolver cada atividade.

Relativamente ao *JClic* trata-se de uma ferramenta para criação de atividades didáticas, onde o professor cria as suas atividades baseando-se em pré-formatos.

Como realçam Dudeney e Hockly (2007), a criação de material eletrónico pelo próprio docente pode ser usado como material extra para alunos com dificuldades ou para rever e consolidar conteúdos lecionados. Em segundo lugar, o material criado poderá ser sempre usado no futuro na sala de aula ou como reforço para os alunos praticarem sozinhos.

1.3.5 Internet e a Web 2.0

A Internet pode ser entendida como “uma rede informática internacional que permite, através do computador trocar mensagens, difundir e obter informações” (Verbo: 3527).

Nos anos 90 regista-se o *boom* da Internet com um dos seus serviços: a *World Wide Web* que se tornou um meio popular para comunicar e procurar informação. Desta forma, o uso da Internet no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras é bastante útil não só para comunicar com falantes de diferentes partes do mundo, como também para conhecer aspetos culturais de diferentes países e para observar as situações reais do uso da língua.

De entre as aplicações da Internet a *World Wide Web* (*Web*) alia, hoje, a possibilidade de comunicar à possibilidade de procurar informação. Stanley (2013) refere que a *Web 2.0* se distingue da *Web 1.0* por incluir o conceito de rede social.

Em termos de aprendizagem de uma LE, a *Web*, enquanto fonte de pesquisa, é talvez a forma mais simples e comum de ser utilizada tanto pelo professor como pelo aluno. Ambos podem recorrer a ela para ter acesso a uma grande variedade de recursos autênticos *online* dirigidos para diferentes níveis linguísticos e abrangendo uma vasta gama de tópicos. Estes recursos estão disponíveis em diversos formatos sejam texto, som, imagem, ou vídeo.

Carvalho (1999) refere os estudos de Clark e Craig que defendem os benefícios dos *media* na aprendizagem, cuja utilização simultânea é mais vantajosa que individual. Por outro lado, menciona que o hipertexto favorece uma aprendizagem responsável e

construtivista, valorizando-se o estilo e ritmo próprio do sujeito/aluno, bem como uma atitude ativa de explorador e construtor do conhecimento. Outro autor indicado por Alves (2006, Heller, 1990) aponta, contudo, aspetos negativos das estruturas do hipertexto, a saber: desorientação, busca ineficiente ou sobrecarga cognitiva.

Dudenev e Hockly (2007) referem que é possível consultar fontes autênticas ou *sites* especialmente criados para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. A opção entre estas páginas dependerá do objetivo que se pretende alcançar. Por exemplo, os *sites* concebidos para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras podem fornecer oportunidades para praticar a LE de forma mais controlada, enquanto os *sites* autênticos são uma oportunidade ideal para expor os alunos a um contexto cultural rico e a um “roughly tuned input”, na asserção de Krashen (Harmer, 2001: 71).

A *Web* é, assim, uma janela para o mundo exterior da sala de aula e uma fonte de material autêntico previamente preparado. A informação que ela contém pode ser guardada e mostrada dentro da sala de aula, independentemente de termos ou não ligação à rede.

Com a Internet podemos construir atividades de consulta e de pesquisa de páginas da *Web* para desenvolver a autonomia da aprendizagem e as estratégias cognitivas para seleccionar a informação necessária e integrá-la nos conhecimentos pré-adquiridos.

Uma atividade complementar à consulta/pesquisa de páginas pode ser a realização de um pequeno projeto cujo produto final pode ser uma apresentação, um panfleto ou um cartaz. As razões por se optar por este tipo de atividade passam, segundo Dudenev e Hockly (2007), pela sua forma estruturada de otimizar o uso da Internet a curto e a médio prazo, pelo favorecimento do trabalho em grupo e colaborativo, pela interação criada, pelo desenvolvimento do pensamento crítico e da comunicação. Os autores referem igualmente que o trabalho projeto pode ser usado para a aprendizagem da língua alvo ou ser uma atividade interdisciplinar.

Relativamente à *Web* enquanto forma de comunicação permite ao utilizador ter um papel ativo ao poder produzir os seus próprios documentos e publicá-los automaticamente na rede, sem a necessidade de possuir conhecimentos de programação e de ambientes sofisticados de informática. Entre uma série de aplicações centradas no utilizador e disponíveis na *Web 2.0* incluem-se os blogues.

Na minha PES, a *Web* revelou-se igualmente uma importante fonte de trabalho importante para retirar material didático interativo, como por exemplo *Mi mundo en*

palabras, ou outro material apelativo complementar ao manual utilizado. Por outro lado com a *Web* foi possível criar atividades, utilizando outras aplicações tecnológicas derivadas dela como por exemplo o correio eletrônico.

1.3.6 O correio eletrônico

De entre as aplicações da Internet, o correio eletrônico é hoje um dos mais popularmente usados, tanto na vida pessoal como profissional. A sua natureza comunicativa tem justificado a sua presença particularmente fora da sala de aula. Os aprendentes poderão enviar o seu trabalho ao professor a partir de casa ou de um local com acesso à Internet ou poderão trocar mensagens com alunos de outras turmas ou escolas. D'Eça (2002, referido por Alves, 2006) descreve-o como veloz, agradável, barato, prático, versátil, multifacetado, útil, fiável, acessível e seguro.

Dudeney e Hockly (2007) mencionam como principais vantagens o desenvolvimento da competência escrita e do uso autêntico da língua, bem como a facilidade em usar a ferramenta tanto pelo docente quanto pelo aluno. Referem um conjunto de atividades que se podem realizar com o correio eletrônico dentro e fora da sala de aula, entre eles o envio de um trabalho realizado pelos alunos para ser corrigido e avaliado. Esta forma de interação entre professor e aluno foi explorado na PES de Inglês 2.º CEB e na PES de Espanhol 3.º CEB.

1.3.7 Blogues

O blogue é uma página que serve para divulgar diversos conteúdos, links e para fazer comentário. Oficialmente, ele apresenta uma sequência de artigos curtos, por ordem cronológica inversa, que se fazem, geralmente, acompanhar de hiperligações para outras páginas e, particularmente, para outros blogues. Os comentários são disponibilizados quando ativados os respetivos botões. A facilidade tecnológica levou à adoção do formato blogue como ferramenta de aprendizagem em situações mais ou menos formais no contexto educativo, em particular no ensino e na aprendizagem de uma LE.

Entre diversas vantagens referidas por Oliveira (2005), saliento que o blogue refere que o blogue favorece a integração da leitura/escrita num contexto autêntico,

desenvolve a expressão e opinião pessoais, o pensamento crítico e a capacidade argumentativa.

Dudenev e Hockly (2007) mencionam que os blogues usados no contexto educativo são designados por *edublogs*. O blogue pode ser criado e gerido pelo docente, blogue tutorial, pelo discente, blogue do aluno, ou pela turma, blogue da turma.

A gestão do blogue por parte do professor permite facultar aos alunos informações, artigos ou comentários sobre diversos temas, bem como hiperligações para outras páginas ou até um resumo da aula para os discentes que faltaram. Por outro lado, o blogue pode servir, igualmente, como atividade extra da compreensão leitora prática, como trabalho de reforço ou como desenvolvimento da escrita ao permitir a inserção de comentários. Em todas estas situações, os alunos poderão aceder a este recurso educativo, lê-lo e comentá-lo fora da sala de aula. Quanto ao blogue do aluno, este pode ser utilizado para a inserção de publicações ou para comentá-las.

Respeitante ao blogue da turma, todos os alunos fazem publicações no mesmo blogue e este pode adquirir proximidade em relação às atividades de aprendizagem desenvolvidas, ou seja, mostra-as e relata-as, para além de apresentar os produtos que dela vão resultando.

1.3.8 Quadro interativo

O quadro interativo é uma ferramenta de trabalho que permite incorporar conteúdos multimédia, imagem, áudio, vídeo, apresentações, Internet, etc. num só, de forma interativa, tornando deste modo as aulas mais ricas, criativas e inovadoras.

O quadro interativo encontra-se ligado a um computador que usa um *software* “interativo” específico e ligado a um vídeo projetor. Entre as múltiplas vantagens do quadro interativo saliento as seguintes:

- Nele os utilizadores podem escrever livremente no quadro com recurso a uma caneta ou dedo (conforme o tipo de quadro) e interagir com o que está visível no ecrã a partir da frente da sala sem ter que olhar para o computador e usar o rato para controlar as diversas aplicações (Dudenev & Hockly, 2007);
- Dado que é uma ferramenta atrativa que permite interatividade, torna-se mais estimulante. A atenção é dirigida para o quadro e não para o professor (Dudenev & Hockly, 2007);
- Aumento da motivação e da atenção (Dudenev & Hockly, 2007);

- Diferentes estilos de aprendizagem podem ser tidos em conta pelos professores devido à possibilidade de usar vários recursos (Martín, 2012);

- Preparar os alunos para os desafios da sociedade da informação ao permitir que os alunos acedam à tecnologia através do espanhol (ou através de outra LE), e por sua vez acedam à língua alvo através da tecnologia. Os alunos poderão aprender a manipular as diversas tecnologias na disciplina de Espanhol, assim como praticá-la ao utilizar as ferramentas tecnológicas que estão à sua disposição (Martín, 2012);

- Melhor aproveitamento do tempo útil de sala de aula, uma vez que o professor pode levar o material preparado a partir de casa e abri-lo na sala de aula. Por outro lado pode-se ter vários programas abertos e passar sem perda de tempo de um para o outro e mediante as necessidades (Martín, 2012);

- É possível projetar trabalhos realizados pelos alunos e fazer anotações, o que pode servir para a revisão de conteúdos ou ser útil na correção de erros (Martín, 2012);

Como vemos, as vantagens são muitas e também nas minhas aulas esta ferramenta foi utilizada. No caso da PES de Espanhol no 1.º CEB, o quadro interativo faz parte da “móbilía” da sala, pois não existe o quadro convencional. Nas PES de Inglês e de Espanhol no 2.º CEB utilizei o *software* do quadro interativo instalado no meu portátil e projetei os conteúdos recorrendo ao projetor multimédia que está instalado nas salas. Tendo a tela branca a meio do quadro preto tradicional, aproveitei as partes laterais do quadro para realizar os registos. Esta foi uma solução intermédia encontrada para explorar algumas potencialidades do quadro interativo. Por outro lado, na PES de Espanhol do 3.º CEB foi necessário mudar de sala de aula para poder utilizar este recurso tecnológico.

1.4 As TIC e os diferentes métodos de ensino

Como comprovado pela visão histórica, os métodos de ensino/aprendizagem não são estanques, tendo-se afirmado numa determinada época, desenvolvido e posteriormente declinado. Como refere A. Sánchez (2009), um método tem sempre e apenas um carácter instrumental, ou seja, serve para conseguir fins concretos da maneira mais eficaz. Neste sentido, na prática docente é possível reger-nos por uma abordagem, mas mediante as necessidades e os objetivos que surgem podemos alterar o método a ser utilizado. Frequentemente, experienciamos formas de ensinar e formas de aprender

que resultam com um grupo de alunos, mas não com outros, pelo que com base na reflexão e no *feedback* dos alunos, podemos alterar os nossos procedimentos.

A emergência de novos cenários educativos levou-me a tentar compreender os desafios e as oportunidades da integração das TIC no processo de ensino/aprendizagem. Propõe um referencial teórico apoiado no Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT) e destaca-se a importância, dentro da Conceção Construtivista, a teoria de Aprendizagem Significativa de D. Ausubel (1985, citado por Estaire e Zanon, 1990), bem como a Aprendizagem Cooperativa e a Aprendizagem Integrada de Conteúdos Linguísticos e Curriculares.

Nunan (2004, n.d.) refere que o ELBT reforçou pedagogicamente os seguintes princípios e práticas:

- a) A seleção dos conteúdos com base nas necessidades dos alunos;
- b) A ênfase na aprendizagem comunicativa, através da interação na língua-alvo;
- c) A introdução de textos autênticos nas situações de comunicação;
- d) A possibilidade de os alunos focalizarem não só a língua como também o processo de aprendizagem em si mesmo;
- e) O aumento da própria experiência pessoal dos alunos como um importante contributo a sua aprendizagem na sala de aula;
- f) A relação da língua em aprendizagem na sala de aula com a língua utilizada fora da sala de aula.

O ELBT propõe o uso de tarefas como principal componente das aulas de línguas, levando os alunos a executarem tarefas que conduzem à concretização de um objetivo comunicativo, criando um ambiente de aprendizagem propício para promover a aprendizagem da LE e para ativar os processos de aquisição dos alunos. Por outro lado, os alunos, ao envolverem-se na concretização das atividades de caráter significativo, têm um papel central na sua aprendizagem e desenvolvem muito de perto a linguagem utilizada fora da sala de aula e dentro dos contextos autênticos em que ela ocorre (Foster, 1999).

Desta forma, a integração das TIC no ensino/aprendizagem da LE é essencial, pois proporciona novas formas de comunicação e situações comunicacionais próximas do aluno, como por exemplo a troca de correspondência via *e-mail*, uma conversação *online* via *Skype* ou a publicação de comentários num blogue. Por outro lado, permitem um acesso ilimitado ao uso autêntico da língua alvo, em diferentes registos, sejam eles orais ou escritos.

O Conselho da Europa (2001: 218), no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)*, explicita esta contextualização das tarefas, esta situação real de comunicação que funciona como fator de motivação:

As tarefas pedagógicas comunicativas (ao contrário dos exercícios que dão destaque especificamente à prática descontextualizada de formas) pretendem envolver ativamente os aprendentes numa comunicação real, são relevantes (aqui e agora no contexto formal de aprendizagem), são exigentes mas realizáveis (com manipulação da tarefa, quando necessário) e apresentam resultados identificáveis (e possivelmente outros, menos evidentes no imediato).

Embora se privilegie na ETBL a existência de tarefas comunicativas autênticas, isto é, aquelas que podem ser encontradas em situações quotidianas, as tarefas pedagógicas são igualmente importantes, por estimularem processos internos de aquisição, ou seja, exigem ou propiciam o uso linguístico (A. Sánchez, 2009) de modo a atingir um objetivo comunicativo. A. Sánchez (2009: 149) propõe a seguinte definição de tarefa aplicada ao ensino de línguas: “Un conjunto de actividades debidamente organizadas y enlazadas entre si para conseguir un fin o una meta determinados usando para ello la lengua objeto del aprendizaje.”

A tarefa possui, pois, um papel primordial no ensino/aprendizagem de uma língua porque tem um objetivo comunicativo e realiza-se de forma contextualizada dentro de uma sequência lógica com outras tarefas que conduzem a uma meta final, ou seja, à concretização do objetivo último. Neste sentido, a escolha dos instrumentos a serem utilizados neste processo é uma condicionante fundamental na tomada das decisões. Desta forma, os recursos tecnológicos deverão ser selecionados em função dos objetivos comunicativos propostos e das tarefas a serem desenvolvidas para alcançar tais objetivos.

Ellis (2003: 9-10) identifica seis características numa tarefa:

1. É um plano de trabalho;
2. Requer especial atenção ao significado, fazendo uso dos recursos linguísticos disponíveis;
3. Os processos de uso da língua refletem a comunicação real;
4. Requer o uso de uma das competências (ouvir, falar, ler, escrever);
5. Usa processos cognitivos, tais como selecionar, classificar, sequenciar, avaliar, entre outros;

6. Tem uma finalidade e um produto claramente definidos que servirão para avaliar o cumprimento da mesma.

As TIC vão ao encontro destas características da tarefa, pois podem ser integradas na planificação de uma sequência didática como meio ou auxílio ao processo de ensino/aprendizagem em que se privilegia a comunicação que prima pelo significado, em que as ferramentas tecnológicas servem de apoio para a aprendizagem ou para o uso da língua em contextos situacionais reais. Elas potencializam a comunicação e consequentemente o desenvolvimento das diferentes competências, e apresentam os conteúdos de forma contextualizada, seja através do suporte visual, auditivo ou de imagens. Para além disto, fomentam a interatividade que potencia a aprendizagem.

Creio que a ELBT e a integração das TIC, em especial através da *Web 2.0*, favorecem dois tipos de aprendizagem relacionados com as teorias sobre a aquisição do conhecimento: a aprendizagem construtivista e significativa da língua, por um lado, e a aprendizagem cooperativa, por outro lado (Trenchs, 2001a: 24-30, citado por García, 2004: 1070).

A conceção construtivista da aprendizagem afirma que:

nós aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou sobre um conteúdo que pretendemos aprender. Essa elaboração implica uma aproximação a esse objeto ou conteúdo com a finalidade de o apreender; (...) Neste processo, não só modificamos o que já possuímos como também interpretamos o novo de uma forma muito peculiar, de modo a integrá-lo e torná-lo nosso. Quando se dá este processo, dizemos que estamos a *aprender significativamente*, a construir um significado próprio e pessoal para um objeto de conhecimento que existe objetivamente. (Coll e Solé, 2001: 19, citado por Amaro, 2009: 16)

Ao realizar tarefas com o apoio ou por meio de uma ferramenta tecnológica, o discente aprende e utiliza a LE, construindo e integrando os conhecimentos novos nos conteúdos da mesma que estão organizados e interligados. Desta forma, o aluno é o protagonista deste processo. O docente ao aplicar as diferentes tarefas deve ter o cuidado de elas serem motivadoras e úteis, duas características que as TIC proporcionam não só do ponto de vista linguístico mas também cultural, ao possibilitar especialmente com a *Web 2.0* a autenticidade de informações e da comunicação.

Tanto o ELBT como as TIC permitem que os alunos trabalhem em conjunto para concluir uma tarefa, favorecendo a interação. Com efeito, através do uso das TIC em sala de aula, poder-se-ão desenvolver e implementar atividades de cooperação onde se possa produzir, partilhar e receber informação.

Estas ideias estão presentes no construtivismo sociocultural, onde se fala na aprendizagem cooperativa e colaborativa que podem ser levadas a cabo ou incentivadas mediante as TIC. A diferença entre ambas situa-se no grau mais ou menos estruturado pelo professor e na autonomia do aluno. Como explica David W. Johnson *et al.* (1999: 14, citado por L.M.^a Zañatu Correa, 2002, n.d.): “aprendizaje cooperativo es trabajar conjuntamente para concretar distribuidamente una meta”. O trabalho em grupo é, então, o ponto de partida para fomentar a responsabilidade e o trabalho em equipa. Por outro lado é uma preparação para o trabalho colaborativo, onde o papel do professor se dilui, assumindo o aluno o controlo e a autonomia da sua aprendizagem.

A realização do trabalho cooperativo adequa-se, assim, ao ensino das línguas por tarefas ou por projetos, sendo que propicia o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade do aluno.

Pelo exposto anteriormente, podemos afirmar que as TIC, em especial a *Web 2.0*, podem oferecer aos professores e aos alunos uma nova forma de conhecer uma LE, tanto aspetos que estejam relacionados à estrutura formal da língua quanto aspetos de ordem cultural. Neste sentido, as TIC potenciam a interculturalidade porque os alunos passam a dispor de material autêntico, o que facilita a aquisição simultânea de conteúdos linguísticos e culturais.

A aprendizagem de uma língua não se limita, assim, ao domínio cognitivo, mas estende-se ao contexto em que vive o aluno, estabelecendo relações com outras disciplinas da escola, com os interesses da comunidade e suas necessidades (Leffa, 2012). Não se exclui a cultura do outro, mas também não se exclui a própria cultura.

A realização de pequenos projetos é um dos exemplos que podem ser apresentados de como implementar a integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, como a história da cidade em que os alunos vivem, e diferentes ferramentas tecnológicas, entre elas o computador e particularmente a *Web 2.0*. Neste sentido, o aluno é o agente principal que utiliza a LE relativamente para ler, ouvir, escrever e falar sobre conteúdos de outras disciplinas que ele tem na escola.

Desta forma, a prática da Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua (AICL)/*Content and Language Integrated Learning (CLIL)* pode ser implementada em diversos momentos no ensino de uma LE ao longo do ano letivo. Esta metodologia de trabalho caracteriza-se por oferecer: “opportunities to allow youngsters to use another language naturally, in such a way that they soon forget about the language and only focus on the learning topic” (Marsh, s. d.: 6, citado por Amaro, 2009: 22).

No parecer da Comissão Europeia, as vantagens decorrentes da introdução de uma abordagem e modelo de Ensino/Aprendizagem AICL/CLIL numa instituição facultará aos alunos:

oportunidades efectivas de utilização imediata das suas novas competências linguísticas, em lugar de as adquirirem para só as praticarem mais tarde. Além disso, permite que um maior número de aprendentes tenha acesso à aprendizagem de línguas, inculcando autoconfiança aos jovens estudantes e àqueles que, no ensino geral, tiveram menos sucesso na aprendizagem formal de línguas. O sistema proporciona uma exposição às línguas sem impor tempos lectivos adicionais, o que pode revestir um interesse particular nos contextos profissionais.¹

Se os alunos trabalharem em grupo de forma ativa num ambiente de ensino apropriado, onde se envolvam consciente e emocionalmente com os recursos didáticos, então aí os processos de aprendizagem serão estimulados em maior grau do que nas formas tradicionais de ensino, onde o professor poderá ser mais ativo mas onde os alunos apenas participam de forma reativa. Esta metodologia de trabalho é principalmente profícua porque a língua é utilizada para expressar conteúdos de uma ou mais área(s) específica(s), sendo a língua vista como “um meio” e não como “um fim em si mesmo”, passando a forma correta de utilização da língua (*accuracy*) para um segundo plano.

Por fim, a integração das TIC nesta abordagem de trabalho será vantajosa porque vai ao encontro dos interesses dos alunos. Elas podem ser um “chamariz” para envolver os alunos na realização de pequenos projetos que exigem uma maior dedicação e um esforço maior para lidar com a LE.

1.5 A integração das TIC no ensino/ aprendizagem de LE e os programas de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico

Os programas nacionais de Inglês e de Espanhol que aqui se examinam são da competência do Ministério da Educação. Ao elaborar os mesmos, os autores tiveram em conta o QECR, o documento que o Conselho da Europa criou com o objetivo de fornecer “uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de

¹ Comissão das Comunidades Europeias (2003). “Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística: Um Plano de Acção 2004-2006” em <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PTTXT/?uri=CELEX:52003DC0449> acedido em 30 de maio, 2014

orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa” (Conselho da Europa, 2001: 19).

Analisar-se-ão os programas de Inglês para os 1.º, 2.º Ciclos do Ensino Básico e os de Espanhol para os 2.º e 3.º Ciclos. Saliento que como não existe um programa de Espanhol para o 1.º Ciclo, baseei-me na análise do programa do Inglês para o 1.º CEB e no do 2.º CEB de Espanhol (Iniciação) para a seleção dos temas. O programa de Inglês para o 3.º CEB não será comentado, em virtude de ter sido dispensada da realização do estágio neste ciclo por possuir a respetiva profissionalização.

Na análise dos programas, evidencio os aspetos fundamentais relacionados diretamente ou indiretamente com as novas tecnologias, que foram tidos em conta na planificação e na execução das aulas.

1.5.1 As TIC nas orientações programáticas do inglês

Relativamente ao programa de Espanhol para o 1.º CEB, o Ministério da Educação ainda não efetuou uma proposta, pois o sistema educativo português somente considera a língua inglesa a ser lecionada no 1.º CEB em regime de atividade extracurricular, embora se tenha anunciado que o Inglês passará a integrar obrigatoriamente o currículo do 3.º e 4.º anos a partir de 2015/2016.

Contudo, creio que se deva oferecer aos discentes a possibilidade de escolherem outras línguas, pois a aprendizagem de um novo idioma traz consigo diversos benefícios. No 1.º CEB, as crianças são bastante curiosas e a motivação para a descoberta de outras culturas é grande. Relativamente à língua espanhola, ela torna-se também importante devido à proximidade geográfica ao número de falantes de Espanhol que existem no mundo.

As autoras do *Programa de Generalização do Ensino de Inglês* (PGEI) elaboraram um conjunto de *orientações programáticas* como suporte para a prática docente. Neste documento reconhecem a língua inglesa como instrumento das novas tecnologias de informação. Contudo, com a expansão e com o desenvolvimento da *Web* novas línguas estão presentes na rede, entre elas o Espanhol, pelo que podemos recorrer às tecnologias para acedermos e aprendermos a língua de Cervantes.

Segundo o PGEI existe a convicção que ao ensinar-se Inglês aos mais novos (eu acrescentaria qualquer LE) se está a contribuir para o desenvolvimento global da criança, e não apenas para o seu sucesso na aprendizagem de línguas.

O PGEI enuncia um conjunto de finalidades da Língua Inglesa no 1.º CEB, que poderiam ser referentes ao Espanhol, ou a outra LE:

- sensibilizar para a diversidade linguística e cultural;
- promover o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s);
- fomentar uma relação positiva com a aprendizagem da língua;
- fazer apreciar a língua enquanto veículo de interpretação e comunicação do/com o mundo que nos rodeia;
- promover a educação para a comunicação, motivando para valores como o respeito pelo outro, a ajuda mútua, a solidariedade e a cidadania;
- contribuir para o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e socioafectivas, culturais e psicomotoras da criança;
- proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras;
- favorecer atitudes de auto-confiança e de empenhamento no saber fazer;
- estimular a capacidade de concentração e de memorização;
- promover o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem;
- fomentar outras aprendizagens.

(ME, 2005: 11)

De acordo com as finalidades acima transcritas, as TIC, em especial a *Web*, podem facilitar a concretização de diversos aspetos mencionados. Em consonância com o que referi no ponto 1.3.5 a Internet possibilita o acesso a diferentes mundos culturais, podendo-se através dela sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural existente, e promover um conjunto de valores sociais importantes para sermos integrados nesta aldeia global.

O PGEI sugere ainda a concretização de experiências de aprendizagem “significativas e diversificadas” (ME, 2005: 11), bem como o estímulo da capacidade de concentração e de memorização. Como já se tinha visto no ponto 1.4, as TIC possibilitam a criação de uma variedade de atividades autênticas e atrativas com conteúdos referentes a outras áreas disciplinares que permitem ao aluno fomentar outras aprendizagens ao integrar de forma clara os conhecimentos novos no seu pensamento, permitindo uma visão mais ampla e melhor compreendida da vida. Além disto, com uma aprendizagem mais significativa prolonga-se a retenção da informação.

A Internet torna-se igualmente um recurso especialmente valioso para o docente de uma LE no 1.º CEB, cria os seus próprios materiais, pois faculta uma grande variedade de material, autêntico e apelativo para utilizar na sala de aula, indo ao

encontro dos interesses dos alunos, através de temas provenientes do mundo da criança, temas interdisciplinares e temas culturais.

Envolver os alunos em atividades com as TIC é também uma forma de elas poderem manipular as tecnologias e de aprender uma LE com elas e através delas. Seja no quadro interativo para arrastarem imagens, ou com *softwares* educativos, a interatividade criada pelas TIC contribui para uma maior participação e um maior envolvimento do aluno na sua aprendizagem. Considero ser importante que o aluno deste cedo seja habituado a aprender neste contexto de forma a fomentar a sua autonomia e a sua responsabilidade.

De acordo com o PGEI, é essencial desenvolverem-se atividades lúdicas (através de jogos, canções, histórias), atividades individuais, em pares e em grupo e trabalho de projeto, que possibilitem uma abordagem orientada para a ação, tal como sugerido pelo QECR, e de acordo com as metodologias *Total Physical Response* (TPR) e *Task Based Learning* (TBL). As TIC são uma ferramenta que permite combinar diversas metodologias de trabalho, potenciando-as e enriquecendo-as. Por exemplo, uma história visualizada no quadro interativo pode servir para os alunos aprenderem expressões linguísticas associadas a gestos visualizados e como produto final de uma sequência de atividades, os alunos podem publicar no blogue da escola os seus trabalhos realizados relativamente à história visualizada.

As TIC são um recurso diversificado em si. Podem fornecer materiais visuais que “apoiam a construção do significado, e permitem às crianças desenvolver as suas capacidades de audição e concentração” e promover “a memorização apoiada em suportes visuais” (ME, 2005: 43).

Por fim, apesar de considerar que as referências às TIC no documento são escassas, as autoras indicam vários sítios na Internet para a exploração de temas e sugerem a consulta de *Websites* de editores como fonte de materiais, como por exemplo <http://www.Macmillanenglish.com> ou <http://www.realbooks.co.uk/>.

O programa de Inglês para o 2.º CEB foi publicado pelo Ministério da Educação português em 1996. Através da sua análise constata-se que as TIC são designadas como novas tecnologias por na data da publicação do documento elas ainda serem recentes, principalmente no contexto educativo. Contudo, reconhece-se a sua importância juntamente com outros recursos para a operacionalização de diversos aspetos relacionados com a metodologia proposta.

Por outras palavras, as novas tecnologias são consideradas um recurso que tem em conta o papel ativo e consciente do aluno na sua aprendizagem. Para que esta seja significativa e de forma a contribuir para o desenvolvimento global do aprendente é necessário adequar e relacionar os conteúdos às vivências, aos interesses e às experiências dos alunos. Como? Hoje em dia através da integração das TIC porque os alunos são os “digital natives” de Prensky. Fomentar a motivação, a responsabilidade, a autonomia e a cooperação são atitudes que se pretendem desenvolver, e para tal é necessário que o aluno participe e interaja. Assim como referido no ponto 1.3.1, as TIC trazem consigo um conjunto de vantagens que proporcionam as posturas anteriormente referidas.

De acordo com o programa deve haver uma articulação coerente entre objetivos, métodos, estratégias e recursos, pelo que as potencialidades das novas tecnologias só poderão ser aproveitadas, caso as suas funcionalidades estejam adequadas aos objetivos propostos, como referido no ponto 1.3.3.

O programa também refere a necessidade do aluno conhecer os recursos que melhor se adequem à sua situação de aprendizagem e nesse sentido cabe ao professor providenciar a utilização dos meios que lhe permitam comunicar na LE; integrar os novos conhecimentos referentes não só a outras áreas disciplinares, mas também as que fazem parte da sua vida pessoal; e estudar autonomamente. Entre todas as ferramentas tecnológicas a Internet e a *Web 2.0* proporcionam não só uma fonte de informação como se tornam um meio para comunicar. Por isso, estes recursos não podem ficar isolados da sala de aula de um LE e cabe ao docente integrá-las de forma que os alunos se habituem a elas.

Para que se proporcionem práticas pedagógicas diferenciadas o professor não deverá somente utilizar as TIC como recurso, mas também outros para responder às diferentes motivações, necessidades, interesses e ritmos existentes entre os alunos de uma turma.

O programa foca a importância para a interação como ingrediente fundamental no desenvolvimento da competência comunicativa e do desenvolvimento da cooperação. Tal como no programa de Inglês para o 1.º CEB o método privilegiado é o ELBT, uma subcomponente da abordagem comunicativa. Contudo, realça-se também o valor da abordagem intercultural, propondo uma análise contrastiva entre a língua materna e a estrangeira. Uma vez mais, nos nossos dias, a Internet e a *Web*

proporcionam a proximidade entre as diversas culturas através de meios áudio visuais que provocam um maior impacto junto dos jovens.

Pode concluir-se que embora as TIC (novas tecnologias da época) estejam apenas sucintamente referenciadas no documento, como recurso, hoje elas assumem-se através da Internet e da *Web* também como um meio para contactar, comunicar e aprender uma LE.

1.5.2 As TIC nas orientações programáticas do espanhol

A língua espanhola tem sido cada vez mais alargada no ensino como segunda LE, em parte devido ao interesse manifestado pelos alunos. O Programa de Espanhol - LE II para o 3.º CEB é o de iniciação e foi publicado pelo Ministério da Educação português em 1997. É, assim, anterior à publicação do QECR (2001). Deste modo, embora estejam presentes na sua construção alguns dos princípios comunicativos de ensino das línguas subjacentes à elaboração do QECR, a referência às TIC está ausente (apenas se mencionam os recursos cassetes áudio e de vídeo). Comparativamente, o programa do 2.º CEB contém algumas referências à utilização das TIC no processo de ensino/aprendizagem.

Ainda que não seja especificadamente dirigido ao público do 3.º CEB, o programa de Espanhol - Nível de iniciação (5.º e 6.º anos de escolaridade), por ser o mais recente, por conter o desenvolvimento das competências previstas para um nível A1 e A2 do QECR (os mesmos níveis previstos para o 3.º CEB) e por abordar bastantes temas que percorrem os manuais de 7.º 8.º e 9.º anos, parece-me que pode ajudar a orientar a prática pedagógica do docente de Espanhol. Assim, irei analisar os pontos de intercessão entre as TICs e este programa de espanhol.

A diferença entre este programa e o do 3.º CEB (nível de iniciação) é notória, desde logo, numa das finalidades que apresenta, a saber: “implementar a utilização dos media e das novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem, de comunicação e de informação “ (Fialho & Montes Izco, 2008: 2).

Mais adiante, a propósito do desenvolvimento da capacidade de pronúncia da língua, e do desenvolvimento da competência auditiva, as autoras do programa sugerem atividades com amostras auditivas autênticas e reais e, assim, apontam posteriormente para alguns recursos TIC, como telefone, rádio, filmes, DVD, imprensa, entre outros.

Relativamente à definição dos objetivos específicos a privilegiar em cada competência, este programa evidencia de novo a utilização das TIC, quer como input

linguístico – “Procurar e localizar informação simples em páginas de internet em espanhol” (Fialho & Montes Izco, 2008: 16), quer como meio de comunicação – “Comunicar através da internet, fax ou correio com pessoas com os mesmos interesses.” (Fialho & Montes Izco, 2008: 19).

Nestas duas referências, sobressai o uso da *Web* como fonte de informação e de conhecimento, e como meio de comunicação e interação entre os utilizadores, havendo uma proposta feita para uma tarefa relativa a uma unidade do 6.º ano.

Importa salientar que ambos os programas, tais como os outros referidos anteriormente, optam pelo ELBT e consideram o aluno o centro do processo de ensino aprendizagem, pelo que as TIC como ferramentas contribuem para o papel ativo do aluno.

Enquanto o programa para o 2.º CEB destaca a importância da criação do estímulo, da componente lúdica e da expressão oral na prática letiva, o programa do 3.º CEB procura promover a educação nas suas três dimensões essenciais: o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores, contribuindo, assim, para o desenvolvimento holístico (físico, emotivo e emocional) do indivíduo.

No programa do 2.º CEB realça-se a proximidade dos contextos de comunicação junto dos alunos, favorecendo-se a autenticidade dos materiais. Por outro lado, valoriza-se a interação comunicativa através de atividades de grupo ou trabalhos a pares para que os conteúdos sejam assimilados com maior eficácia.

Para o desenvolvimento das competências comunicativas o programa sugere que se pratiquem todas as macro capacidades e modo equilibrado e integradas de forma global, mas dando maior ênfase à expressão oral e à compreensão auditiva.

Relativamente às competências linguísticas, o programa salienta de novo a preocupação em apresentarem-se amostras de língua reais/autênticas, bem como vocabulário útil e organizado por áreas temáticas.

Quanto à dimensão cultural da LE, no programa do 2.º CEB salienta-se uma perspectiva lúdica no seu ensino, enquanto o programa do 3.º CEB reforça uma abordagem intercultural de modo a favorecer o respeito pelas diferenças culturais e a proporcionar uma visão mais alargada e rica da realidade.

Creio que as TIC podem auxiliar a concretização deste pressupostos, uma vez que possibilitam a autenticidade de material e de situações comunicativas reais que podem ser desenvolvidas dentro ou fora da sala de aula. Consequentemente as tarefas

executadas pelos discentes ser-lhes-ão mais motivadoras, embora pese também um aumento da responsabilidade do aluno, bem como um maior envolvimento e empenho na execução das diversas atividades. Por isso, o docente deve elaborar uma sequencialidade das tarefas lógica, interligada e contextualizada para posteriormente guiar o aluno através dela.

2. Descrição da Prática de Ensino Supervisionada e análise crítica

El objetivo de la aplicación de las TIC en la educación no es conectar a los estudiantes o darles acceso a las herramientas de la informática. Tampoco brindarles correos electrónicos o páginas Webs propias, ni brindarles material educativo en línea. Ni siquiera lograr que usen Internet para realizar sus tareas. El objetivo es potenciar a los actores del proceso educativo y hacerlos más creativos, comunicativos, mejor preparados y más capaces como individuos.

(Jacinto Domínguez Andrés, 2007)

O presente relatório não contempla os estágios de Inglês nos 1.º e 3.º ciclos CEB, pois no primeiro caso a experiência de cinco anos neste nível de ensino possibilitou a dispensa deste estágio. No caso do 3.º CEB, o estágio também foi dispensado, uma vez que sou profissionalizada neste ciclo de ensino e no ensino secundário.

Durante a implementação da PES houve diversos desafios e obstáculos que tive de contornar para poder pôr em prática a utilização e/ou a integração das TIC ao serviço da prática letiva, tendo em mente as necessidades e os interesses dos alunos na aprendizagem do Inglês e do Espanhol.

O primeiro desafio foi pessoal e profissional, pois não faço parte da geração digital. Contudo, ao ter comigo alunos que revelam uma apetência natural para manipular dispositivos tecnológicos desde o computador até ao telemóvel, ao ter consciência da importância crescente das tecnologias no quotidiano e no mundo laboral, bem como da sua presença crescente no espaço escolar, considerei ser necessário adaptar-me às novas tendências. Apesar de ter pouca formação profissional na integração das TIC no ensino das línguas estrangeiras, tenho vindo a pesquisar sobre o assunto e tenho colocado em prática diversas atividades.

Na PES recorri a recursos tecnológicos já utilizados na minha prática docente, mas principalmente tentei recorrer a outros para integrá-los no processo de ensino/aprendizagem. Desta forma, pretendi explorar as potencialidades dos instrumentos tecnológicos mencionados no ponto 1.3 e articulá-los, conscientemente, com recursos ditos tradicionais (como o livro, as fichas de trabalho e o quadro preto), conjugando-os de forma estimulante e equilibrada de tal modo que facilitem e melhorem o processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, através da combinação de atividades “rotineiras” com outras, originais, criadas em suporte informático.

Por outro lado, esta metodologia de trabalho, ao ser bastante dinâmica e interativa, favorece, notoriamente, o envolvimento dos alunos, porém obriga-nos a definir um leque de estratégias para fazer face a eventuais constrangimentos subjacentes à implementação das TIC.

Neste sentido, o segundo desafio que tive de enfrentar relaciona-se com a capacidade de contornar os obstáculos que foram surgindo para colocar em prática os objetivos propostos. Houve a necessidade de avaliar adequadamente as condições existentes na escola a nível técnico, quanto aos meios técnicos existentes, as necessidades dos alunos e as suas capacidades digitais, as minhas próprias habilidades ao nível de formação tecnológica e elaborar um conjunto de estratégias para conseguir criar atividades didáticas mais abertas e dinâmicas, bem como promotoras do desenvolvimento da competência comunicativa.

Por fim, ao longo da PES fui refletindo sobre a utilização e a integração das TIC, tentando conjugar a teoria com a prática. Tentei verificar se elas permitem de facto um melhor acompanhamento da aula, na medida em que possam ser, simultaneamente, um maior estímulo para desencadear a comunicação na língua-alvo, uma útil ferramenta para auxiliar os alunos no aperfeiçoamento das suas competências orais e escritas, bem como um meio excelente para promover o desenvolvimento do espírito de cooperação e da autonomia.

Em seguida, relato as diversas experiências nos vários ciclos, fazendo referência aos contextos (as escolas, as turmas, a calendarização) em que ocorreu cada estágio. Apresento um quadro descritivo das atividades desenvolvidas nas aulas implementadas e a respetiva apreciação crítica.

A finalizar, encontra-se uma reflexão final onde teço comentários críticos relativamente à integração dos recursos tecnológicos utilizados ao longo das práticas de

ensino supervisionadas, de forma a concluir sobre as vantagens da integração das TIC na prática letiva e sobre alguns constrangimentos sentidos.

A descrição dos vários estágios será feita de forma cronológica, consoante cada estágio foi sendo realizado, pois cada experiência contribuiu para as experiências seguintes, pois da reflexão sobre as aulas surgem maiores certezas sobre o que resulta ou não, necessidades de mudar, reformular ou adaptar estratégias, comportamentos e formas de atuar.

2.1 A PES no ensino do espanhol no 1.º CEB

2.1.1 Contextualização escolar

A prática de ensino supervisionada de Espanhol no 1.º CEB iniciou a 14 de fevereiro de 2013 e concluiu-se a 14 de março de 2013 no Centro Escolar de Lamego. A supervisão foi realizada pelo Professor Nelson Parra e a coordenação pelo Professor Carlos Azevedo. Uma vez que o Espanhol no 1.º CEB não fazia parte da oferta educativa da escola foi criado um Clube de Espanhol que decorreu uma vez por semana, num bloco de sessenta minutos, ou seja, às quintas-feiras das 18 horas às 19 horas. Para a sua concretização foi elaborado um documento de apresentação do projeto (apêndice A), bem como um documento de autorização dirigido aos Encarregados de Educação.

Relativamente à caracterização da escola, o Centro Escolar de Lamego é uma referência no que concerne à nova filosofia de escola. Está dotado das mais recentes tecnologias ao nível de material didático, conjugado com um corpo docente e não docente de qualidade. Acrescem ainda as boas condições das salas de aula e dos espaços envolventes que oferecem à comunidade escolar entre eles a sala de informática. Este Centro usufrui ainda de serviços no âmbito de Atividades de Tempos Livres (ATL) depois das 17:30h até às 20:00h para o Pré-Escolar e 1.º CEB da responsabilidade da Associação de Freguesias do Norte do Município de Lamego (AFNML). Entre a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Latino Coelho, a Associação de Freguesias do Norte do Município de Lamego, e o Centro Escolar de Lamego existem bons níveis de cooperação e colaboração, o que possibilitou a criação do Clube de Espanhol.

A prática decorreu na turma do ATL constituída por vinte alunos provenientes dos 3.º e 4.º anos de escolaridade. Dois alunos, um menino e uma menina foram igualmente integrados nesta turma por desejo dos pais, embora pertençam respetivamente a um 5.º e um 6.º ano. O 3.º ano é constituído por oito alunos, sendo que

cinco alunos são do sexo masculino e três alunos são do sexo feminino. O 4.º ano é constituído por dez discentes, sete meninos e três meninas.

De acordo com as informações fornecidas antes de iniciar o estágio pelo professor Ricardo Teixeira, professor acompanhante dos alunos no horário do ATL, a turma é um grupo heterogéneo, havendo um conjunto de alunos com métodos de trabalho e sem grandes dificuldades de aprendizagem. No entanto, existe um outro conjunto de discentes que apresentam problemas acentuados ao nível da concentração e ao nível da aprendizagem dos conteúdos.

Após as primeiras aulas com os alunos, foi evidente o entusiasmo em aprender a língua espanhola, mas também constatou-se certa falta de concentração, bem como a existência de conversas paralelas. Assim, foi necessário impor alguma disciplina para tornar as atividades, de carácter essencialmente interativo e lúdico, rentáveis. Relativamente às raparigas, constatei uma maior concentração e menor agitação do que com os rapazes. No tocante ao relacionamento entre pares, existiu um bom relacionamento e todos estavam bem integrados.

De acordo com o perfil da turma, orientei a minha prática pedagógica de forma a envolver todos os discentes no processo de aprendizagem e desenvolvi estratégias para controlar o temperamento de alguns alunos. Por outro lado, pautei-me pela criação de atividades interativas para criar dinamismo e interesse pela aprendizagem do Espanhol.

Nesta linha de pensamento, creio que as TIC foram uma ferramenta imprescindível para criar uma variedade de atividades motivadoras que despoletaram a curiosidade dos discentes, especialmente quando se trata da aprendizagem de uma LE em um contexto mais livre, ou seja, um clube de Espanhol, onde é necessário estar à altura das expectativas dos alunos e estimulá-los constantemente.

A sala do primeiro ano foi escolhida como espaço onde decorreram as sessões da prática de ensino supervisionada. Bastante espaçosa e com luminosidade, tem um computador na mesa do professor com acesso à Internet, bem como um quadro interativo.

Foi-me igualmente autorizado para utilizar a sala de informática com vista à realização de jogos utilizando o programa *JClic*. Este espaço é amplo e tem doze computadores, mas apenas oito estavam operacionais.

Tendo como objetivo a integração das TIC dentro da sala de aula, considerei que ambas as salas reuniam condições para poder explorar diversos recursos informáticos e materiais digitais, de forma a possibilitar que os alunos manipulassem as tecnologias

para aprender com elas e através delas.

2.1.2 Descrição das aulas implementadas e respetiva apreciação crítica

Apesar de os discentes serem iniciantes na aprendizagem do Espanhol, utilizei sempre a LE para comunicar com eles. Dada a relativa proximidade entre a língua materna e a língua alvo, os alunos demonstraram facilidade na compreensão dos conteúdos abordados e tentaram produzir enunciados pequenos e simples. Principalmente porque as sessões do clube de espanhol decorreram no final da tarde depois das aulas, ou seja, entre as 18 horas e as 19 horas, houve o cuidado de criar um ambiente descontraído e em fomentar uma relação harmoniosa com os alunos.

De referir que, por não haver um programa de Espanhol para este ciclo, tive em conta a minha experiência no ensino de Inglês neste nível de ensino enquanto atividade extracurricular, os objetivos que estabeleci para o ensino do Espanhol baseados nas finalidades para o ensino do Inglês referenciadas nas orientações programáticas do PGEI, e a planificação que defini para o Clube de Espanhol (apêndices B e C).

Desta prática de ensino constam cinco aulas de sessenta minutos esquematizadas no seguinte quadro, em que se destacam as principais atividades, os recursos e os materiais utilizados.

Aula/ Data	Duração da aula	Principais atividades	Recursos/ Materiais
1.ª aula 14/02/2013	60'	- Visualização e audição de um vídeo - Realização de exercícios interativos - Realização de um exercício de interação oral	Quadro interativo <i>Prezi</i> <i>Web 2.0</i> ("Bienvenido a mi mundo en palabras") Cartões
2.ª aula 21/02/2013	60'	- Realização de um jogo - Realização de exercícios de vocabulário - Realização de um exercício de compreensão oral - Atividade lúdica (Cantar uma canção) - Realização de uma atividade de compreensão audiovisual - Realização de atividades interativas - Completar um gráfico	Bola Cartões de identificação <i>Prezi</i> /Áudio Cartões <i>Web 2.0</i> ("Bienvenido a mi mundo en palabras") Quadro interativo
3.ª aula 28/02/2013	60'	- Atividades lúdicas: Jogo das cores; colorir objetos, seguindo instruções - Realização de atividade de interação oral	Quadro interativo Jogos interativos (<i>software Edilim</i>) Ficha de trabalho
4.ª aula 7/03/2013	60'	- Atividades lúdicas: Cantar uma canção; jogo das cores; Jogo da memória - Copiar palavras - Visualização de um vídeo - Atividades interativas digitais	Quadro interativo Cartões Jogo interativos (<i>software Jclie</i>) <i>Web 2.0</i> ("Bienvenido a mi mundo en palabras")
5.ª aula	60'	- Realização de jogos interativos	Sala de informática

14/03/2013		<ul style="list-style-type: none"> - Atividade lúdica: jogo de perguntas e respostas - Realização de um exercício de compreensão escrita - Realização de um exercício de interação oral - Ordenar corretamente um diálogo 	<i>Software JClick</i> Folha de papel Ficha de avaliação das atividades Quadro interativo
------------	--	---	--

Quadro 1 – Aulas de Espanhol no 1.º Ciclo

A seguir, apresento a descrição das aulas que dinamizei e a respetiva apreciação crítica.

1.ª aula - 14/02/2013

Na primeira aula utilizei o material didático interativo, *Mi mundo en Palabras* (destinado a crianças dos sete aos nove), disponível no Portal do Centro Virtual do Instituto Cervantes para introduzir os conteúdos linguísticos *Saludos*, *Presentación* e *Despedidas* de forma contextualizada através de um vídeo que retrata uma realidade verosímil à dos alunos, sendo logo integrado num contexto significativo.

Após o visionamento do vídeo solicitei a identificação dos nomes das personagens, mostrando com cartões as figuras.

Posteriormente, os alunos indicaram quais as expressões linguísticas utilizadas pelas personagens para se cumprimentarem, para se apresentarem, para perguntarem pelo nome e para se despedirem. Após as contestações dos alunos, apresentei a sistematização das estruturas linguísticas à medida que os alunos iam respondendo, recorrendo ao *software Prezi* (apêndice D). Por fim, os discentes repetiram as diversas expressões em coro para praticar a pronúncia das palavras e a entoação das frases.

De seguida, foram realizadas diversas atividades interativas propostas no módulo de *Mi mundo en palabras* como prática e aprendizagem do vocabulário e das estruturas linguísticas.

Como este recurso didático não permite o desenvolvimento da interação oral, no final da aula, executei duas atividades sem recurso às TIC. Na primeira, os alunos identificaram o seu nome em espanhol, escrito em tiras de papel afixadas na porta da sala. Após a sua identificação, responderam à minha pergunta de como se chamam (de acordo com a nova identificação do seu nome em espanhol) e colaram a tira de papel no seu caderno. A segunda tarefa constou de uma representação, onde dois discentes utilizaram as diversas expressões aprendidas para estabelecer contactos sociais, ou seja, cumprimentar, perguntar pelo seu novo nome e despedir-se. Para criar um contexto e uma vez que o dia assim o justificava tinham que oferecer mutuamente um cartão de S. Valentim.

Apreciação crítica

A nível pedagógico, constatei que a primeira aula foi bastante dinâmica, embora, devido à grande ansiedade dos alunos, as suas intervenções simultâneas provocassem momentos de confusão na sala de aula.

Considero que estiveram bastante entusiasmados com as diversas tarefas realizadas, sendo que o ponto alto da aula foi a realização das atividades interativas.

Relativamente à integração das TIC dentro da sala de aula, ela foi concretizada com o auxílio do recurso didático interativo, *Mi mundo en Palabras* disponível no Portal do Centro Virtual do Instituto Cervantes. Neste sentido, a *Web 2.0* tornou-se uma ferramenta essencial no processo de ensino e de aprendizagem do Espanhol no 1.º Ciclo ao permitir acesso ao recurso anteriormente referido.

A grande vantagem deste material didático interativo é ser prático e estar bem organizado. Dispõe de diversos módulos relacionados com os temas selecionados e aborda campos lexicais distintos de forma atrativa e guiada. Proporcionou, igualmente, momentos de desenvolvimento da autonomia dos alunos para compreenderem, lerem e escreverem em espanhol, mas também revelou-se adequado ao nível linguístico dos alunos, que não apresentaram grandes dificuldades para desenvolver as seguintes competências linguísticas: ouvir, ler, e escrever.

No entanto, saliento uma desvantagem deste recurso relativamente à sua limitação no que diz respeito ao desenvolvimento da competência oral, pois permite apenas a gravação de uma frase na aplicação e, assim, o ato de comunicação oral não se estabelece.

Desta forma, foi necessário utilizar uma metodologia de trabalho que também integrasse recursos mais tradicionais, nomeadamente desenvolver atividades de produção e interação oral sem recursos digitais, mas igualmente eficientes, ou seja, utilizar, por exemplo, a representação e a simulação de momentos situacionais.

Referente ao *software Prezi* utilizado na sistematização das estruturas linguísticas, o facto de obrigar-me a usar muito menor texto do que o *software PowerPoint*, tornou-se um meio benéfico para simplificar os conteúdos. Por outro lado, foi bastante positivo para prender a atenção dos alunos desta faixa etária, pois possibilitou aplicar *zoom* sobre um determinado conteúdo, retroceder ou avançar e apresentar os conteúdos de forma mais dinâmica e atrativa do que o *software PowerPoint*.

2.^a aula - 21/02/2013

A sessão iniciou com o jogo *¡Pasa la pelota!* para praticar a elaboração de perguntas e respetivas respostas. Após esta atividade introdutória com uma componente lúdica, os alunos copiaram os seus nomes em espanhol para um cartão de identificação.

Como um dos objetivos da aula foi os alunos serem capazes de dizer e de perguntar a sua idade, realizaram em pares uma atividade de associação: ligar números de zero a dez com a respetiva palavra. Para a concretização desta tarefa foi necessário os alunos recorrerem a conhecimentos da sua língua materna, para descobrirem semelhanças e diferenças entre o Espanhol e o Português.

A correção deste exercício foi feita através da utilização do *Prezi*, tendo os alunos copiado os números para os seus cadernos.

De seguida, foi apresentado uma canção dos números, tendo mostrado, em *Prezi*, uma imagem alusiva a ela para ser explorado o seu conteúdo com a ajuda do áudio.

Posteriormente, o *software Mi mundo en Palabras* foi utilizado para contextualizar uma nova situação comunicativa, a partir da qual os alunos aprenderam as estruturas linguísticas referentes a perguntar e dizer a idade. Estas foram depois sistematizadas e registadas nos cadernos dos alunos com o auxílio do *Prezi* que as apresentou.

Através da realização dos exercícios interativos constantes no material didático, os alunos praticaram as estruturas aprendidas.

Por fim, para desenvolver a produção e a interação oral foi criado, no quadro interativo, um gráfico com as idades de alguns alunos da turma (apêndice E).

Apreciação crítica

De uma forma geral, considero que esta aula se desenrolou com bastante ritmo de trabalho. Contudo, em diversos momentos da sessão, apercebi-me que algumas opções metodológicas não foram as mais adequadas.

Assim, julgo que na correção do exercício de associação relativamente aos números, o recurso ao *software PowerPoint* teria sido mais adequado para produzir o efeito de gradualmente revelar os números. Por outro lado, penso que a última atividade referente à criação do gráfico exigiu mais tempo útil de sala de aula pela manipulação no quadro interativo dos diferentes instrumentos para a sua elaboração. Desta forma, teria sido mais vantajoso ter apresentado em aula a estrutura pré feita do gráfico.

A utilização do *software Prezi* permitiu contextualizar e apresentar a canção dos

números, mostrando uma imagem alusiva a ela à mesma e a partir dela explorar o seu conteúdo.

3.^a aula - 28/02/2013

Nesta sessão introduzi o tema *Los colores*, tendo sido os objetivos principais identificar, nomear cores, bem como perguntar e responder sobre a cor preferida dos alunos.

Após os discentes terem cantado a canção dos números como atividade inicial, projetei no quadro interativo uma paleta de cores.

Os alunos ouviram em áudio os nomes das cores e acompanharam a sua visualização para depois as identificar no respetivo quadro interativo através de um exercício de identificação, seguido por um outro de ligação, de acordo com o qual arrastaram as palavras por cima das cores da imagem (apêndice E).

De seguida, os pupilos praticaram a aprendizagem do léxico através de jogos de vocabulário originais no *software Edilim*. Assim, legendaram, ordenaram letras e completaram palavras (apêndice F).

Posteriormente, os alunos realizaram uma ficha final na qual pintaram manchas de cor segundo as respetivas instruções e escreveram, qual a sua cor preferida, seguindo o modelo fornecido.

Por fim, os discentes fizeram um pequeno exercício de interação oral em pares, perguntando mutuamente qual a cor preferida.

Apreciação crítica

No decorrer da aula, notei que, apesar de ir um aluno de cada vez ao quadro interativo para realizar uma tarefa, é possível a turma participar e estar atenta perante o que está a decorrer à frente da sala de aula, pois a atenção dos discentes é captada pela ansiedade e possibilidade de poderem participar para corrigir ou ajudar o colega que está a trabalhar no quadro.

Nesta aula, compreendi que as TIC são ferramentas bastante motivadoras e úteis para a criação de aulas práticas e lúdicas e que decorrem no final da tarde. Por outro lado, apercebi-me que alunos mais problemáticos e menos participativos estiveram mais predispostos a trabalhar e a participar quando elas são integradas no contexto de sala de aula.

4.^a aula - 07/03/2013

Esta aula iniciou com a projeção em *PowerPoint* da imagem alusiva à canção dos números, tendo os alunos a cantado em grupos e com a ajuda da sua audição. Como revisão das cores, seguiu-se o jogo *¡Toca!*, recorrendo a cartões afixados na parede.

De seguida, introduzi o tópico *actividades de ocio* com cartões ilustrativos, os quais foram colocados um a um em linha para posteriormente serem memorizados, voltando-os ao contrário.

Para praticar o léxico apresentado, recorri ao *software JClic* para criar um jogo de memória (apêndice F).

Posteriormente, os discentes copiarem o vocabulário para os seus cadernos. Como estratégia utilizei o *PowerPoint* para os alunos progressivamente verem as imagens e nomearem as respetivas atividades para depois as copiar (apêndice G).

Foi também recorrendo ao *PowerPoint* que introduzi as expressões linguísticas *Me gusta/No me gusta* para os alunos exprimirem quais as atividades que eles gostam ou não gostam de fazer.

Após a exploração do léxico e de expressões de preferência, os discentes realizaram diversos exercícios com o material interativo *Mi mundo en Palabras*, nomeadamente um de compreensão oral e escrita e outro de produção escrita.

Por fim, terminei a aula com um exercício lúdico de perguntas e respostas, através do qual todos os alunos tinham de estar de pé e só se podiam sentar quando respondessem corretamente à pergunta colocada.

Apreciação crítica

A nível pedagógico as aulas decorreram conforme planeado, sendo que considerei o ponto alto da aula o jogo da memória realizado no quadro interativo, pois o entusiasmo dos alunos em descobrir os pares palavra-imagem foi bastante visível.

Ao nível da integração das TIC não existem dúvidas que elas permitem uma participação ativa na sala de aula e adequadamente conciliadas com recursos mais tradicionais, como os cartões, transportam dinamismo para as aulas.

Creio que o docente deve experimentar e avaliar o impacto dos diversos recursos utilizados em sala de aula, pois os cartões demonstraram ser bastante práticos na apresentação de vocabulário e na realização posterior de um pequeno exercício de memorização, enquanto na fase da prática o recurso ao *JClic* permitiu rentabilizar o

tempo útil da aula, uma vez que o jogo já estava preparado para ser executado, proporcionando um maior impacto.

Para o registo de vocabulário, optei pela utilização do *PowerPoint* para os alunos progressivamente verem as imagens e irem dizendo as palavras para depois as copiar em detrimento do *Prezi* utilizado nas aulas anterior, e de facto foi bastante mais adequado.

5.^a aula - 14/03/2013

Esta última sessão decorreu em dois espaços diferentes, sendo que um deles foi a sala de informática. Optei por esta para os alunos reverem todos os conteúdos lecionados nas aulas anteriores manipulando os recursos TIC disponíveis: o computador, os altifalantes e o *software JClic* (apêndice F).

De seguida, regressamos à sala onde no quadro interativo os alunos ordenaram um diálogo que continha todas as expressões linguísticas lecionadas para interagir de forma simples numa situação habitual, como por exemplo no âmbito de estabelecer contacto com alguém e solicitar diversas informações pessoais (apêndice E).

Este exercício serviu para concretizar o jogo “ Quantos queres? “ construído a partir de papel como prática da escrita de perguntas e respostas e do desenvolvimento da expressão oral. Por fim, os alunos preencheram a ficha de autoavaliação.

Apreciação crítica

Dez minutos antes do início da aula fui instalar o *software JClic* na sala de informática, mas a instalação foi bastante demorada.

No início expliquei aos alunos na sala de informática algumas regras dos jogos, bem como distribuir os alunos pelos computadores, sendo que o objetivo inicial de haver um computador por aluno não foi exequível uma vez que apenas metade dos computadores da sala estavam operacionais.

Enquanto docente, senti-me um pouco tensa porque constatei alguma ausência de controlo sobre os alunos. Não obstante, verifiquei a existência de autonomia e sentido de cooperação entre eles, pois os discentes que costumavam não realizar tão bem os exercícios dentro da sala de aula habitual foram os que tiveram maior destreza na manipulação do computador, como por exemplo em manusear o rato, arrastar os itens do jogo e teclar.

Novamente a preparação prévia em casa do exercício de compreensão escrita

permitiu ganhar tempo útil na sala de aula.

Por fim, quanto à construção do *comecocos* notei bastantes dificuldades dos alunos em construir o jogo mais do que em elaborarem as perguntas e as respostas.

2.2 A PES no ensino do inglês no 2.º CEB

2.2.1 Contextualização escolar

A prática de ensino de Inglês no 2.º CEB iniciou-se a 6 de abril de 2013 e foi concluída a 6 de maio de 2013 na Escola E.B. 2,3 de Lamego, sob a supervisão da Professora Elisabete Silva e a coordenação da Professora Maria Otelinda da Conceição e Costa, cujos contributos foram fundamentais para a realização deste estágio.

A escola integra um novo agrupamento de escolas criado em 2012 por despacho de 25 de Junho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, designado Agrupamento de Escolas Latino Coelho, Lamego. De acordo com as informações fornecidas pelo Coordenador de estabelecimento, Dr. Carlos Manuel Mota Guerreiro, o maior número de alunos concentra-se no 2.º CEB, onde em janeiro de 2013 se constatava um total de trezentos e trinta e oito alunos.

A escola apresenta o projeto educativo “Literacia e Numeracia e a Educação para a Cidadania”, em vigor desde 2009 até 2013. Em termos gerais a turma não apresentou lacunas significativas ao nível dos objetivos definidos no Projeto Educativo, pelo que foi vantajoso para implementar os processos a que me propus, nomeadamente com a integração das TIC, uma vez que todos os alunos, exceto um, possuíam computador e acesso à Internet a partir de casa e a grande maioria tinha expectativas muito altas em relação à Escola e à aprendizagem.

Por fim, como estagiária presente na escola e interagindo com diversos elementos da mesma durante cinco semanas, pude constatar que se trata de uma escola acolhedora, com professores que promovem um bom clima de escola, preocupados com o sucesso escolar dos seus alunos e com técnicos operacionais bastante prestáveis.

A minha PES foi realizada na turma 1 do quinto ano, constituída por vinte alunos, onze raparigas e nove rapazes com idades compreendidas entre os dez e onze anos. Destes vinte alunos, uma discente de etnia cigana e outra com Necessidades Educativas Especiais (NEE) não frequentam as aulas de Inglês. É de notar ainda que um aluno, apesar de estar retido por faltas, continua a assistir.

De acordo com informações prestadas pela professora cooperante e com a observação direta por mim efetuada, constata-se que a maioria dos alunos revela um bom desempenho oral, embora alguns tendem em utilizar respostas curta ou demorem mais tempo a responder.

Quanto à compreensão e expressão escrita, grande parte dos alunos demonstra facilidade, aplicando os novos conteúdos sem grandes entraves.

Dois alunos beneficiam de um apoio mais individualizado, pois evidenciam diversas dificuldades relativamente à aplicação do vocabulário já aprendido nas respetivas áreas de conhecimento, bem como problemas visíveis na gestão do tempo disponível para a realização das atividades. A professora cooperante referiu que, como estratégias de superação, foram implementadas práticas pedagógicas diferenciadas que respondem às várias motivações, interesses, necessidades e ritmos existentes entre os alunos da turma.

Em relação ao comportamento, globalmente, a turma é trabalhadora e interessada, embora também conversadora se, enquanto docentes, não formos firmes.

Relativamente ao aproveitamento, em termos gerais, existem alunos com resultados bastante satisfatórios e com capacidades, mas alguns não as desenvolvem devido à falta de empenho, comprometendo assim melhores resultados na disciplina.

Com efeito, durante as cinco semanas de estágio, pude observar que foram estes alunos que não realizaram os trabalhos de reforço pedidos e que participavam apenas quando solicitados, enquanto os alunos com bons e muito bons resultados foram sempre os mais preocupados e empenhados em realizar todas as atividades propostas.

De acordo com a primeira parte do documento de autoavaliação² das atividades realizadas durante a Prática de Ensino Supervisionada de Inglês elaborado com o intuito de conhecer melhor os hábitos dos alunos com as tecnologias, todos os discentes, à exceção de um aluno, possuem computadores em casa e ligação à Internet. À questão “Como defines a tua relação com o computador?” a maioria dos alunos contestou que utiliza o computador para a realização de trabalhos escolares, entre outras tarefas. Relativamente ao uso da Internet, quase todos os discentes a utilizam em casa, sendo que na escola ela é pouco usada. Quanto ao uso do correio eletrónico, os alunos utilizam-no para comunicar com amigos e colegas da escola e apenas quatro alunos com

² Documento de Autoavaliação das atividades realizadas durante o estágio de Inglês – 2.º Ciclo (apêndice J)

professores. Existem também quatro discentes que não o utilizam, pelo que é necessário ter este facto em conta na planificação de atividades com este recurso.

Para finalizar tentei averiguar com que fins os alunos utilizam o computador em contexto escolar. As atividades mais implementadas são a apresentação de trabalhos e a realização de trabalhos em *Word* com 65% e 59% respetivamente. Em terceiro lugar, constatei o recurso da Internet para a elaboração de pesquisas. Outras modalidades de atividades desenvolvidas com a integração das TIC não foram mencionadas (apêndice J).

Quanto à caracterização do espaço, as salas onde decorreram as aulas de Inglês tinham luminosidade e um mobiliário adequado. A sala 32 era utilizada às segundas-feiras e a sala 28 às sextas-feiras. Houve também a possibilidade de usar a sala 31 de informática às sextas-feiras.

Relativamente à sala 32, existe um computador numa pequena mesa de apoio ao professor, um projetor, bem como um quadro a giz. A sala 28 possui um quadro interativo, que não funciona enquanto tal (apenas se usa como écran do projetor) e à sua direita encontramos um pequeno quadro preto a giz. Em cima da pequena mesa de apoio ao professor está um computador e existe também um projetor. A sala 31 tem oito computadores operacionais para uso dos alunos, um computador na mesa do professor, um projetor, quadro preto a giz e um pequeno quadro branco. No centro da sala estão colocadas em linha cinco filas de mesas, o que torna o espaço bastante apertado, ao contrário das salas anteriores que apresentam espaços adequados entre as mesas e as cadeiras.

Em todas as salas existe acesso à Internet com a introdução de uma palavra-chave fornecida a cada professor, contrariamente aos alunos que acedem à Internet por uma *password* comum. Refira-se que os quadros a giz existentes estão em condições deploráveis, havendo determinadas zonas em que a escrita é impossível.

Tendo como objetivo a utilização das TIC na sala de aula, bem como a sua progressiva integração no processo de ensino, após a observação das salas antes da realização da Prática de Ensino Supervisionada, pude concluir que durante as aulas não teria as condições ideais para as utilizar e integrar.

Desta forma, tive que planificar previamente de forma cuidadosa e de explorar diversos meios para rentabilizar os meios informáticos existentes. Por outro lado, foi necessário contornar os obstáculos que foram surgindo e articular a forma tradicional de trabalhar com quadro e giz com as diferentes ferramentas tecnológicas que se encontram

presentes na escola e fora dela.

2.2.2 Descrição das aulas implementadas e respetiva apreciação crítica

Antes de iniciar a minha Prática de Ensino Supervisionada conversei com a professora cooperante, que me esclareceu acerca dos procedimentos que ordinariamente implementa. Por outro lado, deu-me a conhecer a planificação anual e ficou estabelecido que eu iria lecionar a unidade didática número quatro do manual *My English Book 5*³, referente aos temas “A holiday home”, “Inside the house” e “A huge noisy city”.

Neste sentido, recorrendo a algumas ferramentas tecnológicas tentei elaborar atividades significativas e interativas.

O quadro que se segue apresenta a calendarização das aulas, um resumo dos temas e das respetivas atividades realizadas ao longo das aulas, bem como dos materiais utilizados para cada uma delas.

Data	Tema	Atividades principais	Materiais
6 de abril 2013		Aula de observação	
8 de abril, 2013	- <i>The house (types of accommodation)</i>	- Comparar e identificar diferentes tipos de casas	Computador; projetor, <i>PowerPoint software Interwrite</i> ;
12 de abril, 2013	- <i>The house (parts of the house)</i>	- Identificar partes da casa	Computador; projetor, <i>PowerPoint</i> quadro; imagens, cartões, manual do aluno, livro de exercícios do aluno
15 de abril, 2013	- <i>The house (furniture; prepositions of place)</i>	- Identificar e nomear mobiliário Ordenar mobiliário Identificar e dizer onde os objetos se encontram	Computador; projetor; <i>software Edilim</i> ; quadro; <i>software Interwrite</i> , manual, cadeira
19 de abril, 2013	- <i>The house (Describing rooms)</i>	- Descrição de quartos	Computador; projetor, <i>PowerPoint</i> ; quadro CD; papel; <i>software Interwrite</i> ; vídeo
22 de abril, 2013	- <i>Places in a city</i>	- Identificar e nomear lugares existentes na cidade	Quadro; Computador; projetor, <i>PowerPoint</i> , postais ; <i>flashcards</i> ; manual do aluno
29 de abril, 2013	- <i>Project work - Publisher</i>	- Sistematização da informação pesquisada	Quadro; Computador; projetor, <i>PowerPoint</i> , <i>flashcards</i> ; <i>software Microsoft Publisher</i> ; sala de informática; informação pesquisada pelos alunos
3 de maio, 2013	- <i>Project work - Publisher</i>	- Realização de um panfleto sobre a cidade de Lamego	<i>Microsoft Publisher</i> ; sala de informática; quadro
6 de maio, 2013	- <i>Revising contents</i>	- Realização do <i>check test</i> como revisão dos	Quadro; Computador; projetor, <i>PowerPoint</i> ,

³ Vale, Marina, Gervásio, Pina, Gouveia, Maria Fátima, Cardoso Maria Lurdes, (2010) *My English book 5*, Lisboa: Edições Asa.

		conteúdos lecionados	ficha de trabalho; manual do aluno
--	--	----------------------	------------------------------------

Quadro 2 – Aulas de Inglês no 2.º Ciclo

A aula do **dia 6 de abril**, com incidência na observação direta, teve como objetivo conhecer os alunos da turma, as atitudes perante os processos desenvolvidos e verificar alguns procedimentos típicos realizados pela professora de Inglês, nomeadamente rotinas implementadas, como lecionar a aula maioritariamente em Inglês e escrever o sumário no final da aula, entre outros, relacionados com os desempenhos dos alunos.

Estas atuações mostraram-se benéficas para os alunos, pois permitiu aos discentes com mais competência linguística serem sempre motivados a responder em inglês, e por outro lado, àqueles com um nível linguístico mais baixo, poderem, nas situações de maior complexidade, onde a língua materna era usada, acompanharem melhor as explicações. O sumário registado no fim das aulas serviu para sempre resumir o que tinha sido lecionado na sala de aula e reativar alguns conhecimentos ensinados.

Na aula de observação foram também recolhidos os endereços de correio eletrónico para comunicação e envio de trabalhos entre mim e os discentes.

A seguir, apresento a descrição das aulas e a respetiva apreciação crítica.

1.ª aula – 08/04/2013

De acordo com o plano de aula comecei por estabelecer um contexto com a projeção de uma casa tipicamente inglesa para recolher palavras conhecidas e introduzir vocabulário novo. Desta forma, os discentes chegaram à palavra-chave da aula *accommodation* a partir da qual se desenvolveu o decorrer da sessão.

De seguida, recorrendo ao *PowerPoint*, que continha imagens autênticas retiradas da Internet, os alunos praticaram a pronúncia e a entoação de frases, bem como identificaram alguns tipos de casa. Neste momento da aula verifiquei que todos os alunos estavam a participar com entusiasmo.

Posteriormente, foram introduzidos alguns aspetos culturais referentes a tipos de casas tradicionalmente britânicas e portuguesas, tendo os alunos analisado semelhanças e diferenças através de perguntas colocadas pela docente e explicações dadas. As imagens apresentadas serviram igualmente para explorar adjetivos descritivos.

Assim, seguiu-se um exercício prático de ordenação dos adjetivos de acordo com o seu valor positivo ou negativo. De forma a envolver todos os alunos nesta fase de

prática, o exercício foi executado de forma diferente por um aluno com dificuldades na aprendizagem do Inglês.

Enquanto os restantes alunos realizaram o exercício no caderno, copiando a tabela e escrevendo as palavras na coluna correta, o meu portátil foi o recurso escolhido para o aluno com dificuldades. Manipulando esta ferramenta e através da utilização do *software Interwrite* (apêndice E), o discente arrastou os adjetivos para a coluna correta.

O projetor da sala possibilitou o congelamento da imagem projetada, não permitindo aos restantes alunos observarem o que o colega estava a fazer.

Por último, através do exercício realizado no *software Interwrite*, foi possível corrigir rapidamente em conjunto e obter a concentração de um aluno habitualmente distraído.

Apreciação crítica

Relativamente a esta aula, pude constatar como pontos fortes da utilização das TIC em sala de aula o seguinte: em primeiro lugar, com um computador e um projetor existente na sala de aula e com a preparação prévia do material a trazer para a sala de aula, é possível mostrar imagens autênticas retiradas da Internet, ou de projetar uma fotografia para todos os alunos verem ao mesmo tempo, sem que seja necessário o professor circular pela sala e mostrá-la a cada um, ou que alunos sentados na última fila não possam identificar bem imagens colocadas tradicionalmente no quadro.

Desta forma, existe um impacto visual que suscita curiosidade nos alunos e que veicula aspetos culturais, permitindo não só a introdução da temática, como também a respetiva exploração do léxico que pode ser escrito no quadro tradicional a giz junto da imagem visualizada.

A projeção de imagens e de exercícios permite igualmente uma maior circulação do professor pela sala, facilitando a sua intervenção junto dos alunos.

Contudo, com o comando do projetor existente não foi possível passar de um slide para o outro, tendo sido necessário pedir a um aluno para sentar-se junto do computador para o fazer. Desta forma, propus-me utilizar futuramente um apontador a laser para evitar este tipo de constrangimento.

Em segundo lugar, as TIC permitem a criação de novas estratégias para envolver alunos com dificuldades ou com falta de atenção. Desta forma, escolhi um aluno com NEE para passar os slides no computador de forma a garantir a sua atenção durante um espaço de tempo superior ao habitual. Outra estratégia implementada foi incentivar um

aluno para realizar um exercício através do *software Interwrite* porque existe algo ao seu alcance que vai ao encontro dos seus interesses – manipular uma máquina tecnológica.

Um grande constrangimento por mim sentido foi o tempo despendido na semana anterior à aula para conhecer o *software* e os equipamentos existentes nas salas de aula.

Por outro lado, foi necessário utilizar alguns conhecimentos básicos para regular o projetor na sala porque estava desfocado ou de ligar o meu portátil ao projetor para poder utilizar o *software Interwrite* do quadro interativo para realizar o exercício de associação, uma vez que o *software* existente no meu portátil não era compatível com o do computador da sala.

2.ª aula – 12/04/2013

A ligação desta aula com a anterior foi feita através da projeção da fotografia e da colocação de um conjunto de questões para revisão de vocabulário. Posteriormente, foi corrigido oralmente o trabalho de casa e dado a sequência à aula anterior.

Assim, os alunos realizaram uma atividade de produção escrita e oral. Esta consistiu na redação de pequenas notas sobre que tipo de casa que os discentes escolheriam para passarem férias, bem como de uma mensagem, onde identificariam o tipo de casa escolhido e a respetiva justificação. A mesma foi posteriormente transmitida aos colegas oralmente.

A tarefa seguinte, um exercício de associação imagem-palavra referente às partes da casa foi corrigido através da utilização do *PowerPoint* que permitiu economizar tempo, tendo também possibilitado a prática da pronúncia e da entoação.

No resto da aula, foi utilizado o manual dos alunos para a realização de exercícios de compreensão escrita e para a produção escrita e oral. Leram em voz baixa um texto referente a alojamentos para férias, tendo constatado se a sua previsão sobre o tipo de casa escolhido foi correta e tendo completado frases referentes ao texto.

Por fim, responderam oralmente a perguntas e escreveram, como trabalho de casa, uma pequena descrição da sua casa que foi entregue para correção via *e-mail* (apêndice H).

Apreciação crítica

Esta aula teve uma vertente mais tradicional e permitiu-me avaliar como os alunos geralmente trabalham, tendo percebido que estão familiarizados e habituados com o tipo de atividades implementadas.

Por outro lado, verifiquei que todos trabalharam entusiasticamente e com ritmo. Relativamente ao envio dos trabalhos de casa por correio eletrónico, constatei que apenas os alunos com boa competência linguística o realizaram. Estes discentes foram igualmente os mais responsáveis, uma vez que os restantes alunos não me entregaram as composições, apesar de ter prolongado o prazo e de ter aceitado a entrega em papel.

3.^a aula – 15/04/2013

Nesta sessão introduzi o tema *Furniture*, bem como as preposições de lugar *in, out, at the corner, behind, in front of, next to, on, under, on the left, on the right, opposite*.

Após ter revisto oralmente vocabulário das aulas anteriores e de ter corrigido o trabalho de casa, utilizei o programa *Edilim* para a realização de um jogo de associação, de acordo com o qual os alunos arrastaram palavras referentes à mobília para o compartimento correto (apêndice F).

A atividade seguinte com recurso ao *software Interwrite* (apêndice E) animou-me particularmente enquanto docente. A minha experiência profissional tem demonstrado que os alunos não gostam ou têm dificuldades na escrita. Com a atividade implementada esta situação que não se verificou, pois os alunos estiveram envolvidos e aguçados em memorizar mobiliário que viam para descrever o compartimento onde este se encontrava, utilizando as expressões *There is/There are*.

Por outro lado, constatei autonomia e cooperação entre os alunos, tendo muitos recorrido ao manual para consulta de vocabulário.

Seguiu-se a apresentação das preposições de lugar, tendo utilizado objetos reais (*realia*) em vez de imagens. À medida que perguntava onde um determinado objeto se encontrava, registava as respostas, escrevendo-as no quadro.

Posteriormente, os alunos sublinharam as preposições de lugar e inferiram o seu significado. As mesmas foram também sistematizadas e traduzidas no quadro tradicional. Optei por escrever no quadro de giz porque desta forma escrevemos todos ao mesmo tempo e realizámos o mesmo tipo de trabalho ao mesmo ritmo, o que conferiu uma sensação de equipa e de conjunto.

Por fim, os alunos completaram frases com as preposições, o que foi corrigido oralmente.

Apreciação crítica

Os discentes estiveram motivados na execução da tarefa com o programa *Edilim* e bastante participativos, mesmo os mais tímidos. Contudo, a atividade levou mais tempo do que o previsto, pois em vez da utilização do quadro interativo que facilita o arrastamento dos itens, foi utilizado o meu portátil. Por outro lado, considerei que teria sido mais proveitoso ao nível de tempo útil de sala de aula ter acrescentado no jogo o item tempo decrescente para obrigar os alunos a serem mais rápidos em selecionar o vocabulário.

Relativamente ao *software Interwrite* para quadros interativos, o facto de este permitir tapar e revelar a imagem produz um efeito de suspense e lúdico que incentivou os alunos, mas se fosse utilizado com o quadro interativo teria sido possível escrever as frases ao lado dos objetos indicados, por cima da imagem. Desta forma, só foi possível escrevê-las de lado no quadro de giz.

4.ª aula – 19/04/2013

De acordo com o plano da aula, iniciei com uma revisão das partes da casa e da mobília que os alunos foram nomeando.

De seguida, foi projetado em *PowerPoint* uma imagem do livro retirada do *software* educativo *Escola Virtual*, para introduzir novo vocabulário, colocando diversas questões.

Após esta atividade, os alunos realizaram um exercício de compreensão oral, no qual ordenaram parágrafos em papel pela ordem escutada. O aluno com NEE realizou este exercício no portátil, utilizando o *software Interwrite*. Esta estratégia implementada melhorou a concentração do aluno ao mesmo tempo que permitiu a correção em aula a partir do seu trabalho.

Seguidamente, os discentes leram o mesmo texto em silêncio e realizaram um exercício de compreensão escrita. A correção das respostas foi projetada à medida que os alunos iam respondendo. Nesta fase apercebi-me que a preparação prévia da correção de exercícios em *PowerPoint* permite rentabilizar tempo útil em sala de aula.

Para desenvolver a produção escrita, utilizei o vídeo *Mr. Bean in a hotel room* retirado da Internet. Este recurso incentivou a redação de uma pequena descrição do quarto de hotel visionado no vídeo.

Esta atividade realizada em grupo serviu de modelo para o trabalho de casa, de acordo com o qual foi proposto aos alunos descreverem o seu quarto de dormir e enviarem o texto por correio eletrónico para a respetiva correção.

Apreciação crítica

A nível pedagógico, verifiquei a consecução de todas as atividades no tempo estabelecido.

Ao nível da integração das TIC no processo de ensino aprendizagem, a troca de *e-mails* funcionou melhor, tendo aumentado o número de alunos que utilizaram esta ferramenta para a correção dos seus textos. Contudo, os alunos com menores competências linguísticas não realizaram esta tarefa, nem aproveitaram o recurso disponível como auxílio no desenvolvimento da sua escrita.

5.ª aula – 22/04/2013

De acordo com o plano de aula introduzi o tema *In a huge city*, base para a realização de um trabalho final, a saber, a elaboração de um folheto descritivo da cidade de Lamego, utilizando o programa *Publisher*.

A sessão iniciou com a correção do trabalho de casa com o auxílio do *software PowerPoint*. De seguida, contextualizei a aula, retirando da mala dois postais ilustrativos de duas cidades diferentes: a cidade de Nova Iorque e a cidade de Lamego. Estes dois postais foram de seguida projetados para ser explorado vocabulário novo e ativado aquele que os alunos já conheciam relativamente ao tema. As palavras e expressões foram registadas ao lado no quadro preto para os alunos as copiarem nos seus cadernos.

O vocabulário foi alargado através da projeção em *PowerPoint* de imagens relativas a edifícios emblemáticos da cidade de Nova Iorque e através do visionamento do *videoclip* de Alicia Keys, *New York, Empire State of Mind*. Estes recursos, retirados da Internet, serviam também para introduzir e facilitar a compreensão de um texto do manual. Em terceiro lugar, permitiram aumentar o conhecimento cultural de cada aluno, ao funcionarem como uma janela aberta para o mundo exterior, aguçando o interesse dos discentes por uma realidade distinta da sua.

Posteriormente, apresentei vocabulário relativo a lugares existentes numa cidade através de *flashcards* e os discentes praticaram em coro a pronúncia das palavras, registando-as depois nos seus cadernos. Neste momento da aula, como verifiquei que não iria cumprir a planificação na íntegra, decidi não realizar a atividade de memorização dos lugares. Assim, os alunos realizaram o exercício de compreensão escrita de um postal de Nova Iorque e corrigiram as afirmações falsas com recurso ao *PowerPoint*.

Como trabalho de casa pedi aos alunos para pesquisarem e para trazerem imagens sobre lugares interessantes e monumentos emblemáticos da cidade de Lamego.

Apreciação crítica

A utilização do *software PowerPoint* na sala de aula serviu de apoio visual na correção do trabalho de casa e permitiu rentabilizar o tempo útil de sala de aula.

Realço a vantagem desta ferramenta tecnológica como meio de integrar outras fontes na sala de aula, nomeadamente o vídeo e imagens numa única apresentação. Desta forma, foi possível prender a atenção dos alunos, envolvendo-os na aula e fomentar a interação, pois os olhos deles estavam bem-abertos, houve diversas expressões de admiração e comentários feitos relativamente ao que viam.

6.ª aula – 29/04/2013

A presente aula iniciou com perguntas por mim colocadas para ativar conteúdos lecionados na aula anterior, bem como rever vocabulário referente aos lugares existentes numa cidade.

O exercício de memorização não lecionado na aula n.º 5 foi realizado de seguida com o auxílio das *flashcards*. Posteriormente, foi sistematizado em *PowerPoint* o conjunto de informações pesquisadas pelos alunos, a saber: os aspetos caracterizadores da cidade de Lamego, relativos à localização, caracterização, monumentos existentes e lugares preferidos/interessantes da cidade.

Por fim, expliquei o modo de funcionamento do programa *Publisher*, nomeadamente como copiar informação, cortar e colar imagens, escrever e organizar textos, arrastar informação e imagens, e, por fim, como guardar o trabalho.

Apreciação crítica

A *Web 2.0* tem sido hoje em dia uma fonte inesgotável de informação e no contexto pedagógico possibilita a pesquisa e a seleção de informação. Desta forma, ao solicitar aos alunos um trabalho de pesquisa tive como objetivo primordial fomentar a sua autonomia e responsabilidade. Em segundo lugar, enquanto docente considero importante, para além de incutir hábitos de pesquisa, o desenvolvimento de um espírito crítico na seleção da informação pesquisada, tendo chamado os alunos à atenção para haver rigor no que é lido ou ouvido, pois nem tudo é fidedigno. Em terceiro lugar, creio ter estimulado os alunos para descobrirem a cidade onde vivem, pois existem sempre aspetos que desconhecem e que podem comparar com outros diferentes dos seus.

Por último, aprendi que enquanto docente pressupomos que os alunos dominam as tecnologias e que estão familiarizados em escrever e guardar documentos. Contudo, nem sempre isto sucede. Em alunos desta idade, constatei a existência de bastantes dificuldades na realização de operações básicas no computador.

Por outro lado, teria sido uma mais-valia se os alunos tivessem já neste ano de escolaridade a disciplina de TIC para poder articular com o professor dessa disciplina. Assim, teria havido a possibilidade de previamente desenvolver as competências básicas para trabalhar no programa *Publisher* e na disciplina de Inglês seria apenas realizado o produto final sem dispensar tempo para explicações sobre o funcionamento do programa. Devido à demora na elucidação de dúvidas e de resolução de outras questões levantadas pelos discentes, os mesmos não iniciaram a realização do panfleto nesta aula, tendo ficado de o adiantar em casa.

7.^a aula – 03/05/2013

De acordo com o plano de aula os alunos elaboraram nesta sessão um panfleto, utilizando o programa *Publisher*.

Todos os alunos trouxeram o material para poder realizá-lo. Os alunos com mais capacidades tinham adiantado o trabalho em casa; outros traziam na *pen* imagens com algumas informações. Em grupo trabalharam durante toda a aula, tendo eu tido um papel de orientadora. Dei a minha opinião e auxiliei na organização da informação.

No final da aula, alguns alunos terminaram o trabalho, mas outros ficaram incompletos. Contudo, os objetivos principais estabelecidos no início da aula foram cumpridos, pois todos escreveram em inglês e exploraram o programa.

Posteriormente, os panfletos realizados foram corrigidos e devolvidos aos alunos.

Apreciação crítica

A aula foi bastante positiva. Todos os alunos estiveram empenhados e trabalharam com autonomia e cooperação. Realizaram um trabalho escrito, utilizando a LE, e recorreram a um programa até agora desconhecido que de futuro lhes será útil para outras disciplinas.

Constatei que todos os alunos trouxeram imagens retiradas da Internet e alguma informação em português sobre os locais mais interessantes da cidade de Lamego.

Não obstante, averigui que nenhum aluno tinha filtrado a informação pesquisada e que a mesma era constituída por aquilo que designo no quotidiano da minha atividade por “*copy / paste*”, ou seja, textos cortados e colados sem haver a preocupação de sintetizar o que foi retirado. Fiquei inquietada, pois com alunos do 3.º CEB vi este hábito ainda enraizado. Deste modo, chamei à atenção para filtrarem e simplificarem sempre a informação em português para de seguida poderem escrever frases simples em inglês.

Na minha opinião, considero que para realizar trabalhos desta natureza, envolvendo o trabalho de pesquisa e a utilização de um *software* desconhecido, é necessário a articulação entre professores de diversas disciplinas, indo ao encontro do que é estabelecido pelo método AICL/CLIL. Deste modo, com a professora de Língua Portuguesa, os alunos poderiam ter praticado em selecionar informação da Internet e reescrevê-la, utilizando as palavras próprias dos alunos. Com um professor de TIC, os alunos deviam explorar programas úteis para a vida escolar e para a vida profissional futura.

8.ª aula – 06/05/2013

Esta aula foi dedicada à revisão da matéria lecionada e de esclarecimento de dúvidas. Os alunos realizaram o *checktest* no seu manual e ordenaram os parágrafos de um *e-mail* referente a uma personagem do livro, que iria servir de modelo para a realização de um *e-mail* sobre eles próprios a ser entregue na aula seguinte à professora cooperante.

Para cada exercício estabeleci um tempo limite de realização para habituar os alunos a terem a noção de tempo despendido em cada exercício.

A correção foi realizada em conjunto, tendo os alunos retificado o teste do colega de mesa. O recurso utilizado foi o *PowerPoint* para a projeção das respostas corretas.

Apreciação crítica

A metodologia de trabalho adotada com recurso às TIC prendeu a atenção dos alunos, não só para identificar os erros cometidos pelo colega, como também para desenvolver a responsabilidade.

2.3 A PES no ensino do espanhol no 2.º CEB

2.3.1 Contextualização escolar

A PES de Espanhol no 2.º CEB iniciou-se a 6 de maio de 2013 e foi concluída a 7 de junho de 2013, sob a supervisão do Professor Nelson Parra e com a coordenação da Professora Maria Otelinda da Conceição e Costa, cujos contributos foram fundamentais para a realização deste estágio.

À semelhança da PES de Espanhol no 1.º CEB, também neste contexto criou-se um Clube de Espanhol através de um projeto apresentado à escola com alunos da turma 1 do 5.º ano, na Escola E.B. 2,3 de Lamego, cujo horário incluiu um bloco semanal de 60 minutos, das 14:20 horas às 15:20 horas, às segundas-feiras.

A escola e a turma onde realizei o estágio de Espanhol no 2.º CEB foram as mesmas da PES de Inglês no 2.º CEB. Assim, como já conhecia os alunos existiu uma maior confiança na nossa relação pedagógica, o que foi uma mais-valia.

No geral, todos os alunos manifestavam uma grande motivação para aprenderem o espanhol por razões pessoais e nenhum tinha tido anteriormente aulas de Espanhol, apenas conheciam algumas palavras e expressões populares.

Quanto ao espaço de sala de aula o clube de espanhol decorreu na sala 26, onde existe bastante luminosidade, um computador numa pequena mesa de apoio ao professor, um projetor, bem como um quadro a giz em condições deploráveis, havendo determinadas zonas em que a escrita é impossível. No centro encontram-se em linha cinco filas de mesas, o que torna o espaço pequeno e apertado para reorganizar o mesmo numa disposição diferente, por exemplo em forma de U. Esta disposição é contrária às disposições de salas anteriores, que apresentam espaços adequados entre as mesas e as cadeiras.

Tive a possibilidade de requisitar uma única vez a sala de informática, sala 31, onde decorreu a última aula. Esta encontrava-se, habitualmente, ocupada no horário em que decorria o Clube de Espanhol. Pequena, tem oito computadores operacionais para uso dos alunos, um computador na mesa do professor, um projetor, quadro preto a giz e um pequeno quadro branco. Nesta sala existe acesso à Internet com a introdução de uma palavra-chave fornecida a cada professor, contrariamente aos alunos que acedem à Internet por uma *password* comum.

Tendo como objetivo a integração das TIC na sala de aula, após a caracterização da sala apercebi-me que durante a lecionação das aulas do Clube de Espanhol a falta de meios técnicos impediriam uma plena integração das TIC, mas ciente da necessidade de uma “dose certa” no uso das tecnologias (Paiva, 2012), tentei tirar vantagem dos meios de que dispunha para alcançar os meus objetivos.

Desta forma, tive a necessidade de utilizar diversos recursos tradicionais e articulei-os com os digitais disponíveis, para manter a motivação extrínseca existente nos alunos e alimentar um interesse contínuo em querer aprender.

2.3.2 Descrição das aulas implementadas e respetiva apreciação crítica

Na preparação das aulas, tive em conta que os alunos entraram em contacto com a língua espanhola pela primeira vez, bem como os objetivos estabelecidos para a criação do clube de Espanhol e a planificação elaborada.

De referir que, por ser um clube criado pela necessidade de realizar estágio na Língua Espanhola, no 2.º CEB, e ter como principal objetivo fomentar o gosto pela língua e pela cultura dos países de expressão espanhola, não foi aplicado, na sua integralidade, o programa oficial para o Espanhol no 2.º CEB.

Como os alunos desta turma tinham sido meus discentes não senti a necessidade de observar aulas e tive em conta as informações fornecidas pela professora cooperante sobre a forma de trabalho e do comportamento dos alunos na aula do apoio ao estudo.

Desta forma, lecionei cinco aulas de sessenta minutos, cujas principais atividades, recursos e materiais utilizados se esquematizam no quadro seguinte:

Aula/ Data	Duração da aula	Principais atividades	Recursos/ Materiais
1.ª aula 06/05/2013	60'	Realização de uma atividade de interação oral com formas de cumprimento, apresentação, adjetivos de personalidade e despedida.	Cartões, <i>software Prezi</i> , ficha de trabalho, áudio

		Audição de uma canção e exercício de compreensão oral Personalização da canção	
2.ª aula 15/05/2013	60'	Cantar uma canção tradicional Realização de um exercício de associação som e letra do alfabeto Realização de um exercício de produção oral: soletrar palavras Visualização e audição de um vídeo (Canção do alfabeto espanhol) Realização de uma atividade lúdica: jogo de palavras (números)	Projetor, computador, fichas de trabalho, cartões, vídeo
3.ª aula 20/05/2013	60'	Realização de uma atividade lúdica: jogo de palavras (números) Realização de um exercício de associação (imagem-palavra) com as cores Copiar cores Realização de exercícios de produção oral: -Descrição de bandeiras de países hispanófonos -Descrição de uma personalidade	Projetor, computador, fichas de trabalho, cartões, <i>software PowerPoint</i> , mapas
4.ª aula 03/06/2013	60'	Realização de exercícios de produção oral e escrita: -Descrição de um cartaz com meses e rimas -Copiar os meses Realização de uma atividade lúdica: jogo de palavras (meses + números) Preenchimento de uma tabela com os aniversários dos colegas	<i>Software PowerPoint</i> Projetor, computador, quadro
5.ª aula 07/06/2013	60'	Realização de atividades interativas: quebra cabeças, ordenar uma história, assinalar opções corretas Realização de exercícios de compreensão auditiva Realização de um exercício de vocabulário: associação imagem – palavra (brinquedos) Realização de uma atividade de interação oral: simulação	Audio, <i>software JCLic</i>

Quadro 3 – Aulas de Espanhol no 2.º Ciclo

A seguir, é apresentada a descrição das aulas e a respetiva apreciação crítica:

1.ª aula - 06/05/2013

A sessão iniciou com a minha apresentação em espanhol, tendo utilizado um adjetivo qualificativo, que iniciava com a mesma letra do nome próprio, para me caracterizar.

Seguiu-se uma atividade de produção oral guiada (apresentação, caracterização, e formas de despedida), de acordo com a qual foi dado aos alunos um cartão com um adjetivo, cuja letra inicial começava de forma idêntica à dos nomes dos alunos. Estes tiveram que seguir o mesmo modelo frásico da professora, substituindo o nome da docente pelo seu, bem como o respetivo adjetivo qualificativo.

Posteriormente, foi feita uma sistematização das funções linguísticas e dos respetivos expoentes linguísticos utilizados, recorrendo ao *software Prezi*, já anteriormente elaborado para o Clube de Espanhol no 1.º CEB e agora adaptado para o

Clube de Espanhol no 2º CEB. Foram colocadas questões aos alunos e comparadas as suas respostas com o disposto na apresentação *Prezi*.

As respetivas expressões linguísticas foram repetidas, focando-se na correta entoação das perguntas e das respostas.

Por fim, partindo do contexto do meu mundo pessoal, foram projetadas duas personagens que fazem parte da canção popular espanhola *El sol se llama Lorenzo*, não só com o objetivo de os discentes conhecerem aspetos culturais, mas também para personalizar a canção no último passo da aula com os nomes próprios dos alunos e com os seus adjetivos qualificativos, de forma a haver uma produção oral mais livre, tendo os alunos cantado as suas canções no final da aula.

Apreciação crítica

O facto de já conhecer os alunos facilitou a preparação da aula, permitindo personalizá-la através da escolha de adjetivos qualificativos que realçavam um aspeto positivo de cada aluno, envolvendo-os, assim, na aula. Apesar da utilização de cartões poder parecer um recurso tradicional muito utilizado, considero que ele continuou a ser eficiente, porque os alunos gostam de pegar em objetos com os quais se identificam e com os quais interagem.

O recurso ao *software Prezi* compensou o tempo útil de sala de aula inicialmente dispensado na produção de materiais, permitindo adaptar o conteúdo e gerar nos alunos curiosidade e admiração, pois constituiu para muitos uma novidade na forma de apresentar os conteúdos.

A motivação intrínseca dos alunos em aprenderem o Espanhol foi um fator positivo e contribuiu para a participação ativa de todos os alunos, mesmo os que na aprendizagem da língua inglesa, durante a PES de Inglês, demonstravam uma maior reserva e resistência em intervir e falar.

2.ª aula - 15/05/2013

A aula iniciou-se com uma ativação de conhecimentos da aula anterior envolvendo todos os alunos. Em primeiro lugar, perguntei o nome das duas personagens que eles tinham conhecido na sessão anterior para, de seguida, cantarem a canção tradicional sobre as mesmas.

Posteriormente, foi estabelecido, com base nestas duas figuras, um contexto para a aprendizagem do alfabeto. De seguida, projetei uma tabela com as letras do alfabeto

espanhol e reparti entre os alunos cartões com a transcrição fonética de cada letra, para os alunos associarem o som à letra projetada e realizarem um exercício de associação.

Após terem escutado o alfabeto sob a forma de canção, foram exploradas as diferenças entre o alfabeto português e o espanhol, analisando-se os sons de maior dificuldade de pronúncia. Em seguida, realizou-se em conjunto um exercício de repetição das letras do alfabeto.

Foi retomado o contexto anterior da necessidade de Lorenzo soletrar o nome de Catalina, incitando os alunos a soletrarem o mesmo. Escrevi a pergunta e a resposta no quadro a giz, pedindo aos alunos para repetirem em conjunto as duas frases para depois as escreverem no seu caderno. Assim, puderam avançar para a atividade posterior que foi a prática de um pequeno diálogo realizado em pares: perguntar e responder como se soletra uma palavra da ficha do alfabeto à escolha do aluno.

De seguida, introduzi os números de 0 a 20, pedindo aos alunos para adivinhar a idade de *Lorenzo*. Pausadamente, fui mostrando e colando no quadro cartões com os números à medida que os ia dizendo e os alunos os iam repetindo.

Por fim, realizou-se a prática dos números para serem memorizados, recorrendo a um jogo lúdico de palavras. Desta forma, foi aleatoriamente distribuído um cartão com um número e partindo do contexto que Lorenzo teria perdido o seu relógio e que um dos alunos o teria achado, cada aluno afirmava que não teria sido ele, mas um outro aluno, recorrendo aos números como identificação do aluno em causa.

Apreciação crítica

Ao nível pedagógico, considero esta aula bastante produtiva quanto à oralidade desenvolvida. O facto de recorrer a canções e jogos facilitou a predisposição dos alunos em falar e em produzir pequenos diálogos. Por outro lado, julgo sentir cada vez mais facilidade em interligar as atividades através da criação de diversos contextos relacionados entre si, de forma a promover a coesão da aula.

No que diz respeito à integração das TIC, constatei novamente que a Internet é uma ferramenta indispensável na pesquisa de material para a sala de aula e, se não a podemos utilizar dentro da sala de aula, então levamos os materiais pesquisados através dela em casa até à sala de aula. Desta forma, podemos apresentar canções e elaborar jogos que estimulam atitudes positivas e fomentam o envolvimento dos alunos na sala de aula, ao mesmo tempo que promovem a interatividade entre os discentes.

3.ª aula - 20/05/2013

De acordo com o plano da aula iniciei esta sessão com um jogo matemático inglês, *fizz-buzz*, adaptado para o espanhol ao substituir *fizz* por *zig* e *buzz* por *zag*, dando uma nova denominação ao jogo: *zig-zag*. Este jogo de palavra teve como objetivo praticar os números, e ao mesmo tempo estabelecer a ligação desta aula com a anterior.

De seguida, introduzi as cores, afirmando que para além dos números e das matemáticas gostava de pintar. Para tal, projetei uma imagem com uma paleta de cores, tendo dito todas as cores.

Posteriormente, como não tinha um quadro interativo para arrastar as palavras respetivas às cores de forma a fazer um exercício de associação, recorri de novo a cartões com os nomes das cores, colados no quadro, para um aluno os fixar junto à mancha de cor da paleta. Após a correção e a repetição conjunta de todas as cores, os alunos copiaram as palavras para o caderno.

Recorrendo ao *software PowerPoint*, introduzi conteúdos culturais sobre países falantes de língua espanhola, como também vocabulário relacionado com as bandeiras.

Posteriormente, realizou-se uma atividade de interação oral de acordo com a qual, os alunos, em pares, descrevem bandeiras de diversos países hispanófonos constantes em dois mapas diferentes de forma a completá-los.

Por fim, desenvolveu-se uma breve atividade de produção oral com imagens de personalidades famosas.

Apreciação crítica

Considero que esta aula foi bastante enriquecedora ao nível da oralidade, tendo os discentes atentos e participativos.

Relativamente às TIC, houve uma utilização das mesmas e não uma integração propriamente dita. O recurso ao computador e ao projetor serviram para projetar imagens e a utilização do *software PowerPoint* para mostrar aspetos culturais sobre países falantes de língua espanhola.

4.ª aula - 03/06/2013

Esta aula contou com a presença do professor supervisor e teve como tema os meses e o aniversário. A sessão iniciou com a projeção em *PowerPoint* de um calendário com pequenas rimas relacionadas com cada mês, cuja exploração foi realizada através da colocação de perguntas a que os alunos foram respondendo,

permitindo não só testar a compreensão das rimas, como também introduzir novo vocabulário. Este foi registado no quadro e copiado pelos alunos para o caderno.

Seguiu-se uma repetição em coro de todos os meses e das rimas para praticar a pronúncia dos primeiros e a entoação das últimas. Posteriormente, o vocabulário foi praticado através de um jogo lúdico de palavras.

Através da projeção em *PowerPoint* de uma nova imagem foi introduzido o tema do aniversário, tendo explorado vocabulário referente a esta temática e introduzido a função linguística perguntar e responder pelo aniversário.

De seguida, os discentes realizaram uma atividade de interação oral, circulando todos livremente pela sala para preencherem uma tabela, onde registaram o nome dos colegas nos respetivos meses em que faziam meses. Após a concretização desta tarefa, um aluno leu os nomes dos aniversariantes de cada mês, fazendo-se, assim em conjunto, a respetiva correção da tabela de aniversários.

Apreciação crítica

Relativamente a esta aula, ela teve um carácter mais tradicionalista quanto aos materiais utilizados. Ao nível das atividades criadas, a última foi a mais dinâmica.

5.ª aula - 07/06/2013

Esta aula realizou-se na sala de informática, onde dois/três alunos partilharam um computador. Após a sua distribuição pelos computadores, os discentes acederam à página da Internet referente à aplicação *JClic* com o fim de realizarem um conjunto de atividades educacionais interativas relacionadas com o tema da aula.

A primeira atividade constou de um quebra-cabeças, onde os alunos completaram uma imagem alusiva a uma festa de aniversário com peças que continham vocabulário chave. De seguida, o léxico foi repetido em coro por toda a turma para depois executarem diversos exercícios de audição, dois de cariz mais geral com o objetivo de dizerem os nomes dos convidados e responder oralmente às minhas perguntas, e um outro, mais específico, para ordenarem imagens de acordo com o que ouviam.

Posteriormente, recorrendo a cartões, introduzi os nomes de brinquedos que os alunos repetiram e tentaram memorizar para realizarem a atividade de associação palavra-imagem em *JClic*.

A atividade seguinte teve como finalidade introduzir o diálogo que os alunos iriam representar como produção oral. Desta forma, através da audição do mesmo, tiveram que, em primeiro lugar, completá-lo, assinalando a opção correta. Em segundo lugar, foram confirmadas as opções, pedindo, de seguida, aos alunos as perguntas e as respostas para solicitar informação sobre o nome, a idade, e o mês do aniversário. Estas estruturas linguísticas foram registadas nos cadernos para os discentes, em pares, redigirem, posteriormente, um pequeno diálogo referente ao seu mundo pessoal e praticarem-no para ser interpretado e apresentado em frente à turma.

Apreciação crítica

Esta última aula pode ser considerada representativa da integração das TIC na sala de aula, uma vez que decorreu num espaço, onde pelo menos, um computador era partilhado por dois alunos, embora o ideal fosse um computador por aluno. O uso do computador aliado ao *software JClick* permitiu a realização de pequenas atividades.

Contudo, para que esta integração fosse possível, houve a necessidade de mudar de espaço e requisitar a sala de informática, e planificar as atividades com maior antecedência do que habitualmente. Estes constrangimentos foram compensados pelo facto dos alunos terem adorado as atividades desenvolvidas, produzindo em mim sentimento de satisfação e de recompensa pelo trabalho extra de preparação que tive em casa.

O recurso *software JClick* foi a base da sessão, pois viabilizou a realização de diversas atividades interativas agrupadas num projeto, seguindo uma sequência logicamente encadeada, proporcionando aos alunos a aprendizagem de conteúdos linguísticos como vocabulário ou o desenvolvimento de competências linguísticas de compreensão auditiva e escrita, para partirem para a produção escrita e oral.

2.4 A PES no ensino do espanhol no 3.º CEB

2.4.1 Contextualização escolar

A PES de Espanhol no 3.º CEB, decorreu na turma D do nono ano na Escola Secundária de Latino Coelho, Lamego entre os dias 8 de janeiro e 7 de fevereiro de 2014. Esta turma tinha duas aulas semanais: às quartas-feiras, das 8h15 às 9h15, e às sextas-feiras, das 10h40 às 11h40.

O estágio decorreu, sob a supervisão do Professor Nelson Parra e com a

coordenação da Professora Isabel de Lurdes Pereira do Cabo, cujos contributos foram essenciais para a realização deste estágio.

A Escola Secundária de Latino Coelho, situa-se na freguesia de Almacave, em Lamego e encontra-se sedeada nas atuais instalações desde 1937. A Escola disponibiliza uma oferta educativa que abarca o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, integra Cursos de Educação e Formação de Jovens e diversos Cursos Profissionais.

De acordo com o Projeto Educativo, a Escola integra a fase 3 do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, programa a concretizar pelo Parque Escolar E.P.E., entretanto suspenso. Devido a esta situação, a Escola encontra-se, atualmente, desprovida de meios tecnológicos essenciais ao processo de ensino/aprendizagem que permitam responder às exigências do mundo moderno.

Face à situação que acabei de descrever tive que mobilizar recursos materiais e humanos para que fosse possível implementar as TIC na minha prática de ensino supervisionada. Assim, para concretizar o meu projeto e fomentar a integração das TIC no ensino/aprendizagem do Espanhol, foi necessário superar alguns constrangimentos: trocar de sala de aula, ficando com o Laboratório de Matemática, pois só é neste espaço é que se encontra, permanentemente, um quadro interativo; planificar as atividades com antecedência superior à habitual; bem como requisitar, atempadamente os recursos tecnológicos necessários, e experimentá-los inúmeras vezes para garantir uma melhor execução das atividades idealizadas.

Ao longo do primeiro semestre dirigi-me várias vezes à escola onde leciona a professora cooperante e tive a oportunidade de constatar que existe um espírito de cooperação entre docentes. Como prova do que acabei de referir, evidencio, nomeadamente, a amabilidade da docente que cedeu, com prontidão, a sala Laboratório de Matemática, e a prestabilidade dos senhores Técnicos Operacionais, em particular dos Técnicos da sala dos audiovisuais, que foram incansáveis para me proporcionarem condições para desempenhar com qualidade as minhas funções.

A minha PES desenvolveu-se na turma D do nono ano de escolaridade. Esta turma é constituída por vinte e oito alunos: dezasseis raparigas e onze rapazes. Comparando o número de alunos desta turma com outras, esta é considerada grande.

Em termos globais, os discentes são interessados, empenhados, envolvem-se com entusiasmo nas atividades propostas e, além disso, revelam um bom ritmo de trabalho. No que toca ao desempenho das competências de compreensão e de expressão

orais da língua espanhola, a maioria dos estudantes revela um bom nível oral, visto que comunica, espontaneamente, no idioma de Cervantes.

Quanto às destrezas de compreensão e de expressão escritas da língua espanhola, uma parte significativa dos alunos apresenta dificuldades, sobretudo, relativamente à produção e interação escrita.

Uma vez que as competências atrás mencionadas constituem o ponto fraco da aprendizagem deste grupo de alunos, a professora cooperante tem dedicado, recorrentemente, tempo para o desenvolvimento de atividades escritas, utilizando distintas modalidades de trabalho: individual, a pares e em grupo. As diversas estratégias utilizadas perseguem o objetivo de aperfeiçoar as competências de produção e interação escrita.

Em relação ao comportamento, a turma é, geralmente, bastante aplicada e trabalhadora, embora seja necessário, por vezes, incentivar alguns alunos para realizar as suas tarefas dentro e fora da sala de aula.

No que diz respeito ao aproveitamento, a turma possui alunos com resultados bastante heterogéneos. Apesar de existirem alunos com notórias capacidades, estes não os rentabilizam devido à falta de compromisso na realização de algumas tarefas solicitadas.

Durante as cinco semanas de estágio, observei, efetivamente, a realidade retratada anteriormente e confirmei que alguns discentes não efetuaram trabalhos escritos fora da sala de aula na totalidade ou se atrasaram na sua elaboração. Esta situação verificou-se, inclusivamente, dentro da sala de aula, por isso, por vezes, foi necessário incentivar alguns alunos para a execução de determinadas tarefas relacionadas com a compreensão ou a produção escrita.

Relativamente ao uso das TIC, foi possível apurar, através da análise dos dados dos questionários fornecidos aos alunos (apêndice J), que todos possuem computador e Internet em casa. A maioria dos discentes utiliza, frequentemente, o computador para efetuar diversas tarefas: 61% dos alunos utilizam o computador para realizar trabalhos escolares, 93% para navegar na Internet, 93% para partilhar informações ou para comunicar nas redes sociais, 43% dos alunos utilizam o correio eletrónico e apenas 7% consultam blogues ou participam neles.

No que diz respeito à utilização do computador para realizar atividades específicas para a disciplina do Espanhol, foram obtidos os seguintes dados: 71% dos

inquiridos utilizam o correio eletrónico, 64% pesquisam na Internet, 14% realizam apresentações audiovisuais e 18% recorrem ao *Word* para elaborar trabalhos escritos.

As aulas de Espanhol decorreram todas na mesma sala de aula (Laboratório de Matemática), à exceção de duas. Esta alteração do espaço de aula prende-se com o facto do quadro interativo se encontrar nesse espaço. Saliento a compreensão de uma docente que se disponibilizou para fazer a troca de sala, visto que esta turma, normalmente, tem aulas na sala 209. As duas últimas aulas decorreram no auditório e na sala 209, respetivamente.

O Laboratório de Matemática tem um computador, uma mesa de apoio para o professor, um projetor móvel, um quadro interativo e dois quadros pretos. A sala de aula é espaçosa, tem bastante luminosidade e as mesas são individuais. O auditório possui um ecrã gigante, um projetor fixo, um computador e uma aparelhagem de som, bem como um quadro interativo. A sala 209 é uma sala de aula comum, espaçosa e luminosa, tem apenas um quadro preto e as mesas são individuais.

Visto que um dos objetivos na prática de ensino supervisionada é a concretização da utilização das TIC na sala de aula, bem como a sua progressiva integração no processo de ensino/aprendizagem, pude concluir, após a caracterização das salas, que apenas o Laboratório de Matemática reúne condições para a integração das TIC.

Contudo, para que a integração das TIC surta efeito, é crucial preparar a sala antecipadamente. Este facto implica cerca de dez minutos de dedicação e trabalho extra por parte do docente antes de cada aula. Por outras palavras, foi necessário acionar os recursos tecnológicos, bem como organizar a disposição das mesas para poder circular livremente. Com o fim de otimizar o tempo útil de cada aula, utilizei sempre o intervalo anterior e posterior à mesma.

2.4.2 Descrição das aulas implementadas e respetiva apreciação crítica

Tendo em conta as potencialidades das TIC no processo de ensino/aprendizagem, planifiquei atividades dinâmicas e desafiantes. A prática letiva foi planeada tendo em conta a idade e as características dos alunos da turma e o perfil habitual de alunos que aprendem Espanhol como Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico.

O objetivo primordial da presente planificação foi tornar os alunos mais comunicativos e mais comprometidos e implicados no seu processo de aprendizagem, bem como competentes ao nível da utilização das TIC dentro e fora da sala de aula.

Quanto à integração de competências digitais na minha praxis, considero que, caso os alunos desenvolvam este campo de ação, estes estarão mais preparados como indivíduos para aceder a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, onde a criatividade e a diferença são fatores decisivos para a sua sobrevivência no mundo laboral.

Antes de iniciar a minha PES encontrei-me diversas vezes com a professora cooperante para concertar o tema da unidade didática a lecionar, conhecer as características dos alunos das suas duas turmas de 9.º ano, saber os diversos procedimentos que ordinariamente implementa nas suas aulas e contactar em sala de aula com ambas as turmas. Sublinho que me foi dada a possibilidade para observar duas turmas do nono ano e escolher aquela onde desenvolveria os conhecimentos adquiridos até à presente data.

Após selecionar a turma D, observei aulas nos dias **8, 10 e 14 de janeiro**. Estas sessões tiveram como objetivo contracenar com os alunos da turma e verificar, *in loco*, alguns procedimentos típicos realizados pela professora cooperante, tais como como lecionar a aula em espanhol, conhecer o espaço onde decorrem as aulas, bem como os recursos que usualmente utiliza.

Neste seguimento, constatei que o manual é o recurso que norteia a execução da planificação da professora cooperante. As atividades realizadas na sala de aula são, efetivamente, organizadas de acordo com a sequência temática do livro do aluno, contudo, a docente reinventa tarefas, utiliza estratégias diferentes e complementa o livro com materiais distintos do habitual, de forma a tornar a aula mais dinâmica.

Nas sessões visionadas, pude igualmente observar a realização de uma atividade de expressão escrita que teve como objetivo consciencializar os alunos dos procedimentos a ter em conta aquando da redação de um texto. Considero que as diversas estratégias implementadas pela professora cooperante para ajudar os alunos a superarem as suas dificuldades foram deveras interessantes para a minha formação, pois comprovei que todos foram envolvidos na atividade e se empenharam na elaboração e posterior correção dos seus textos.

Sublinho que o tom humorístico da docente é crucial na medida em que incentiva os alunos a trabalhar e, por outro lado, este reforço positivo traz sempre

consigo algum tipo de recompensa face ao trabalho desenvolvido e esforço despendido pelos discentes na sala de aula.

Após a observação das três aulas, de sessenta minutos cada, elaborei a planificação da unidade, com as oito aulas que iria lecionar. No quadro seguinte, pode ver-se a esquematização dessas aulas, nas quais se destacam as principais atividades, os recursos e os materiais:

Aula/ Data	Duração da aula	Principais atividades	Recursos / Materiais
1. ^a aula 15/01/2014	60'	Realização de atividades lúdicas: quebra çabeças, sopa de Letras Visualização e exploração de um vídeo Diálogos entre professor /aluno e aluno/aluno Exercícios de compreensão oral: -Identificar informação; -Responder a perguntas Exercícios de vocabulário: -Relacionar palavras com imagens -Classificar vocabulário de acordo com classes gramaticais -Formar contrarios	Computador Projektor Quadro interativo Quadro Vídeo <i>Software PowerPoint</i> <i>Software JClick</i> Livro do aluno Cartões com adjetivos Fotocopias
2. ^a aula 17/01/2014	60'	Diálogos entre professor /aluno e aluno/aluno Exercícios de produção oral e escrita: -Descrever vestuário Exercícios de compreensão oral: -Identificar informação Exercícios de compreensão escrita: -Identificar sinónimos no texto; -Corrigir afirmações falsas Realização de uma atividade de produção oral: Descrição da forma de vestir de um colega	Computador Projektor <i>Software PowerPoint</i> Quadro interativo Livro do aluno
3. ^a aula 22/01/2014	60'	Realização de exercícios de compreensão escrita: - Corrigir afirmações falsas Realização de exercícios de compreensão auditiva Apresentação e explicação do tempo verbal Presente de Subjuntivo	Computador Projektor <i>Software PowerPoint</i> Quadro interativo Canción de Juanes: A Dios le Pido Ficha de trabalho Livro do aluno Audio
4. ^a aula 24/01/2014	60'	Realização de exercícios de aplicação prática de regras gramaticais	Computador Projektor <i>Software PowerPoint</i> Quadro interativo Livro do aluno
5. ^a aula 29/01/2014	60'	Realização de um exercício de produção escrita e oral Questionário dirigido aos alunos Realização de exercícios de compreensão auditiva	Computador Projektor <i>Software PowerPoint</i> Quadro interativo Livro do aluno Audio Caricatura
6. ^a aula 31/01/2014	60'	Realização de uma atividade de produção oral: Descrição dos hábitos de consumo do seu colega de mesa. Diálogos entre professor /aluno e aluno/aluno Realização de um exercício de compreensão leitora Realização de um exercício de compreensão auditiva. Produção de um texto orientado sobre o papel que desempenha a moda nas suas vidas.	Computador Projektor <i>Software PowerPoint</i> Quadro interativo Livro do aluno Audio

7.ª aula 05/02/2014	60'	Realização de um exercício de interação escrita sobre a moda. Atividade de deteção e correção de erros. Escrita de um breve comentário sobre a moda.	Computador Projetor Software PowerPoint Livro do aluno Ficha de trabalho
8.ª aula 07/02/2014	60'	Realização de uma atividade de correspondência Visualização e exploração de vídeos Realização de uma atividade de produção oral: - Descrição de imagens alusivas a trajes típicos Compreensão auditiva e leitora de um texto Tarefa de interação escrita através da redação de um e-mail, Reflexão e avaliação sobre as aprendizagens realizadas	Computador Projetor Software PowerPoint Livro do aluno Vídeos

Quadro 4 – Aulas de Espanhol no 3.º Ciclo

Sublinho o facto que promovi em conjunto com a professora cooperante o *Día de Reyes*, para além das aulas, cuja descrição e respetiva apreciação crítica apresento de seguida.

1.ª aula – 15/01/14

Relativamente aos materiais escolhidos para lecionar a presente unidade didática, utilizei, sobretudo, o manual adotado no Agrupamento pelos seguintes motivos: por um lado, é política do agrupamento rentabilizar ao máximo os recursos adquiridos pelos alunos; por outro lado, existe uma contenção quanto ao limite de fotocópias que os docentes podem fornecer aos alunos. Além disso, o manual adotado possui as seguintes características: em primeiro lugar, é uma ótima ferramenta de trabalho que permite potenciar o desenvolvimento das competências essenciais da língua, quer no código escrito quer no oral; em segundo lugar, tem atividades pedagógicas muito diversificadas e adequadas aos alunos; em terceiro lugar, sugere vários tipos de estratégias didáticas que podem ser utilizadas pelo docente e, que favorecem a aprendizagem dos alunos, a saber: a realização de vários tipos de tarefas individuais, em pares e em pequenos grupos; e, por último, é um livro bastante apelativo ao nível da organização e da apresentação gráfica.

A primeira aula da unidade didática número quatro atinente ao tema *De compras* iniciou-se com uma atividade de motivação, a saber um quebra-cabeças original (elaborado por mim em *software JClick*) (apêndice F) e que teve como objetivo envolver os alunos e desenvolver a respetiva consciência intercultural na língua-alvo.

A atividade consistiu na organização por parte dos discentes de fragmentos de uma imagem ilustrativa do rastro. Esta tarefa lúdica foi criada com o intuito de despertar no aluno o gosto pela utilização do quadro interativo, para introduzir o conceito de “Rastro” e encaminhá-los para o conteúdo do vídeo que foi posteriormente projetado.

De seguida, realizou-se a exploração do vídeo nos seguintes termos: o dia da realização do Rastro e os objetos que podem ser adquiridos. Além do vídeo possibilitar uma maior dinâmica na aula, fez com que os alunos alcançassem um dos propósitos da unidade didática: aprender léxico sobre as peças de roupas e os acessórios.

Após o visionamento do vídeo, foi proposto aos alunos um exercício que consistiu na associação de imagens relativas a peças de roupa e acessórios com o vocábulo correspondente. Para este efeito, foi utilizado o *PowerPoint* como ferramenta/plataforma de correção com a finalidade de promover um melhor acompanhamento do trabalho realizado por parte dos alunos bem como rentabilizar o tempo útil da aula.

Como estratégia de reforço dos conteúdos lexicais trabalhados, criei uma sopa de letras em *software JClic* que foi também facultada aos alunos em suporte de papel. Esta atividade em suporte digital proporcionou uma metodologia de correção diferente da habitual.

A atividade desenvolvida no *software JClic* pretendeu fazer com que os alunos fossem expostos a um maior número e variedade de atividades lúdicas. Aquando da explicação da atividade aos discentes, foi-lhes colocado o seguinte desafio: o aluno que conseguir realizar mais rapidamente a atividade no lugar terá o privilégio de poder fazer a correção no quadro interativo. Este desafio teve o intuito de despertar nos discentes a vontade de trabalhar a língua espanhola com outras ferramentas/recursos distintos dos tradicionais.

Posteriormente, realizou-se uma atividade do manual adotado que consistiu na classificação de palavras em categorias gramaticais e da sua aplicação em exercícios contextualizados. Recorreu-se novamente, às potencialidades do *PowerPoint* para proceder à correção desta atividade.

Tendo como norte que a aprendizagem é feita em espiral dos conteúdos mais simples para os mais complexos, optei posteriormente, pela realização de exercícios lexicais e morfossintáticos com adjetivos descritivos. Considero esta micro atividade fundamental para dotar os alunos de recursos linguísticos que lhes permitam realizar a seguinte tarefa final: descrição da roupa de um colega de turma.

A atividade relativa a adjetivos descritivos que consta no livro foi, ligeiramente, adaptada para ser mais atrativa e dinâmica, a saber, foram feitos cartões com tantos vocábulos quantos alunos da turma para promover a participação de todos os discentes. A atividade consistiu no encontro de dois adjetivos opostos personificados por cada

aluno. Seguidamente, os adjetivos descritivos trabalhados serão aplicados em amostras de línguas presentes no manual adotado com o objetivo de praticar a concordância de género e número entre o adjetivo e o substantivo.

A penúltima atividade desta aula consistiu na realização de um exercício de descrição de peças de roupa, aplicando os conhecimentos anteriormente aprendidos.

Por último, realizou-se a seguinte atividade de expressão oral e escrita: elaboração no caderno diário de um pequeno parágrafo sobre a descrição da roupa de um colega sem revelar o seu nome e posterior, apresentação à turma, bem como a adivinhação do aluno descrito.

Apreciação crítica

No âmbito pedagógico, considero que a primeira aula decorreu de modo bastante satisfatório pelas seguintes razões: as atividades propostas na planificação foram cumpridas com sucesso, à exceção de duas atividades. A razão do não cumprimento prende-se com o tempo gasto pelos discentes na realização das atividades anteriores, a saber, como a turma tem vinte e oito elementos e todos têm muita vontade de realizar todas as atividades orais, a sua participação massiva fez com que fosse gasto mais tempo nas referidas tarefas.

Saliento que a articulação feita entre as atividades descritas na secção anterior surtiu o efeito desejado, o que se consubstanciou num bom ritmo e clima de trabalho e, sobretudo, num grande momento de envolvimento da turma no respetivo processo de aprendizagem.

2.^a aula – 17/01/14

No final desta aula, pretendeu-se que os alunos fossem capazes de descrever a forma de vestir de um colega da turma, reconhecer traços característicos da moda em diferentes épocas históricas, bem como identificar informação contida em um documento auditivo e em um texto escrito.

A aula iniciou-se com um breve diálogo com os alunos sobre os conteúdos lecionados na sessão anterior. Finda a conversa, os alunos elaboraram o sumário e, posteriormente, foi feita a sua projeção em *PowerPoint* no quadro interativo. Esta atividade inicial teve como finalidade ativar conhecimentos dados e, simultaneamente, estabelecer a ligação entre as duas aulas.

Posteriormente com o auxílio do *PowerPoint* (apêndice G) foram terminadas as duas atividades referentes à aula anterior, a saber a realização de um exercício de descrição de peças de roupa, aplicando os conhecimentos anteriormente aprendidos e a atividade de expressão oral e escrita.

De seguida, questionei os alunos sobre a sua forma de vestir e sobre a moda. Depois deste exercício de mobilização de conhecimentos enciclopédicos, realizou-se um exercício de compreensão auditiva subordinada ao mesmo tema. Esta tarefa consistiu na audição e identificação de épocas históricas referentes a diferentes formas de vestir.

Para a correção deste exercício foi utilizado o quadro interativo (apêndice E), e a seguinte estratégia: a resposta foi revelada após o arrastamento de uma caixa que a está a ocultar. O recurso a esta ferramenta digital promoveu a dinâmica da aula e prenderá, efetivamente, a atenção do aluno.

Posteriormente, foram realizados dois exercícios de compreensão escrita, sobre o texto anteriormente escutado. Um exercício consistiu na procura de palavras sinónimas. O outro na verificação de informação textual através de uma tarefa de verdadeiro ou falso.

A correção deste exercício foi auxiliada pelo quadro interativo (apêndice E) da seguinte maneira: foi projetado o texto e os alunos tiveram que indicar a informação correspondente a cada pergunta, tendo eu sublinhado as respetivas respostas. Esta metodologia de trabalho permitiu uma melhor visualização das respostas através da extração da informação do texto.

Apreciação crítica

Em termos pedagógicos, considero que a aula teve dois momentos bem distintos, delimitados pela postura dos alunos.

O primeiro momento foi marcado, positivamente, pelo empenho, dinamismo e ritmo de trabalho na realização das seguintes atividades: realização de exercícios de aplicação de conteúdos lexicais e gramaticais e tarefas de produção escrita e oral. Além disso, saliento a forma cooperativa como os alunos trabalharam em grupo, ajudando-se mutuamente.

O segundo momento foi caracterizado, sobretudo, pelo fraco interesse de alguns alunos e pelas dificuldades que revelaram aquando da resolução do exercício de compreensão escrita atinente à procura de palavras sinónimas.

Quanto à utilização das TIC, reconheço que o quadro interativo teve um papel facilitador no sentido de possibilitar um maior e melhor acompanhamento da aprendizagem dos conteúdos que foram tratados através dele, por exemplo, a correção do exercício de compreensão escrita. Deste modo, pude verificar inclusivamente que os alunos que revelam maior dificuldade na realização dos exercícios estiveram mais atentos à sua correção.

No que toca a aspetos menos conseguidos, cabe referir que a realização da atividade de produção escrita demorou mais tempo do que era previsto, contudo, este facto não o considero negativo porque os resultados obtidos superaram, efetivamente, as minhas expectativas quanto à sua produção oral.

Aquando da marcação dos trabalhos para casa, apercebi-me que alguns alunos não sabiam anexar documentos *Word* em *e-mails*. Face a esta situação vi-me forçada a reformular a planificação da aula seguinte para incluir o tratamento deste aspeto. Realço, realmente, o poder de sensibilidade e de atenção que deve possuir um docente durante a sua praxis.

3.ª aula – 22/01/14

No início da aula foi dado um esclarecimento aos alunos sobre como anexar documentos no corpo de um correio eletrónico e elaborar comentários. Posteriormente, foi concluído o exercício de compreensão escrita que consistiu na verificação de informação textual através de uma tarefa de verdadeiro ou falso.

De seguida, foi projetada uma imagem do cantor colombiano Juanes para introduzir a canção *A Dios le pido*. Esta canção foi utilizada com o intuito de estudar as formas verbais do *Presente de Subjuntivo* e o seu uso. Este conteúdo gramatical foi o centro da presente aula. Após questionamento dirigido sobre a fotografia, os alunos realizaram os seguintes exercícios de compreensão auditiva constantes numa ficha de trabalho por mim elaborada: comprovar as previsões relativamente aos pedidos feitos pelo cantor e completar espaços em branco com verbos no *Presente de Subjuntivo*.

A partir de frases exemplificativas do uso do *Presente de Subjuntivo* retiradas da canção e de outra fonte, os alunos foram levados a deduzir o uso e a forma do referido tempo verbal. Concluída a análise das frases e cientes do seu uso e forma, os alunos realizaram alguns exercícios práticos de aplicação do *Presente de Subjuntivo* que se encontram no respetivo manual. Posteriormente, as respostas corretas foram projetadas em *PowerPoint*.

Apreciação crítica

Relativamente à utilização das TIC, considero que a explicação sobre o funcionamento do correio eletrónico e do blogue resultou numa estratégia acertada, uma vez que, após o prolongamento do prazo para a realização do trabalho de casa, constatei que mais alunos realizaram a respetiva tarefa.

Quanto ao blogue nem todos os alunos o têm consultado e utilizado. Dos que comentaram o *feedback* é positivo. Como docente permite-me ter uma melhor visão de alguns erros escritos que preciso de trabalhar com os discentes (apêndice K).

4.ª aula – 24/01/14

A aula começou com uma breve sinopse do uso e da forma do *Presente de Subjuntivo* através de questionamento dirigido aos alunos. Posteriormente foi analisada a secção gramatical, constante no respetivo manual, com o objetivo de esclarecer alguns aspetos particulares da utilização e da forma do *Presente de Subjuntivo*. Desta forma, foram ativados os conhecimentos adquiridos na aula anterior.

Depois, seguiram-se exercícios de aplicação das regras gramaticais estudados. Com o intuito de envolver os alunos na realização de uma tarefa, solicitei a três discentes que se deslocassem ao quadro interativo para conjugarem diferentes tipos de verbos: um verbo regular, um irregular e um reflexivo com alternância vocálica (apêndice E). Pretendi com esta atividade sistematizar no quadro a conjugação dos verbos tratados e solicitei que os alunos fizessem o respetivo registo no caderno diário.

De seguida, foram realizados exercícios práticos do manual, sendo que o último foi de carácter mais livre e foi uma adaptação de uma atividade do livro. O exercício adaptado pretendeu suscitar nos discentes uma maior motivação aquando da sua realização. Nesta sequência, utilizei uma caricatura humorística, retirada da Internet, para promover uma tarefa de produção escrita de três pedidos subordinada ao tema *¿Qué deseos le pedirías al genio?* e com as seguintes indicações: utilizar obrigatoriamente as expressões *Espero que*, *Quiero que* e *Necesito que + verbo en Presente de Subjuntivo*.

Apreciação crítica

A gestão do tempo útil de aula continua a ser um aspeto que considero que tenho vindo a melhorar, embora o último exercício planificado não tenha sido realizado na íntegra. Esta situação prendeu-se com o facto de eu ter escolhido alunos com algumas

dificuldades em espanhol e falta de participação para realizarem o exercício de conjugação dos verbos no *Presente de Subjuntivo*. Concluo que a opção pedagógica tomada se revelou muito eficaz, pois os alunos em causa aprenderam, claramente, os conteúdos abordados.

Quanto à utilização das TIC, posso concluir que um dos pontos fortes desta ferramenta se consubstancia no estímulo da participação de alunos mais fracos e menos participativos, tendo verificado que a sua utilização suscitou, em alguns alunos, uma alteração da sua atitude e comportamento face à aprendizagem do Espanhol enquanto LE.

5.^a aula – 29/01/14

A aula iniciou com um exercício de produção escrita e oral referente à planificação da aula anterior, nomeadamente a redação de três pedidos, utilizando as expressões *Espero que*, *Quiero que* e *Necesito que+ verbo en Presente de Subjuntivo*.

De seguida, introduzi o subtema da unidade didática – hábitos de consumo – partindo de uma projeção de uma caricatura. A exploração deste documento autêntico foi feita através de questionário dirigido aos alunos.

Posteriormente, foi realizada uma atividade que consta no manual adotado e que teve como finalidade o desenvolvimento da compreensão oral. A transcrição do documento áudio foi facultada aos alunos em suporte de papel. Com esta estratégia pretendeu-se operacionalizar a integração de competências nos códigos oral e escrito. Por conseguinte, houve a necessidade de adaptar o exercício de compreensão auditiva proposto no manual.

A correção do exercício de compreensão escrita foi realizada recorrendo ao quadro interativo. Os alunos sublinharam a informação que permitiu identificar os sujeitos referentes às perguntas.

Por fim, foi realizada uma atividade de interação oral, a pares, sobre os hábitos de consumo dos alunos que consistiu na elaboração de uma entrevista. Numa primeira fase, os alunos prepararam um diálogo no respetivo lugar e, de seguida, fizeram, em voz alta, a apresentação dos hábitos de consumo do colega de mesa.

Apreciação crítica

Em termos pedagógicos considero que a aula teve uma ótima dinâmica pela existência de atividades ativas e variadas e, sobretudo, porque os agentes principais do uso da língua espanhola na sala de aula foram os alunos. Esta metodologia de trabalho

implicou a disponibilização de mais tempo para realizar a tarefa final, contudo, este facto proporcionou que todos os alunos interagissem oralmente.

Além dos aspetos positivos enumerados anteriormente, a aula foi marcada pelo bom clima de trabalho, influenciado pelo humor presente nos materiais utilizados, visto que as caricaturas desencadearam a vontade de os alunos comunicarem sobre elas.

Em suma, o uso destes recursos retirados da *Web* (caricatura e texto associado a uma imagem humorística) suscitou as seguintes reações emocionais entre os alunos: sorrisos espontâneos e aumento da predisposição para a realização da atividade de produção oral. Nesta sequência de ideias, considero basilar o uso da Internet na praxis docente, já que constatei que é uma ferramenta facilitadora e promotora de aulas mais dinâmicas.

6.ª aula – 31/01/14

Esta aula centrou-se no seguinte subtema da unidade didática – a moda – e teve como objetivo o desenvolvimento da compreensão auditiva e da compreensão escrita dos discentes.

A aula iniciou-se com a atividade de produção oral, (já iniciada no final da aula anterior) na qual alguns alunos descrevem os hábitos de consumo do seu colega de mesa.

De seguida, foi estabelecido um breve diálogo com outros discentes sobre os seus interesses e sobre as suas vivências quanto à moda no seu quotidiano. Para além de desenvolver a interação oral, em contexto espontâneo, a conversa estabelecida com os alunos permitiu introduzir, simultaneamente, algum vocabulário e expressões que surgem num texto do manual.

O tema sociocultural do referido texto foi explorado através da realização de um exercício de compreensão leitora que consistiu na elaboração por escrito da resposta a perguntas de interpretação do texto. A correção do dito exercício foi feita, recorrendo ao quadro interativo. Assim, o texto foi projetado, a informação procurada foi sublinhada e também transcrita no quadro interativo como resposta correta às perguntas

Posteriormente, foi realizado um exercício de compreensão auditiva que forneceu aos alunos exemplos de opiniões distintas sobre a importância da moda de cada um.

Por fim, foi pedido aos discentes para produzirem um pequeno texto orientado sobre o papel que desempenha a moda nas suas vidas. Para este efeito, foram projetadas

em *PowerPoint* pautas para a elaboração do comentário e as mesmas serão registadas no blogue da turma. O texto elaborado foi entregue para posterior correção.

Apreciação crítica

Em termos pedagógicos, constatei que os alunos têm algumas dificuldades na construção de respostas escritas no âmbito da interpretação textual. A disposição dos discentes para este tipo de atividades é diferente da verificada em tarefas que envolvem a compreensão auditiva e/ou a produção oral e escrita.

Neste sentido, a utilização do quadro interativo permitiu, sobretudo, focalizar a atenção dos pupilos, não só para acompanharem melhor as explicações dadas, como também para resolverem de forma imediata as suas dúvidas. Por outro lado, facilitou a realização do exercício por parte do aluno designado para o corrigir no quadro interativo.

7.^a aula – 05/02/14

Esta aula foi realizada no auditório para poder utilizar o quadro interativo existente neste espaço, uma vez que a sala utilizada até à presente aula foi cedida por uma docente.

No início da aula os alunos terminaram o exercício de interação escrita sobre a moda. De seguida, realizaram uma atividade de deteção e correção de erros presentes em textos escritos de opinião sobre a importância da moda, os quais foram projetados no ecrã.

Por um lado, esta atividade teve os seguintes objetivos: consciencializar os alunos relativamente a erros que eles cometem nas respetivas redações, e após a deteção e correção de diversos textos poder superar as suas dificuldades de expressão escrita. Por outro lado, esta estratégia dotou-os de vocabulário e expressões úteis para melhorarem a atividade solicitada, pois terão que proceder à posterior reescrita do comentário pedido sobre a moda.

Desta forma, foram trabalhadas as seguintes fases do processo de escrita: elaboração de um rascunho, construção da primeira versão do texto e sucessivas reformulações até à versão final do texto.

Apreciação crítica

Em termos pedagógicos julgo que desenvolvi estratégias para ultrapassar situações imprevisíveis e tenho consciência da importância da realização de tarefas de remediação para os alunos superarem os problemas que possuem ao nível da produção e interação escritas.

Nesta aula pude verificar que a mudança de sala de aula deve ser evitada, pois esta alteração ao normal funcionamento das atividades letivas tem como consequência uma maior agitação dos alunos, a modificação da sua postura, nomeadamente, a ocorrência de forma sucessiva e sistemática de conversas paralelas entre eles.

Ao nível da integração das TIC, deparei-me com o seguinte constrangimento técnico: o quadro interativo não funcionou, o que condicionou o início da aula. Por conseguinte, não tive oportunidade de iniciar o subtema posterior e de explorar, aquando do visionamento dos vídeos referentes às festas populares, as potencialidades oferecidas pelo ecrã existente no auditório.

8.ª aula – 07/02/14

Esta aula teve por objetivo desenvolver a competência intercultural dos alunos. Para este efeito, foi abordado o seguinte tema cultural: as festas populares tradicionais espanholas com o intuito de proporcionar um contacto com algumas características específicas de quatro festas espanholas, nomeadamente sobre a *Feria de Abril de Sevilla*.

A sessão iniciou com uma atividade de correspondência que consistiu na relação de quatro vídeos com os nomes das respetivas festas populares. Após a análise dos vídeos, foi realizada uma atividade de produção oral através da exploração de imagens relativas à *Feria de Abril de Sevilla* constantes no livro dos alunos.

Deste modo, foi pedido aos alunos que fizessem a descrição de imagens alusivas a trajes típicos, utilizados por homens e mulheres, na referida festa. O vocabulário tratado foi posteriormente sistematizado no quadro.

De seguida, foi feita a compreensão auditiva e leitora de um texto através de itens de verdadeiro ou falso.

Por fim, os discentes desenvolveram a pares uma tarefa de interação escrita através da redação de um *e-mail*, seguindo um conjunto de instruções elaboradas por mim. Trata-se de uma atividade, igualmente, guiada, na qual foram fornecidas aos discentes informações específicas, a saber: estrutura informal da carta e expressões para

dar determinada informação sobre distintos conteúdos lecionados. Esta tarefa final foi entregue à professora para posterior correção e avaliação.

Apreciação crítica

Em termos pedagógicos, a aula foi marcada por um ótimo ritmo de trabalho, bem como por uma excelente participação por parte dos alunos. O tema cultural abordado suscitou bastante curiosidade e não houve ocorrências relativamente à execução das restantes atividades propostas.

Saliento que na sala habitual dos alunos não existe nenhum computador nem projetor, por esta razão, foram requisitados os seguintes meios tecnológicos: *Datashow* e colunas. Visto que os computadores do Agrupamento nem sempre estão operacionais tive que usar o meu portátil. Dado que a sala de aula não estava equipada com meios tecnológicos, foi necessário montar os aparelhos tecnológicos, facto que causou alguns constrangimentos no início da aula e impediu a execução plena da planificação. Desta forma, fiquei consciente de que em salas onde não existem condições informáticas, não é possível utilizar com regularidade as TIC devido ao gasto ou desperdício de tempo útil da aula, considerado fundamental para a sua execução.

2.5 Reflexão final

Feita a análise reflexiva das diferentes práticas de ensino, importa agora fazer uma consideração final sobre os resultados das mesmas. Com efeito, no percurso das práticas de ensino supervisionadas surgiram reflexões e novos conhecimentos que foram mobilizados para a melhoria da minha praxis docente.

Se no início da PES senti-me com algum receio em mergulhar na área das tecnologias, os medos afastaram-se gradualmente e ganhei uma maior segurança para inovar e criar atividades significativas e úteis.

Por outro lado, apesar dos constrangimentos surgidos, foi possível conjugar de forma equilibrada os recursos convencionais com as ferramentas tecnológicas e aproveitar algumas das suas potencialidades e vantagens que diferentes autores e estudos propunham com a integração das TIC dentro e fora da sala de aula.

Constatei efetivamente que a tecnologia não é em si estimulante, mas sim o modo como a usamos e integramos na prática letiva, tendo em conta a sua apropriação para uma situação linguística, em determinado contexto, que engloba uma variedade de

alunos com estilos de aprendizagem diferenciados e capacidades digitais distintas, um professor com maior ou menor conhecimento informático, bem como condições diversas de escola para escola.

Tendo optado por uma metodologia de trabalho que integrou conjuntamente com os meios tecnológicos, atividades e recursos não digitais foi possível impor um ritmo de trabalho, onde o entusiasmo e a intervenção ativa dos alunos foram notórios. Considero que a integração das TIC possibilitaram um dinamismo e uma interatividade mais imediatos que conduziram à construção ativa da aprendizagem.

Pela observação em aula da reação dos alunos à integração das TIC, e pela sua opinião manifestada nos documentos de avaliação das atividades sobre o uso destes recursos (apêndices H e N), pude comprovar o caráter essencial das TIC para estimular o interesse e a curiosidade dos discentes, como diversos autores tinham proposto (Sánchez Lobato & Gargallo, 2004; Balanskat *et al.*, 2006;).

Na PES de Espanhol do 1.º CEB todos os discentes declararam que as aulas foram muito interessantes, apresentando como motivos o sentimento em si despertado, a aprendizagem efetivamente concretizada e o papel desempenhado pelas TIC no processo de ensino/aprendizagem.

Nas PES do 2.º CEB de Inglês e de Espanhol foram apresentados as seguintes razões para o interesse demonstrado: a aprendizagem alcançada para comunicar através da LE; de seguida, a componente lúdica das aulas e por fim o interesse em si despertado. Um aluno referiu a motivação intrínseca existente.

Na PES de Espanhol do 3.º CEB as atividades nas quais foram integradas as TIC foram classificadas, maioritariamente, pelos alunos como sendo importantes e úteis.

Como observado nas aulas e de acordo com o que Loureiro (2010) tinha referido, as TIC também permitiram uma maior participação por parte de todos os alunos, bem como uma captação maior da sua atenção pelo impacto sensorial produzido, pela manipulação das ferramentas e pela existência de atividades curtas e de situações de aprendizagem variadas, o que no ensino aos mais novos é fundamental.

Da análise das respostas dos discentes quanto ao papel desempenhado pelas TIC nas aulas (PES, 2.º Ciclo, Espanhol), importa, igualmente, referir que os alunos focaram a captação da atenção e o aumento da participação, para além de mencionarem que as TIC contribuíram para um melhor acompanhamento das atividades.

Na ótica dos alunos mais velhos do 3.º CEB o melhor acompanhamento das aulas proporcionado pelas TIC também foi referido, para além delas se afiguraram ser,

simultaneamente, um maior estímulo para desencadear a comunicação na língua-alvo uma ferramenta útil para auxiliar os alunos no aperfeiçoamento das suas competências orais e escritas e um meio excelente para promover o desenvolvimento do espírito de cooperação e de ajuda mútua.

Acrescento que as TIC dentro da sala de aula foram bastante vantajosas como forma de auxiliar os alunos com NEE, alunos com dificuldades ou menos participativos e relevar a utilização de diversos programas de *software* que contribuem para aulas variadas e adaptadas a diferentes níveis linguísticos dos alunos.

Para além do exposto, saliento a vantagem das TIC em promover a autonomia de aprendizagem e em desenvolver um espírito de cooperação na aprendizagem conforme foi demonstrado pelas atitudes dos alunos quando estiveram a trabalhar na sala de informática ou em trabalhos em grupo dentro da sala de aula. No entanto, senti por vezes alguma falta de controlo e alguma perda de tempo útil na prática efetiva da LE.

Cabe agregar que integrar as TIC na aula de LE tornou os alunos mais comunicativos e comprometidos no seu processo de aprendizagem, não só dentro da sala de aula, como também fora dela; apetrechou-os de algumas competências digitais exigidas no mundo laboral, onde a competitividade, a criatividade e a diferença são fatores decisivos para a sobrevivência do indivíduo no seu emprego.

Também para mim enquanto docente as TIC foram uma mais-valia, pois permitiu-me ter maior liberdade na criação de atividades significativas e úteis, bem como na obtenção de material didático para os clubes de Espanhol, onde não houve um manual, ou como forma de completar os manuais existentes nos restantes níveis.

Cabe agora explicar os pontos fortes e os constrangimentos sentidos com a utilização/integração das diversas ferramentas tecnológicas aplicadas dentro e fora da sala de aula.

Como anteriormente referido o computador não é só um mero instrumento, mas também um material decisivo para a aprendizagem de uma LE, permitindo uma maior diversidade de oportunidades para aprender. Com efeito, em todas as aulas das diversas PES ele esteve presente para com ele utilizar ou integrar outros recursos. Assim sendo, constatei que o computador funcionou maioritariamente como intermediário para o aluno aceder à *Web 2.0* e a outros recursos como o *JClic*, o *Edilim*, o correio eletrónico ou o blogue conforme tinha sido constatado por A. Sánchez (2009).

Quanto aos *software JClic e Edilim*, estes foram utilizados dentro da sala de aula e na sala de informática com o objetivo de envolver os discentes na aprendizagem da

língua espanhola e de os expor a um maior número de atividades variadas e lúdicas, bem como para facilitar a aquisição de léxico e de estruturas linguísticas. Pode afirmar-se que o propósito do seu emprego cumpriu o efeito desejado, pois a utilização de atividades lúdicas na aprendizagem do espanhol foi considerada pela grande maioria dos discentes do 3.º CEB como importante.

No caso da PES de Espanhol no 2.º CEB, julgo ter existido uma verdadeira integração das TIC apenas na última aula, em que os alunos recorreram ao computador e ao *software JClick* para realizarem um conjunto de atividades de caráter mais fechado, mas no entanto úteis para a aprendizagem do Espanhol.

Respeitante à utilização dos *softwares PowerPoint* e *Prezi*, recorri a eles para apresentar diversos conteúdos. O *PowerPoint* é mais adequado para apresentações que requerem a revelação gradual das informações e, desta forma, foi bastante importante na correção de exercícios ou de trabalhos de casa, pois permitiu rentabilizar o tempo útil da sala de aula. A sua utilidade ficou comprovada com a opinião dos alunos do 3.º CEB, em que 68% dos alunos considerou o uso desta ferramenta como muito importante e 32% dos discentes como importante na correção de exercícios. Por outro lado, permitiu o registo de um conjunto de informação apresentado de forma mais organizada e legível.

Como referido pela literatura, a Internet, e consequentemente a *Web 2.0* alargaram o campo de ação das TIC no ensino e na aprendizagem das línguas estrangeiras, pois permitem explorar outras ferramentas tecnológicas derivadas dela que podem ser usadas em benefícios para o ensino de línguas baseado em tarefas.

A *Web* em si é uma fonte de recursos didáticos que podem ser usados pelos professores para as suas aulas ou pelo aluno. No caso da PES de Espanhol do 1.º CEB permitiu-me aceder ao material didático interativo, *Mi mundo en Palabras*, o qual foi importante na execução de atividades de compreensão oral e de exercícios práticos de aplicação de conhecimentos. Por outro lado, com este meio, demonstrei aos alunos que é possível aceder à língua espanhola através da tecnologia ao mesmo tempo que eles aprendem a manipulá-la.

No entanto, saliento duas desvantagens deste recurso. A primeira diz respeito ao desenvolvimento da competência oral, pois o *software* permite apenas a gravação de uma frase na aplicação e, assim, o ato de comunicação oral não se estabelece verdadeiramente. A segunda prende-se com o facto do *software* apenas funcionar com

ligação à Internet, logo houve a necessidade de ter sempre um plano B na minha mente caso não houvesse acesso.

No caso dos alunos da PES de Inglês do 2.º CEB, a *Web* possibilitou a realização de pesquisas fora da sala de aula acerca da sua cidade e a recolha de material autêntico para trabalhar no espaço escolar, proporcionando a existência de atividades de utilização da LE que resultaram numa tarefa final, a criação de um panfleto com o software *Publisher*.

Relativamente ao *software Publisher* considerei-o como uma mais-valia para os alunos, pois constituiu um estímulo para despoletar o desenvolvimento da escrita num contexto significativo e de acordo com os interesses dos alunos. Nesta circunstância foi necessário os alunos terem alguns conhecimentos do *Microsoft Word*, o que nem todos tinham. Contudo, este facto não impediu que os discentes declarassem a realização do panfleto informativo como uma atividade interessante, tendo a maioria justificado a sua resposta, apontando como razão a novidade do *software* utilizado. Desta forma, considero que esta experiência tornou-se um desafio para os alunos que tiveram que aprender a lidar com algo desconhecido e adaptar-se a uma nova exigência, o que acontece na vida real.

A utilização da *Web* como meio de facultar a visualização e a exploração de imagens e vídeos autênticos também foi fundamental, pois proporcionou um maior impacto visual e auditivo no ensino da LE, para além de veicular aspetos linguísticos e culturais autênticos. Por outro lado, criaram-se mais dinâmicas de aula, já que estas são essenciais à aprendizagem de conteúdos lexicais e culturais. Saliento que as atividades de audição foram as segundas preferidas na ordem de preferência no documento de autoavaliação referente aos discentes da PES de Inglês do 2.º CEB e os recursos utilizados foram considerados pelos discentes como muito interessantes (70%) e interessantes (30%). Conclui-se, portanto, que os referidos recursos proporcionaram momentos de aprendizagem apelativos e enriquecedores, considerados fundamentais para o despoletar da comunicação linguística.

Referente ao uso do correio eletrónico no 2.º CEB de Inglês e no 3.º CEB de Espanhol, esta ferramenta forneceu um conjunto de benefícios na utilização entre professor e aluno para a correção rápida e mais legível de trabalhos de casa, apoiando o discente no seu estudo e tornando-o mais autónomo. Entre as razões apontadas para os alunos terem gostado de usar o correio eletrónico evidencio a possibilidade de poderem comunicar com a docente e a facilidade no envio e na correção dos trabalhos de casa.

No que diz respeito ao blogue utilizado na PES de Espanhol no 3.º CEB, apesar de ter sido criado inicialmente com o intuito de ser usado fora da sala de aula para incentivar a escrita, apenas 32 % dos alunos o exploraram. Note-se que, apesar da fraca adesão ao blogue, quem o consultou considerou-o como sendo bastante importante na aprendizagem do Espanhol.

Com efeito, o blogue foi escolhido, preferencialmente, para consultar páginas/*links* relacionados com as temáticas lecionadas, para tecer comentários e para consultar fichas de vocabulário. Deste modo, é possível concluir que o blogue serviu, por esta ordem, para aceder a conhecimentos, para o desenvolvimento da escrita interativa, e para consulta de documentos. A mim, enquanto docente, permitiu-me avaliar os conhecimentos linguísticos dos alunos e elaborar estratégias de reforço para retificar algumas incorreções linguísticas.

No tocante ao uso do quadro interativo, realço o papel desempenhado por este recurso no 1.º CEB na criação de aulas mais ricas e apelativas que permite a interatividade e a interação com o que está visível no ecrã, aumentando a atenção dos alunos que é de curta duração nestas idades.

No caso do 3.º CEB o quadro interativo foi basilar na correção dos exercícios de compreensão escrita, visto que foi de extrema relevância, já que este possibilitou um maior e melhor acompanhamento dos conteúdos tratados. Deste modo, foi possível captar a atenção dos alunos mais desconcentrados e menos interessados na realização de atividades de compreensão da escrita, facto confirmado através do apuramento de dados constantes no documento de autoavaliação. Para além destas vantagens, o quadro interativo permitiu a implementação de atividades mais individualizadas, diversificadas e com um pendor mais personalizado.

Quanto ao 2.º CEB de Inglês e de Espanhol, não tendo havido um quadro interativo, aproveitei a potencialidade do *software Interwrite* concebido para utilização com quadros interativos para em conjunto com o computador e o projetor multimédia realizar atividades diferenciadas que podem ser projetadas.

Quanto às desvantagens da integração das TIC, constatei que utilizar as novas tecnologias não significa ter uma turma sistematicamente controlada e atenta, tendo sido, por vezes, necessário, no 1.º CEB, impor a minha autoridade para disciplinar os discentes, pois estes frequentemente faziam comentários, levantavam-se ou pediam para realizar uma tarefa no quadro interativo ou no computador.

Outra desvantagem sentida foi o facto de haver diferenças ao nível das competências digitais. No caso do 1.º CEB nem todos os alunos sabiam utilizar o rato ou teclar, tendo sido necessário auxiliar alguns alunos. Nos outros ciclos foi igualmente essencial prestar esclarecimentos sobre o funcionamento de algumas ferramentas, tendo concluído que apesar de estarmos perante a designada “geração digital”, não podemos pressupor que estes jovens têm competências digitais inatas.

Pela razão supramencionada, julgo que continua a ser imprescindível prestar esclarecimentos sobre o funcionamento dos recursos digitais para que todos os alunos os possam aplicar nas tarefas solicitadas. Igualmente senti a falta de articular com outros professores e de haver uma maior interdisciplinaridade. Neste sentido, as aulas de todos poderiam ser enriquecidas e os alunos teriam a oportunidade de utilizar conhecimentos de outras áreas nas disciplinas de LE e vice-versa.

Por outro lado, nem todos os discentes são *adeptos* fiéis da era digital, uma vez que 48% dos alunos do 3.º CEB demonstram ser indiferentes à redação manuscrita ou à *Word* e 18% manifestam preferência por escrever à mão, justificando a sua opção como sendo a favorita e/ou como tendo pouca habilidade para as TIC.

Relativamente à planificação das aulas recorrendo às TIC é necessário pensar em alternativas caso as mesmas deixem de funcionar.

É igualmente prudente verificar com antecedência se os aparelhos estão funcionais e são compatíveis com o que queremos utilizar, o que leva o seu tempo. No meu caso, por exemplo, foi necessário a instalação do *software Java* para que a gravação da voz num exercício do *Mi mundo en Palabras* fosse possível, logo foi preciso fazer o *download* para o computador da escola, o que pode ser considerado uma barreira, uma vez que poderá ser obrigatório pedir autorização, ou então é mais um procedimento que se tem de ter em conta quando planificamos.

Foi necessário também recorrer ao meu portátil pessoal para poder utilizar o *software Interwrite* na sala de aula ou pensar nas possibilidades de combinar o computador pessoal e a rede para potenciar as suas funcionalidades e o processo de ensino e aprendizagem como Cabero Almenara (1996) tinha aludido.

Por fim, a inexistência de meios técnicos não pode ser um impedimento para a utilização ou a integração das TIC. Assim, deve-se explorar todas as possibilidades. Por conseguinte, tive que trocar de sala ou requisitar meios tecnológicos.

Cabe então ao docente, reinventar as suas aulas, descobrindo formas de integrar as ferramentas tecnológicas e articulá-las com recursos tradicionais existentes, combinando-os de forma a completarem-se uns aos outros.

Em suma, esta metodologia de trabalho que integra as TIC e as articula de forma equilibrada com recursos tradicionais permite a (in)formação de cidadãos para encarar os desafios do amanhã. Numa época em que se dá tanta ênfase à educação inclusiva, a integração das TIC não deixa alunos de fora, pois estimula a participação dos discentes com mais dificuldades e menos participativos nas atividades letivas; saliento, inclusivamente, que a sua integração altera, significativamente, as suas atitudes e comportamentos face à aprendizagem das línguas estrangeiras.

Conclusão

O uso da tecnologia tem-se tornado cada vez mais importante e indispensável na nossa vida pessoal e profissional. Relativamente ao contexto escolar, ela também tem desempenhado um papel importante. As TIC oferecem ao docente de LE possibilidades para trabalhar de uma forma mais eficaz e para enriquecer as aulas. Mesmo as aplicações digitais mais simples podem contribuir para um maior acompanhamento e envolvimento dos docentes nas atividades, aumentando o seu interesse e a sua participação na aula. Por outro lado, melhoram a aprendizagem dos alunos ao aumentarem as possibilidades de trabalharem e usarem a LE em diferentes contextos que representam situações autênticas do quotidiano.

Nesta linha de pensamento, é normal que a utilização e a integração das TIC na prática docente sejam cada vez maiores e mais sistemáticas, embora a escola possa não oferecer todas as condições para a sua implementação e intensificação.

Com efeito, enquanto a utilização de diversas ferramentas tecnológicas é já uma prática comum, a integração das TIC ainda apresenta bastantes dificuldades de ser implementada dentro e fora da sala de aula. Por um lado, são as condições da escola a nível de meios técnicos ou a própria formação do docente que ainda condicionam o seu alargamento. Por outro lado, nem todos os jovens possuem as mesmas competências digitais. No entanto, considero que estes obstáculos podem ser superados com maior rapidez do que com os seguintes.

Na verdade, a maior dificuldade para uma verdadeira integração das TIC no processo de ensino/aprendizagem prende-se, na minha opinião, com a mudança do paradigma de ensino e de aprendizagem. O professor tem a árdua tarefa de reunir esforços para conseguir que o discente se assuma como parte ativa e central da sua aprendizagem e crie hábitos de trabalho. Como foi verificado no percurso da PES foram os alunos com maior responsabilidade e esforço para aprender que realizaram as tarefas que envolveram a integração das TIC.

Por isso, para alterar a postura dos alunos o docente necessita de articular a sua disciplina com outras áreas para os resultados serem maiores. Com esta “união” creio que será mais fácil captar a atenção dos discentes e motivá-los para a realização de tarefas que sejam essencialmente mais espontâneas e abertas.

Durante o percurso da PES ficou claro que o ensino com a utilização e principalmente com a integração das TIC depende igualmente de outros fatores como a planificação dos conteúdos, os tempos letivos disponíveis e as ocasiões que os discentes têm para praticar a LE. Por isso, é fundamental planear com antecipação e realismo para determinar com que finalidade uma determinada ferramenta tecnológica será usada. Por outras palavras, temos que pensar primeiro em termos didáticos, verificar quais os objetivos a serem cumpridos em que espaço de tempo, que relação existe entre os conhecimentos dos alunos e as competências que têm de desenvolver, que conteúdos a serem lecionados em que espaço de tempo e quais as tarefas a serem realizadas. Só depois podemos pensar na escolha das ferramentas tecnológicas.

Assim, devemos refletir se determinado recurso tecnológico é utilizado para fornecer informação, por exemplo a utilização de vídeos para dar a conhecer costumes, para comunicar, por exemplo o uso do correio eletrónico para comunicar com o professor, para interagir, como por exemplo o uso do blogue para comentar opiniões, ou simplesmente para praticar léxico ou estruturas gramaticais, como sucedeu com a aplicação dos *softwares JClic* ou *Edilim*.

Após ter lido e investigado sobre a integração das TIC não tive dúvidas das suas potencialidades, nem de que atividades desenvolvidas com elas podem oferecer experiências significativas com a LE. No entanto, por vezes, não houve uma dedicação plena em tempo e em rendimento quanto à aprendizagem da LE, pois nas atividades de carácter mais aberto e em contextos mais espontâneos, como sucedeu na realização do panfleto no 2.º CEB de inglês e na escrita de comentários no blogue com a turma do 3.º CEB de espanhol, considero que houve pouco rendimento da produção da língua devido

ao tempo despendido na explicação e no apoio à ferramenta utilizada e pela pouca adesão dos alunos em trabalhar fora da sala de aula.

Assim, penso que é necessário avaliar se as experiências desenvolvidas de facto contribuem para o uso e a prática da língua e progressivamente implementar pequenos projetos, integrando as TIC. De acordo com a minha opinião durante um ano letivo dever-se-á implementar não mais do que dois ou três projetos e mediante os seus resultados aprofundar e alargar o seu uso.

Isto porque trabalhar com as TIC requer preparação, tempo e dedicação por parte do professor. Saber utilizar uma ferramenta tecnológica, explorar a sua aplicação antecipadamente, preparar os exercícios, prever tarefas eficientes não é fácil.

No geral a literatura aponta para um conjunto de vantagens para trabalhar com as TIC, mas se não levarem a resultados concretos e serem entendidas pelos alunos como algo útil para a sua aprendizagem, este recurso perde todo o seu sentido.

Saliento igualmente a necessidade de haver uma articulação harmoniosa entre as TIC e outros recursos convencionais, pois estes não deixam de ser úteis ou práticos. Com efeito, existem sempre aquelas atividades tradicionais que resultam sempre com os alunos, sejam jogos de palavras com cartões ou pequenas representações.

Por fim, concluo este trabalho ciente que de futuro continuarei a explorar outros recursos TIC para melhorar o processo de ensino/aprendizagem porque no final fica a a sensação de que, apesar do tempo e do trabalho investido, valeu a pena pelo feedback dos alunos. Eu própria como docente superei os meus desafios e obriguei-me a repensar algumas atividades.

Como docentes devemos ser os modelos desta mudança. Só quando mudarmos é possível exigir aos alunos a mesma mudança. É nessa procura de novos horizontes que está a predisposição para a inovação, refletindo sobre o passado, conhecendo o presente e articulando o passado e o presente com vista a uma preparação atualizada e fundamentada para o futuro, não só o nosso, mas também o dos nossos parceiros, os nossos alunos, centros do processo de ensino/aprendizagem, em que as TIC se integram como instrumentos facilitadores da aprendizagem da LE, pela realização de tarefas baseada em experiências pessoais, criativas e de projeto, desenvolvendo processos que respondem ao desejo de aprender dos alunos, elevando a sua consciencialização da aprendizagem e dos processos, pressupostos em que se basearam as aulas que implementei neste processo de prática pedagógica supervisionada.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia geral

AAVV (2001). *Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian*, II Volume G-Z. Lisboa: Verbo.

Amaro, S. C. (2009). *Recursos online para aprendizagem da Língua Inglesa no Primeiro Ciclo do Ensino Básico: identificação e análise*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.

Alves, J. Dias de Oliveira Fernandes. (2006). *As tecnologias de informação e comunicação no ensino – aprendizagem do inglês: potencialidades, práticas e constrangimentos*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Educação.

Bento, C., Coelho, R., Joseph, N. & Mourão, S.J. (2005). *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Orientações Programáticas, Materiais para o Ensino e a Aprendizagem*, Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC.

Buzato, M. El K. (2001). *O Letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de Língua Estrangeira: contribuições para a formação de professores*. Campinas, SP: Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp.
(Acedido em 23 de abril de 2014 em: <http://ead1.unicamp.br/elang/publicacoes/down/00/00.pdf>)

Cabero, Almenara, J. (1996). Nuevas tecnologías, comunicación y educación. *EduTec, Revista Electrónica de Tecnología Educativa* N.º 1. Ilhas Baleares: Universidade das Ilhas Baleares.
(Acedido em 12 de abril de 2014 em <http://edutec.rediris.es/Revelec2/Revelec1/revelec1.html>)

Carvalho, A. Amélia. (2013). *Aprender através dos recursos online*. Lisboa: Biblioteca RBE
(Acedido em 17 de abril, 2014 em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/973/bibliotecarbe4.pdf>)

Carvalho, A. Amélia Amorim. (1999). *Os Hipermédia em Contexto Educativo – Aplicação e Validação de Teoria da Flexibilidade Cognitiva*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.

Chapelle, C. A. (2003), *Language Learning and language Teaching*, s.l., John Benjamins B.V. (Acedido em 4 de maio de 2014 em <http://books.google.pt/books?id=HNWwVvLTwkC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>)

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, e avaliação*. Porto: Conselho da Europa e Edições ASA.

Dudeney, G. & Hockly, N. (2007). *How to...teach english with technology*. Essex: Pearson Longman.

Ellis, R. (2003). *Tasked – based Language Learning and Teaching*. Oxford: Oxford University Press.

- Estaire, S. & Zanón, J. (1990). El diseño de unidades didácticas en L2 mediante tareas: principios y desarrollo. In *Comunicación, lenguaje y educación*, n.º 7-8, pp. 55-90. (Acedido em 17 de abril, 2014 em <http://marcoele.com/descargas/navas/21.zanon-estaire.pdf>)
- Fernandes, A. Ribas (2011). *A integração curricular das TIC numa escola do Ensino Básico e Secundário: contributos para uma efetiva integração enquanto desígnio da própria instituição*. Trabalho de Projeto. Bragança: Escola Superior de Educação de Bragança.
- Fialho, M. S. & Montes Izco, T. (2008). *Programa de Espanhol – nível de iniciação – 5.º e 6.º anos de escolaridade*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Foster, P. (1999). Key concepts in ELT: Tasked based learning and teaching. *ELT Journal*. Volume 53/1 January 1999. Oxford: Oxford University Press, pp.69-70. (Acedido em 17 de abril, 2014 em <http://eltj.oxfordjournals.org/content/53/1/69.full.pdf+html>)
- Freitas, J. (1991). As NTIC na Educação: Esboço para um quadro global, in J. Freitas e V. Teodoro (Coord.s), *Educação e computadores* (pp.27-88). Lisboa: Ministério da Educação, Gabinete de Estudos e Planeamento. (Acedido em 19 de abril, 2014 em <http://germanobagao.no.sapo.pt/Educomputadores.pdf>)
- García, Marta Huigeras (2004). Internet en la enseñanza del español. In Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I. (dir.) *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar Español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.
- García, I. Peña-López, I; et al., (2010). Relatório Horizon: Edição Ibero-americana 2010. Austin, Texas: New Media Consortium e Universitat Oberta de Catalunya. (Acedido em 18 de abril, 2014 em <http://openaccess.uoc.edu/Webapps/o2/bitstream/10609/9011/1/2010-HorizonReport-IB-PT.pdf>)
- Gândara Vieira, R. I. (2013). *A utilização das TIC como meio de aprendizagem na educação especial*. Dissertação de mestrado, Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Harmer, Jeremy, 2001, *The Practice of English Learning Language Teaching*, (3rd edition) Harlow: Longman.
- Leffa, Vilson J. (2012). Ensino de línguas: passado, presente e futuro, *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012 (Acedido em 10 de janeiro, 2014 em http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ens_ling_pas_pres_futuro.pdf)
- Loureiro, M.F.C. (2010). *Quadros Interactivos no Ensino da Matemática*. Dissertação de Mestrado, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Martín, D. (2012). *Actividades para pizarras digitais interactivas*. Madrid: SGEL.
- Ministério de Educação. (1996). *Programa de Língua Estrangeira - Inglês- 2.º Ciclo*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (1997). *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol – 3.º ciclo*, Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Nunan, D. (2004). Communicative Tasks and the Language Curriculum. *TESOL Quarterly*. Vol. 25, No. 2, Summer 1991. 279 – 295.

(Acedido em 21 de maio de 2014 em

<http://tesolexpert.com/home/CommunicativeTasksAndTheLanguageCurriculum.pdf>)

Paiva, J. (2012). As novas Tecnologias na escola: Reflexões gerais e Contributos para a Educação Científica. In *As novas tecnologias*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Pires, M. L. B. (1995). *Novas metodologias no ensino do Inglês*. Lisboa: Universidade Aberta. pp. 91-99.

Ponte, J. P. (2000). Tecnologias de informação e comunicação na educação e na formação de professores: Que desafios? In *Revista Ibero-Americana de Educação*, 24, 63-90 (Acedido em 4 de Dezembro de 2012 em <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/800/80002404.pdf>)

Ponte, J. P. (2002). As TIC no início da escolaridade. In J. P. Ponte (Org.), *A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. Cadernos da Formação de Professores, n.º 4, pp. 19-26). Porto: Porto Editora.

(Acedido em janeiro de 2014 em http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos_pt.htm)

Prensky, M. (2006). *Don't Bother Me Mom – I'm Learning*. St. Paul (Minnesota): Paragon House.

Punie, Y., Zinnabauer, D. & Cabrera, M. (2006). *A Review of Impact of ICT on Learning. Working Paper prepared for DG EAC*. Institute for Prospective Technological Studies, DG JRC. Luxembourg: European Commission.

(Acedido em janeiro de 2014, em <http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC47246.TN.pdf>)

Sánchez Lobato, J. y Gargallo, I. (dir.), (2004). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua/lengua extranjera*. Madrid, SGEL.

Sánchez, A. (2009). *La Enseñanza de idiomas en los últimos cien años – Métodos y enfoques*. Madrid: SGEL.

Sánchez, Ilabaca, J. (2003). Integración curricular de TICs: Conceptos y modelos. In *Enfoques Educativos*, v.5, n.º 1, Chile: Departamento de Educación, Facultad de Ciencias Sociales de Universidad de Chile.

(Acedido em 15 de abril de 2014 em <http://www.facso.uchile.cl/publicaciones/enfoques/index.html>)

Stanley, G. (2013). Integrating technology into secondary English language teaching. In Motteram, Gary (Ed.) *Innovations in learning technologies for English language teaching*, London: British Council.

(Acedido em 17 de abril de 2014 em <http://www.teachingenglish.org.uk>)

Susskind, J. E. (2005). PowerPoint's Power in the classroom: enhancing students' self-efficiency and attitudes, in *Computers and Education*, vol. 45, N.º 2, 203-215.

(Acedido em dia 2 de maio de 2014, em <http://Web.boun.edu.tr/topcu/PPTPapertoRead2.pdf>)

Warschauer, M., & Healey, D. (1998). Computers and language learning: An overview. In *Language Teaching*, 31, pp. 57-71.

Warschauer, M. (2000). The death of cyberspace and the rebirth of CALL. In *English Teacher's Journal*, 53, pp. 61-67.

Sitografia

Balanskat, A., Blamire, R., Kefala, S. (2006). *The ICT Impact Report: A review of studies of ICT impact on schools in Europe*. Brussels: European Schoolnet.
(Acedido em 17 de dezembro, 2013 em: http://insight.eun.org/shared/data/pdf/impact_study.pdf)

Bralia, C., Catenazzi, N. (2008). *Two-fold Learning: Learning by Developing and Learning by Playing. The 7th European Conference on E-learning: ECEL 2008*. Reino Unido: Academic Publishing Limited. (Acedido em 2 de maio de 2014 em <http://www.google.pt/books>)

Comissão Europeia (2001). *Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu - As Tecnologias da Informação e da Comunicação no sector do Desenvolvimento - O papel das TIC na Política de Desenvolvimento da CE* /* COM/2001/0770 final */ Comunicação de 14-12-2001.
(Acedido em 26 de maio de 2014 em <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52001DC0770&rid=1>)

Comissão das Comunidades Europeias (2003). *Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu, ao Comité económico e social e ao Comité das Regiões - Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística: Um Plano de Acção 2004-2006* /* COM/2003/0449 final */ Comunicação de 24/07/2003.
(Acedido em 30 de maio de 2014 em <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52003DC0449>)

Hamann-Hilding, K. E. (2007). *Progress of ICT use and integration in schools and learning. Paper to be presented at the OECD-KERIS expert meeting*. Danish Technological Institute, Denmark. (Acedido em 2 de fevereiro de 2014 em <http://www.oecd.org/edu/cerikerisinternationalexpertmeetingonictandeducationalperformance.htm>)

Zañartu Correa, Luz M. (2002). *Aprendizaje colaborativo: una nueva forma de diálogo interpersonal y en red*. Contexto educativo. Revista digital de educación y nuevas tecnologías. Número 28. Año V.
(Acedido em 2 de maio de 2014 em <http://www.slideshare.net/CeciliaBuffa/luz-mara-zaartu-correa-aprendizaje-colaborativo>)

APÊNDICES

Apêndice A – Documento de apresentação do projeto de Espanhol no 1.º CEB

Não havendo Programa de Espanhol para o 1.º Círculo, e tendo em conta a duração do projeto, os anos de escolaridade dos alunos, bem como as suas características pessoais, pretende-se que estes atinjam os seguintes objetivos de aprendizagem:

Objetivos de aprendizagem	
Compreensão auditiva	<ul style="list-style-type: none"> Compreender perguntas e instruções simples dirigidas ao aluno de forma clara e direta
Expressão oral	<ul style="list-style-type: none"> Interagir de forma simples em situações habituais Usar formas habituais de cortesia para chamar a atenção e para cumprimentar
Compreensão escrita	<ul style="list-style-type: none"> Compreender notas e mensagens relacionadas com as atividades
Expressão escrita	<ul style="list-style-type: none"> Copiar palavras Escrever pequenos textos, tendo um modelo
Léxico	<ul style="list-style-type: none"> Saludos y despedidas Números 0-10 Colores Expresar gustos Actividades
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> Nombres españoles Canciones infantiles

Conteúdos	Atividades	Avaliação
Saludos y despedidas Números 0-10 Los colores Expresar gustos Presentación	Realização de atividades interativas digitais; jogos digitais; jogos de palavras, música e adivinhação; leitura e audição de pequenos diálogos; audição de canções tradicionais ou de outros tipos musicais; dramatização de pequenos diálogos; visionamento de dispositivos e vídeos.	Observação direta Auto-avaliação

Pede diferimento
 Lamego, 1 de fevereiro, 2013

 (Sandra da Palma Rodrigues)

Centro Escolar de Lamego			
Projeto: Aulas de sensibilização da língua espanhola			
Introdução			
<p>O presente projeto surge da necessidade de realizar estágio na Língua Espanhola, no 1.º círculo, e tem como principal objetivo fomentar o gosto pela língua e pela cultura dos países de expressão espanhola.</p> <p>Propõe-se uma experiência de cinco semanas com alunos interessados dos 3.º e 4.º anos que frequentam o ATL da Associação de Freguesias do Norte do Município de Lamego, com consentimento dos encarregados de educação, em período não letivo.</p> <p>Nas aulas de iniciação / sensibilização da língua espanhola serão desenvolvidas atividades mais direcionadas para a componente lúdica e comunicativa.</p>			
Objetivos Gerais			
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural; Promover o desenvolvimento da consciência da identidade linguística, através do confronto com a língua estrangeira; Fomentar uma relação positiva com a aprendizagem da língua; Fazer apreciar a língua enquanto veículo de interpretação e comunicação do / com o mundo que nos rodeia; Valorizar a língua como veículo primordial de comunicação oral; Contribuir para o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e sócio afetivas, culturais e psicomotoras da criança; Proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras; Favorecer atitudes de autoconfiança e de empenhamento no saber-fazer; Estimular a capacidade de concentração e memorização; Promover o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem; Fomentar outras aprendizagens. 			
Plano			
Duração	Turma	Supervisor Pedagógico	Horário
1 aula de 60 minutos por semana, durante 5 semanas	Alunos dos 3.º e 4.º anos que frequentam o ATL da Associação de Freguesias do Norte do Município de Lamego	Nelson Parra	Quinta-feira 18h – 19h

Apêndice B – Objetivos do Clube de Espanhol no 1.º CEB



Clube de Espanhol	
Professora	Sandra da Palma Rodrigues
Objetivos das aulas	<ul style="list-style-type: none">▪ Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural;▪ Promover o desenvolvimento da consciência da identidade linguística, através do confronto com a língua estrangeira;▪ Fomentar uma relação positiva com a aprendizagem da língua;▪ Fazer apreciar a língua enquanto veículo de interpretação e comunicação do / com o mundo que nos rodeia;▪ Valorizar a língua como veículo primordial de comunicação oral;▪ Contribuir para o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e sócio-afetivas, culturais e psicomotoras da criança;▪ Proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras;▪ Favorecer atitudes de auto-confiança e de empenhamento no saber-fazer;▪ Estimular a capacidade de concentração e memorização;▪ Promover o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem;▪ Fomentar outras aprendizagens.

Apêndice C – Planificação do Clube de Espanhol no 1.º CEB

Planificação das atividades para a aprendizagem do Espanhol (Clube de Espanhol – 1.º CICLO)

Ano letivo 2012-2013

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Materiais /Recursos	Avaliação
Tópicos				
"Primeros contactos"	<p>O aluno deverá no fim da aula ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprimentar - Apresentar-se - Despedir-se - Identificar nomes próprios escritos em espanhol - Perguntar pelo nome de um colega 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização e audição de um vídeo, identificando os protagonistas. - Identificar e copiar expressões de cumprimento, apresentação e despedida. - Realização de exercícios interativos relativamente ao vídeo visualizado. - Reconhecimento do nome próprio em espanhol ou enquanto estrangeirismo - Copiar e colar o nome próprio no caderno - Realização de um pequeno diálogo, com entrega de um cartão alusivo ao dia de São Valentim. 	<p>Quadro interativo Prezi Web 2.0 ("Bienvenido a mi mundo en palabras") Cartões</p>	<p>Observação direta</p> <p>Trabalhos individuais, em pares e em grupo, em contexto de sala de aula</p>
"Los números"	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e contar os números de 1-10 - Dizer o seu nome e a sua idade - Perguntar o nome e a idade de um colega 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um jogo: Passa a bola! - Escrever o nome próprio num cartão de identificação - Formar pares: número / palavra - Copiar números - Audição e contagem de objetos - Cantar uma canção dos números - Visualização e audição de um vídeo, identificando os protagonistas e as suas idades. - Atividades interativas - Completar um gráfico 	<p>Bola Cartões de identificação Prezi/Audio Cartões Web 2.0 ("Bienvenido a mi mundo en palabras") Quadro interativo</p>	
"Los colores"	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as cores de objetos - Dizer as cores - Dizer qual a cor preferida - Seguir instruções para colorir objetos - Perguntar a alguém acerca da sua cor favorita; - Compreender e responder quando alguém lhe pergunta qual é a sua cor favorita; 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo das cores - Colorir objetos, seguindo instruções - Recolher informações sobre cores favoritas - Perguntar e responder sobre a cor favorita 	<p>Quadro interativo Jogos interativos (software Edilim) Ficha de trabalho</p>	
"Actividades de ocio" "Expresar gustos"	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e nomear atividades - Expressar gostos 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar a canção dos números - Realização de um jogo das cores - Memorização em cadeia de vocabulário referente a atividades - Jogo da memória - Copiar palavras - Visualização de um vídeo - Atividades interativas digitais 	<p>Quadro interativo Cartões Jogo interativos (software Jclic) Web 2.0 ("Bienvenido a mi mundo en palabras")</p>	
Yo y los otros	<p>Pedir e dar informações sobre nós e sobre os outros</p>	<p>Realização de jogos interativos através da utilização do software Jclic</p> <p>Realização de um jogo de perguntas e respostas</p> <p>Ordenar corretamente um diálogo</p> <p>Realização de um diálogo</p> <p>Preenchimento de um inquérito sobre a realização das atividades</p>	<p>Sala de informática Software Jclic Folha de papel Ficha de avaliação das atividades Quadro interativo</p>	

Apêndice D – Utilização do Prezi

Prezi utilizado para apresentar estruturas linguísticas (1.º CEB)

Soy....

Saludar, Presentarse, Despedirse

Ahora to toca...
¡A practicar!

Saludar

- ¡Hola!
- ¡Buenos días!
- ¡Buenas tardes!
- ¡Buenas noches!

¡No toca!

Presentarse

- ¡Hola, soy...!
- ¡Soy de...!
- ¡Soy un/a...!

Despedirse

- ¡Adiós!
- ¡Nos vemos!
- ¡Nos vemos luego!
- ¡Nos vemos pronto!
- ¡Nos vemos mañana!

Prezi

Apêndice E – Exemplos de integração do quadro interativo ou do software Interwrite (utilizado habitualmente para quadros interativos)

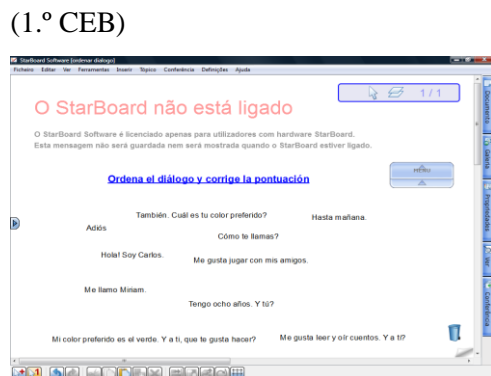
Gráfico de idades realizado (1.º CEB)



Exercício de associação palavra–imagem (1.º CEB)

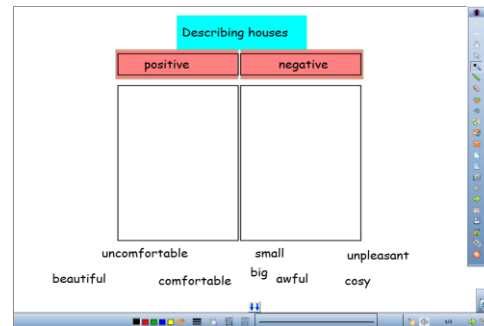


Exercício guiado de compreensão escrita (1.º CEB)



Exercício realizado no software Interwrite

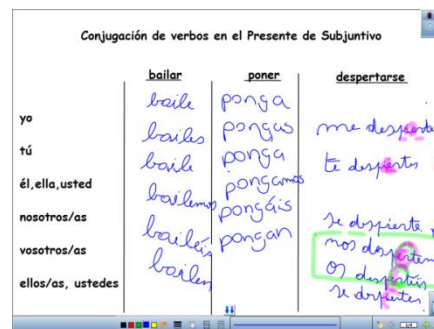
2.º CEB - Inglês



Atividade de produção escrita com recurso ao software Interwrite (2.º CEB–Inglês)



Realização de uma atividade de reforço 3.º CEB –Espanhol



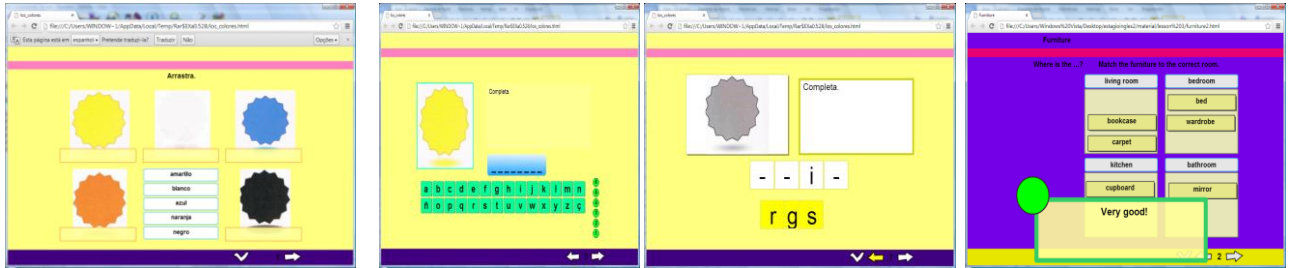
Correção de exercícios de compreensão auditiva e escrita 3.º CEB - Espanhol



Apêndice F – Exemplos de integração dos softwares *JClic* e *Edilim*

Jogos de vocabulário criados com o software *Edilim* (1.º CEB)

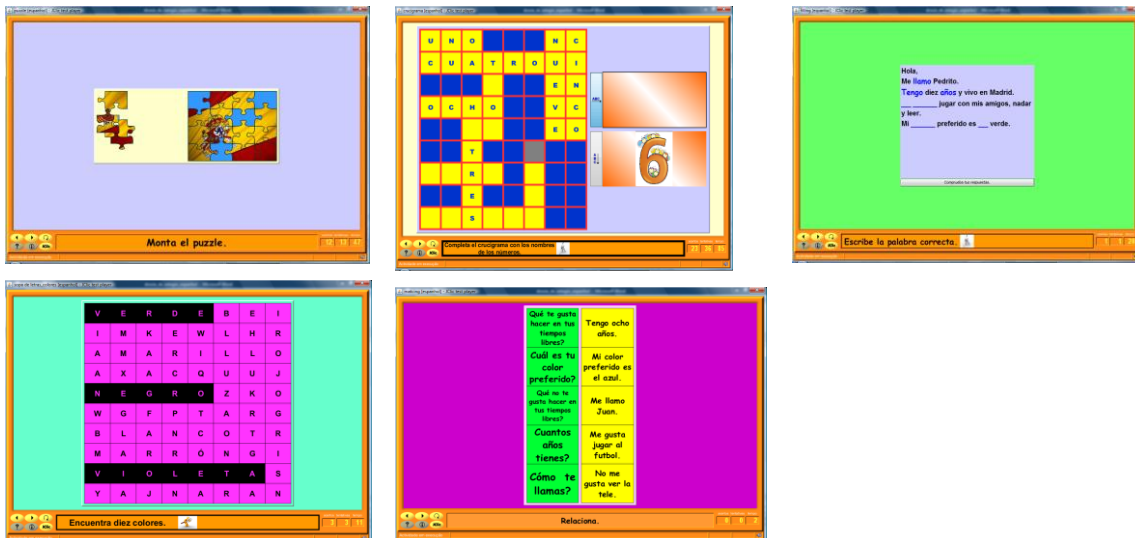
Jogo de associação produzido no programa *Edilim* (2.º CEB – Inglês)



Jogo de memória com o léxico relativo a *actividades de ocio* criado em *JClic* (1.º CEB)



Jogos de revisão de diversos conteúdos lecionados com o software *JClic* (1.º CEB)



Atividades lúdicas criadas em software *JClic* para exploração de conteúdos culturais e lexicais (3.º CEB-Espanhol)



Apêndice G – Exemplos de utilização do *software PowerPoint*

PowerPoint utilizado como prática e registo de léxico (1.ºCEB)



Software PowerPoint utilizado para a correção de diversos exercícios e apresentação de informações 3.º CEB – Espanhol

Clase nº 24 (veinticuatro)
miércoles, quince de enero de dos mil catorce
Contenidos:
• Unidad didáctica número cuatro - las compras:
• Conocer el Rastro de Madrid.
• Aprender léxico relacionado con las prendas de vestir y con los complementos.
• Los adjetivos descriptivos.
• Realizar ejercicios de vocabulario.

Tarea de casa:

Redacta un texto sobre tu forma de vestir en un día de clases, entre **8-10 líneas y con 4 párrafos**. En tu texto debes tener los siguientes puntos:

- 1er párrafo: que llevas de ropa de invierno
- 2do párrafo: que llevas de complementos de invierno
- 3er párrafo: que llevas de ropa de verano
- 4to párrafo: que llevas de complementos de verano

Palabras / expresiones útiles

Además, incluso... En invierno/En verano
Por eso, por esa razón...

- Envía tu texto con tu nombre **por correo electrónico** hasta miércoles. ¡**No te olvides!** sandradapalmarodrigues@gmail.com

Adjetivos descriptivos - contrarios

- largo – corto
- grande – pequeño
- estrecho – ancho
- viejo – nuevo
- grueso – fino
- feo – bonito
- moderno – antiguo
- bueno-malo
- claro- oscuro
- barato-caro
- ordinario – elegante
- liso – estampado
- cómodo – incómodo
- fuera de moda-de moda
- a rayas – de lunares

Producción oral

- En grupos de cuatro **describid un compañero o una compañera** de los demás grupos. Cada alumno del grupo tiene que decir **una frase** sobre él / ella.
- **Empezad con:**

Nuestro compañero/Nuestra compañera lleva ...

Tarea de casa:

- Entra en el blog:

<http://sandrapalmarodrigues.blogspot.pt>

Haz un comentario en la página **La ropa y los complementos**.

Apêndice H – Exemplos da integração do correio eletrónico

Envio e correção de trabalho de casa (2.º CEB – Inglês)

My **house**

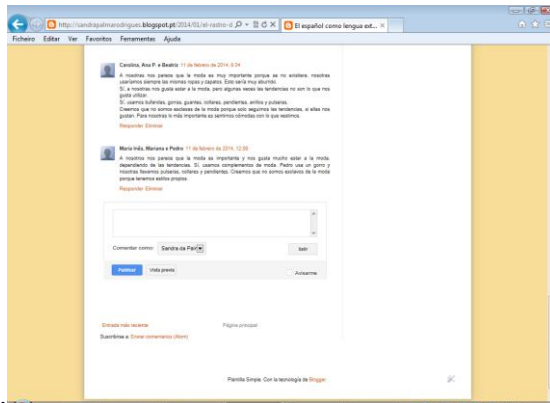
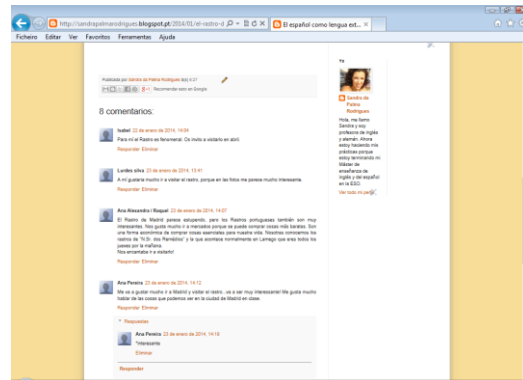
My house is a detached house. It's ~~a~~ big, cosy, comfortable and ~~a~~ modern. ~~It has got three floors and detached house.~~ a big roof with a chimney.

Outside the house there are a swimming pool and a big garden. There are also a barbecue and a garage.

My detached house has got an attic, four balconies, ~~a barbecue, a garage,~~ six bathrooms, four bedrooms, ~~a chimney,~~ a dining room, ~~a big garden,~~ a big hall, a kitchen, a laundry, two living rooms, a pantry, ~~a big roof,~~ many stairs, a study and a toilet ~~and three floors.~~

Comentário [WV1]: Ok. Tem cuidado quando organizas as tuas ideias. Reescreve a composição e imprime para a incluir no teu portfólio.

Apêndice I - Blogue (<http://sandrapalmarodrigues.blogspot.pt>) criado para o desenvolvimento da escrita e como divulgação de diversos conteúdos relacionados com os temas lecionados na sala de aula.



Autoavaliação

Avaliação das atividades realizadas durante o estágio de Inglês – 2.º Ciclo

Esta autoavaliação está inserida na avaliação das atividades que envolveram a integração das TIC realizadas pela docente durante o estágio - Ensino do Inglês no 2.º Ciclo, no âmbito do Mestrado de Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança.

O principal objetivo deste formulário é compreender o impacto que as atividades tiveram junto dos alunos.

As respostas terão carácter sigiloso, pelo que peço que respondas a todas as questões. Obrigada!

Responde a todas as questões.

Coloca um X no número que consideres ser a que se adequa à tua resposta.

1.ª Parte

I. Identificação

A – Sexo:

1: Masculino 2: Feminino

B – Idade:

1: 10-11 2: + de 11

II. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

A – Em casa:

1: Não tenho computador 2: Tenho computador 3: Não tenho Internet
4: Tenho Internet

B – Como defines a tua relação com o computador?

- 1: Não trabalho com o computador.
- 2: Uso frequentemente o computador.
- 3: Uso o computador apenas na escola.
- 4: Uso o computador para realizar trabalhos para a escola.
- 5: Uso o computador para realizar muitas tarefas.

C – Usas a Internet?

1: Não. 2: Sim, em casa. 3: Sim, na escola. 4: Sim, noutros locais.

D – Com quem comunicas por e-mail?

- 1: Não uso e-mail.
- 2: Com colegas da escola.
- 3: Com amigos.
- 4: Com professores da escola.

E- Para a escola, com que fim já utilizaste o computador?

- 1: Não uso o computador para a escola.
- 2: Pesquisa na Internet para assuntos relacionados com as disciplinas.
- 3: Para realizar apresentações audiovisuais na aula (*Power Point*, etc.)
- 4: Para elaborar trabalhos em *Word*
- 5: Para outra situação. Qual?

2.ª Parte

A - Em relação às aulas de Inglês referentes ao tema *House* responde às seguintes perguntas.

1. Quais as atividades que mais gostaste? Enumera por ordem decrescente, sendo 5 a atividade que mais gostaste e 1 a que menos gostaste.

Atividades de compreensão de texto	
Atividades de Fala	
Atividades de Escrita	
Atividades de Audição	
Atividades que envolveram o uso do computador	

2. Coloca uma cruz em apenas uma afirmação.

As aulas foram muito interessantes	
As aulas foram interessantes	
As aulas foram pouco interessantes	

2.1 Justifica a opção assinalada.

B. Assinala as opções que consideres adequadas a ti por ordem decrescente, sendo 5 o que mais se adequa e 0 o que não se adequa.

A integração das TIC na aula (Powerpoint, troca de emails, Prezi, Jogos interativos, software educativo...)

fez com que eu participasse mais	
fez com que eu estivesse mais atento	
fez com que eu acompanhasse melhor o decorrer da aula	
fez com que eu ganhasse mais interesse nas aulas	
fez com que eu melhorasse as competências do Inglês	
não produziu qualquer novo efeito em mim	

C. No caso de teres usado o e – mail na realização dos trabalhos pedidos (composições) assinala apenas uma opção.

1. Gostei de utilizar o e – mail.

Porquê?

2. Não gostei de utilizar o e - mail

Porquê?

D. Relativamente à atividade – realização de um panfleto informativo – com recurso ao software Publisher assinala apenas uma opção.

1. A atividade foi interessante
2. A atividade foi aborrecida

Justifica a opção assinalada

E. Relativamente à atividade – realização de um panfleto informativo – com recurso ao software Publisher assinala apenas uma opção.

1. Senti dificuldades para a realizar por causa do programa a utilizar
2. Senti dificuldades para a realizar porque tinha de escrever em Inglês

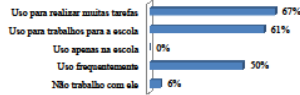
Análise dos resultados dos documentos de autoavaliação das atividades realizadas nas PES de Inglês e de Espanhol no 2.º CEB

1.ª Parte: Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação

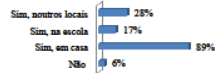
A - Uso das TIC em casa

Não tenho computador	1
Tenho computador	17
Não tenho internet	1
Tenho internet	17

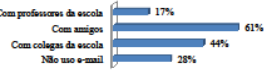
B - Relação dos discentes com o computador



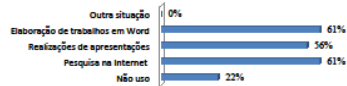
C - Utilização da Internet



D - Comunicação por e-mail



E - Utilização do computador em contexto escolar



Autoavaliação das atividades desenvolvidas durante a prática de ensino supervisionada de Inglês no 2.º CEB

1. Quais as atividades que mais gostaste? Enumera por ordem decrescente, sendo 5 a atividade que mais gostaste e 1 a que menos gostaste.

Atividade preferida	1	2	3	4	5												
Compreensão de texto	4	2	0	1	3	4	3	2	4	1	4	2	1	4	4	5	45
Fala	1	3	0	3	4	3	4	3	4	3	2	3	3	2	1	3	52
Escrita	2	4	0	3	4	3	1	1	2	3	4	3	4	1	2	4	53
Audição	3	3	0	3	3	2	3	2	3	2	3	1	3	2	3	1	55
Uso do computador	3	1	0	3	3	4	3	3	1	3	2	3	1	3	2	2	55

2. Coloca uma cruz em apenas uma afirmação.

Gradu de interesse nas aulas	
Muito interessante	94%
Interessante	6%
Pouco interessante	0%

2.ª Parte: Avaliação das atividades realizadas

2.1 - Justifica a opção assinalada (grau de interesse das aulas)

Código	Sexo	Idade	Razão do grau de interesse (muito interessante)	Razão do grau de interesse (interessante)
A1	M	10-11	Língua louca	
A2	M	10-11	Aprendi uma língua nova difícil	
A3	M	10-11	Desenvolveu vocabulário e cultura	
A4	M	10-11	Falar em inglês, aprender	
A5	M	10-11	Aprender novas palavras, de forma divertida	
A6	M	10-11	Aprender coisas novas, professora divertida e brinca com alunos	
A7	M	10-11	Variedade, conhecimento da cultura	
A8	M	10-11	Divertidas, mais saber sobre a língua	
A9	F	10-11	Gosto em fazer exercícios	
A10	F	10-11	Aumento do vocabulário, matéria nova, atividades interessantes	
A11	F	10-11	Aprendi mais	
A12	F	10-11	Nova forma de aprender e divertida	
A13	F	10-11	Aprendi mais	
A14	F	10-11	Mais conhecimento, tirar dúvidas	
A15	F	10-11	Realização de trabalhos de grupo	
A16	F	10-11		Aprendi coisas novas
A17	F	10-11	Adorei a professora	Adorei aprender

Justificação da opção assinalada "As aulas foram muito interessantes."

Categorias	n	%
Aumento de conhecimentos	11	42%
Aprendizagem da língua	7	27%
Indicidade	3	12%
Tipo de atividades	3	12%
Perfil da Professora	2	8%
Total	26	100%

C.1. Porquê gostaste de utilizar o e-mail?

Código	Sexo	Idade	Justificação da apreciação em utilizar o e-mail
A1	M	10-11	Aumento de interesse
A2	M	10-11	Gosto de conversar com pessoas
A3	M	10-11	Gosto em escrever e enviar trabalhos
A4	M	10-11	Troca de e-mails
A5	M	10-11	comunicar
A6	M	10-11	comunicar
A7	M	10-11	Contacto com a professora
A8	M	10-11	Facilidade na entrega dos trabalhos
A9	F	10-11	Envio de trabalhos
A10	F	10-11	Envio de trabalhos e comunicação
A11	F	10-11	Comunicar com professor
A12	F	10-11	Habito em utilizar
A13	F	10-11	Trabalho e uso
A14	F	10-11	Pop-up tempo nas aulas
A15	F	10-11	Forma divertida de comunicar
A16	F	10-11	Aumento do uso frequente
A17	F	10-11	Sem resposta

Justificação da opção assinalada "Gostei de utilizar o e-mail"

Categorias	n	%
Comunicação	8	47%
Facilidade no envio de trabalhos	4	24%
Aumento do uso	3	18%
Outros	2	12%
Total	17	100%

D. Porquê gostaste de realizar o panfleto informativo?

Código	Sexo	Idade	Justificação do interesse da atividade - realização de um panfleto informativo
A1	M	10-11	gostei
A2	M	10-11	divertida
A3	M	10-11	imagens giras e tudo paguano
A4	M	10-11	Realização sobre a cidade de Lamego
A5	M	10-11	Aprender fazer panfleto
A6	M	10-11	Conhecer o programa, uma coisa nova
A7	M	10-11	Trabalho com computadores
A8	M	10-11	Aprender como fazer panfletos
A9	F	10-11	Facilita a comunicação
A10	F	10-11	Descobrimto de novas formas de trabalho, novo programa e da cidade
A11	F	10-11	Descobrimto sobre a cidade
A12	F	10-11	Trabalho em grupos
A13	F	10-11	Aprender a usar
A14	F	10-11	Aprender a usar mais coisas em Inglês
A15	F	10-11	imprimir e um panfleto na mão
A16	F	10-11	Trabalho com outra colega e conhecimento de um novo programa
A17	F	10-11	Trabalhar neste programa novo e gosto em fazer um panfleto

Justificação da opção assinalada "Gostei de realizar o panfleto informativo."

Categorias	n	%
Aprendizagem de um novo programa	10	50%
Prazer sentido na realização da atividade	3	15%
Formas de trabalho	2	10%
Aquisição de conhecimentos sobre a cidade	2	10%
Outros	3	15%
Total		100%

Questionário I - A integração das TIC no ensino e na aprendizagem do Espanhol

Este questionário é anónimo e insere-se no âmbito do estágio - Ensino do Espanhol no 3º Ciclo, relativo ao Mestrado de Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança.

O principal objetivo deste formulário é compreender se as TIC são habitualmente integradas no ensino e na aprendizagem do Espanhol e sob que forma.

As respostas terão carácter sigiloso, pelo que peço que respondas a todas as questões.

Obrigado!

Responde a todas as questões.

Selecione as opções adequadas com um e/ou completa os espaços com a informação necessária.

1ª Parte

I. Identificação

A - Sexo:

1: Masculino 2: Feminino

B - Idade:

anos

II. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

A - Em casa:

1: Não tenho computador 2: Tenho computador 3: Não tenho Internet 4: Tenho Internet

B - Como defines a tua relação com o computador?

1: Não uso o computador.

2: Uso frequentemente o computador.

3: Uso o computador apenas na escola.

4: Uso o computador para realizar trabalhos para a escola.

5: Uso o computador para realizar outras tarefas que não sejam do âmbito escolar.

C - Usas a Internet?

1: Não. 2: Sim, em casa. 3: Sim, na escola. 4: Sim, em outros locais.

D - Com que finalidade utilizas o computador?

1: Para navegar na Internet

2: Para enviar correio eletrónico

3: Para partilhar informações ou comunicar através do facebook ou de outras redes sociais

4: Para realizar trabalhos utilizando diversos softwares como Word, PowerPoint...

5: Para criar blogues

6: Para consultar blogues e participar neles

E - Para a disciplina de Espanhol, com que fim já utilizaste o computador?

1: Nunca utilizei.

2: Para realizar pesquisas na Internet

3: Para realizar apresentações audiovisuais na aula (Power Point, etc.)

4: Para elaborar trabalhos em Word

5: Para utilizar o correio eletrónico

6: Para outra situação. Qual? _____

F - Assinala os recursos TIC que já foram utilizados nas tuas aulas de Espanhol.

1: Projeção de filmes e/ou vídeos

2: Audição de músicas

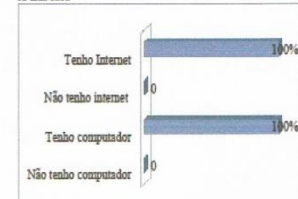
3: Projeção de informação utilizando diversos softwares como PowerPoint ou Prezi

4: Utilização do Quadro Interativo

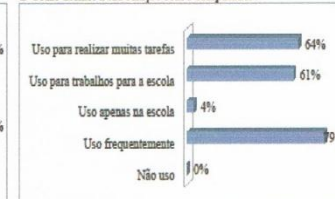
5: Realização de jogos didáticos

II - Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

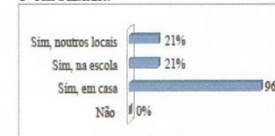
A-Em casa



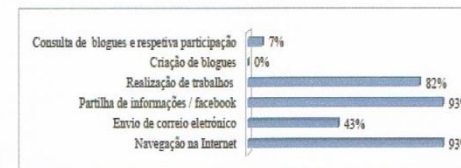
B-Como defines a tua relação com o computador?



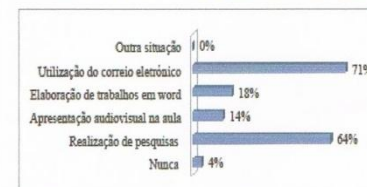
C- Usas a Internet?



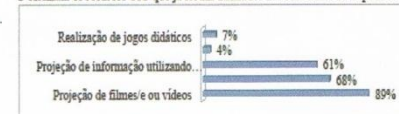
D- Com que finalidade utilizas o computador?



E- Para a disciplina de Espanhol com que fim já utilizaste o computador?



F- Assinala os recursos TIC que já foram utilizados nas tuas aulas de Espanhol



Autoavaliação
Avaliação das atividades realizadas durante o estágio de Espanhol – 3.º Ciclo

Este documento de autoavaliação insere-se nas atividades desenvolvidas inerentes à integração das Tecnologias de Informação e Comunicação realizadas no âmbito da prática docente no estágio pedagógico - Ensino do Espanhol no 3.º Ciclo, Mestrado de Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança.

O principal objetivo deste formulário é compreender o impacto que as atividades tiveram junto dos alunos.

As respostas terão carácter sigiloso, pelo que peço que respondas a todas as questões.

Obrigado!

Tendo em conta as aulas de Espanhol referentes à unidade didática número 4, responde às seguintes perguntas.

1.ª Parte

Tendo em conta as aulas de Espanhol referentes à unidade didática número 4, responde às seguintes perguntas.

1. Enumera as seguintes atividades por ordem de preferência, da que mais gostaste (6) para a que menos gostaste (1).

Atividades lexicais	
Atividades de compreensão do audiovisual	
Atividades de compreensão do oral	
Atividades de compreensão da escrita	
Atividades de produção oral (individual) ou interação oral (pares/grupos)	
Atividades de produção escrita (individual) ou interação escrita (pares/grupos)	

2. Que importância têm as atividades lúdicas (puzzle, sopa de letras) na tua aprendizagem da língua espanhola? Marca a opção, que consideras mais adequada, com um X.

muito importante
 importante
 pouco importante

3. Que papel teve o quadro interativo no momento da correção dos exercícios de compreensão escrita (interpretação de textos)?

muito útil
 útil
 pouco útil

4. Tendo em consideração o tamanho da tua turma (28 alunos), que importância tem para ti a projeção em PowerPoint da correção de vários tipos de exercícios?

muito importante
 importante
 pouco importante

5. Como preferes redigir textos escritos? Marca **uma única** opção.

à mão
 em Word
 é indiferente

6. Justifica a resposta que indicaste anteriormente.

7. Utilizaste o blogue criado para as aulas da disciplina de Espanhol?

sim
 não

Caso tenhas respondido **afirmativamente na questão 7** responde às questões 7.1 e 7.2.
Caso tenhas respondido **negativamente na questão 7**, passa para a questão 8.

- 7.1 Que importância teve o blogue na tua aprendizagem?

muito importante
 importante
 pouco importante

- 7.2 Que atividades gostaste mais de fazer? Enumera as seguintes atividades por ordem de preferência, da que mais gostaste (3) para a que menos gostaste (1).

Consultar fichas de vocabulário	
Comentar diversos assuntos	
Consultar diversas páginas relacionadas/ diversos <i>links</i> relacionados com as temáticas da unidade	

8. Como consideras as aulas de Espanhol quando ocorre projeção de vídeos ou outros documentos autênticos e audições de canções?

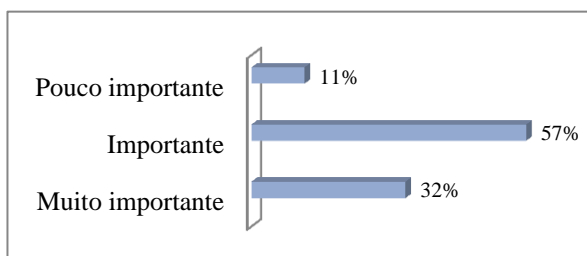
muito interessante
 interessante
 pouco interessante

Análise dos resultados do documento de auto avaliação das atividades do Espanhol - 3.º CEB

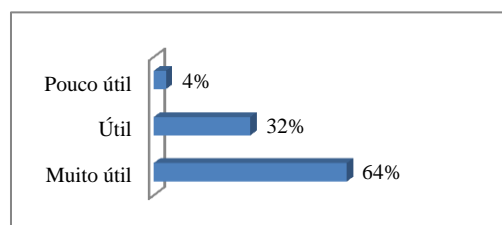
1. Atividades preferidas

Atividades lexicais	6	4	3	5	6	3	4	1	2	1	6	2	6	5	6	2	6	5	4	3	1	4	1	2	6	4	4	5	107
Atividades de compreensão audiovisual	6	1	4	6	5	2	5	6	3	2	4	1	5	4	1	5	1	6	3	4	3	1	5	6	5	6	5	6	111
Atividades de compreensão oral	6	2	4	4	5	5	1	5	6	3	3	3	3	6	2	4	3	4	1	2	4	5	6	4	3	5	6	6	111
Atividades de compreensão escrita	6	3	3	2	4	1	2	3	4	6	5	4	4	3	5	3	5	2	2	1	2	3	2	1	4	1	1	6	88
Atividades de produção oral/interacção oral	6	5	4	3	6	4	3	4	5	4	2	6	1	1	3	6	4	3	6	6	6	6	4	5	1	2	2	6	114
Atividades de produção escrital/interacção escrita	6	6	3	1	6	6	6	2	1	5	1	5	2	2	4	1	2	1	5	5	5	2	3	3	2	3	3	6	97

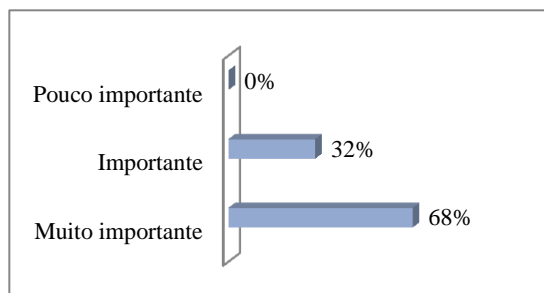
2. Importância das atividades lúdicas na tua aprendizagem da língua espanhola



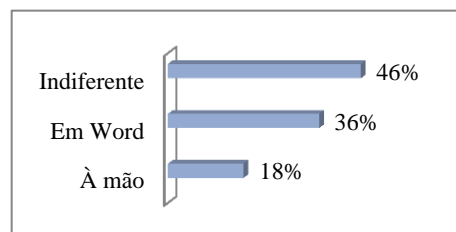
3. Papel desempenhado pelo quadro interativo no momento da correção dos exercícios de compreensão escrita



4. Importância da projeção em PowerPoint na correção de vários tipos de exercício



5. Preferência na redação de textos escritos



6. Justificação da opção escolhida no item 5

Código	Preferência de escrita	Justificação
A1	Word	Menos trabalho
A3	word	Mais fácil, menos cansativo
A4	indiferente	Capacidade para fazer ambas as coisas, gosto
A5		
A6		
A7	indiferente	indiferença
A8	indiferente	Gosto de ambos
A9		
A10	indiferente	Importância do ato de escrita em si e não do meio
A11	indiferente	Decisão da prof

A12		
A13	word	preferencia
A14	indiferente	Vantagens idênticas
A15	word	Maior facilidade
A16	indiferente	indiferença
A17	Mao	Maior rapidez, mais utilidade
A18	word	Utilização frequente no computador
A19	indiferente	indiferente
A20	word	Facilidade , rapidez
A21	word	Gosto rapidez
A22	mao	Gosto
A23	indiferente	Escreve-se bem das duas maneiras
A24	indiferente	indiferença
A25	word	gosto
A26	indiferente	indiferença
A27	mao	Gosto, falta de habilidade
A28	indiferente	indiferente

Foram analisadas 23 respostas de um total de 28.

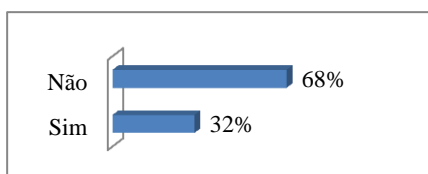
Categorias	n	%
Esforço	4	40%
Gosto pessoal	4	40%
Rapidez	2	20%
Total	10	100%

Categorias	n	%
Gosto pessoal	3	60%
utilidade	1	20%
rapidez	1	20%
Total	5	100%

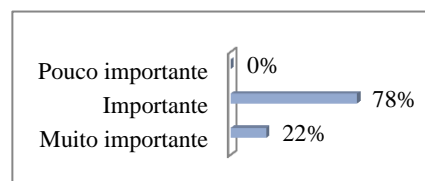
Tabela 1: Distribuição das categorias pelas unidades de registo

Tabela 2: Distribuição das categorias pelas unidades de registo

7. Quantidade de discentes que utilizaram o blogue criado para as aulas da disciplina de Espanhol



7.1 Importância do blogue na aprendizagem



7.2 Atividades preferidas

Consulta de fichas de vocabulário	1	1	2	1	1	1	1	2	2	12
Comentar diversos assuntos	3	2	1	2	3	2	3	3	1	20
Consultar diversas páginas/links relacionados com as temáticas	2	3	3	3	2	3	2	1	3	22

8. Interesse demonstrado nas aulas de Espanhol quando ocorre projeção de vídeos ou outros documentos autênticos e audições de canções

